

Boleslaw Micewski CR



Bogdan Janski

Fundador dos Ressurreicionistas

Obra traduzida e resumida

Agradecimentos

O livro “Bogdan Janski – Zalozyciel Zmartwychwstanców” (“Bogdan Janski – Fundador dos Ressurrecionistas”), escrito pelo Pe.Boleslaw Micewski CR., teve sua versão traduzida do Polonês para o Inglês pelo Pe.Francis Grzechowiak CR. – *in memória* - e para que tivéssemos acesso a este trabalho agradecemos às pessoas envolvidas em sua tradução e organização para o Português. São elas:

Sr. Adelino Garcia dos Santos – *in memoriam* -Tradução para o português.

Dr. Ercílio de Almeida Matias Galhardo – revisão

Prof. Carlos Lima da Silva – revisão

Cel. João Pio do Nascimento Feijó – revisão

Geslayne Franz Ferreira – Organização e diagramação

Prefácio à segunda edição

Cada ser humano, ao longo de sua vida, está tecendo a sua história. O que é mais interessante e belo é que ela deve ser a história da nossa, individual e coletiva salvação. É tempo de graça e de salvação, história de vitórias e derrotas. De modo geral, tal história, parece ser somente minha, mas na verdade ninguém vive sozinho e não se salva sozinho. Estamos convivendo, compartilhando as alegrias e tristezas, vitórias e derrotas, partilhamos o somos e o havemos. A nossa história pessoal faz parte de uma história mais ampla, mais extensa e geral. Tem seu passado, presente e futuro, e, como conseqüências, frutos.

História est Magistra Vitae – diziam os antigos. Não precisamos começar de novo a trilhar o caminho já percorrido por alguns, mais antigos. Podemos e devemos aprender com eles. É por isso que estou propondo percorrermos o nosso caminho de ressurrecionista junto a **“BOGDAN JANSKI – FUNDADOR DOS RESSURRECIONISTAS”**, segundo padre Boleslaw Micewski CR. Todas as congregações religiosas têm o dever de aprazer-se e conhecer a vida, os pensamentos e sentimentos de seu pai espiritual. Devemos conhecer a história, a origem e a finalidade da nossa congregação, onde estamos aplicando os nossos dons e talentos em busca da nossa realização pessoal temporal e da salvação eterna. É um assunto sério e merece ser tratado desta forma, pois ainda está, também em jogo, a glória de Deus, como dizia Janski. Finalmente, como seres humanos racionais, devemos ter resposta para muitos “porquês”, que o mundo freqüentemente nos pergunta. E para nós mesmos queremos dar razões das nossas esperanças para não passarmos a vida inteira insatisfeitos, perdidos, frustrados e infelizes. Deus nos criou para sermos felizes aqui na terra e muito mais, depois, na eternidade.

Na verdade o primeiro modelo, protótipo do ser humano temô-lo em Cristo Jesus. Mas, ao entrarmos em uma congregação religiosa, queremos realizar a nossa vocação e procurar a salvação seguindo alguém que nos seja mais próximo, íntimo. Em nosso caso temos a curiosa, interessante e apaixonante e carismática pessoa de Bogdan Janski. Devemos conhecê-lo de perto, para imitá-lo fielmente, orientados por seus pensamentos e sentimentos. Além disso, por nossa vida pessoal e comunitária, pelo trabalho pastoral em diversos campos, devemos encarnar e realizar os princípios e o seu carisma. Esta é tarefa complicada, pois as

condições e circunstâncias históricas sempre estão se modificando. É preciso tomar cuidado para não perder de vista o legado, o patrimônio, o carisma e a missão. Por isso devemos prestar muita atenção para sabermos como Bogdan pensava, sentia e agia.

Espero que com a ajuda destes trabalhos seja possível entender melhor as intenções do Fundador e dos seus primeiros discípulos. Hoje é missão nossa estudar, refletir e rezar, para realizar a missão histórica que Deus nos tem confiado por meio dos Fundadores. Precisamos conviver um pouco com o nosso Irmão mais Velho (sênior) na “Casa de Janski”, dialogando com muita sinceridade, para assumirmos com fé e esperança o Estandarte do Ressuscitado assim, como ele o fez.

Para facilitar esta “reciclagem” na Casa de Janski, tenho escolhido três trabalhos-estágios para percorrermos juntos:

1. “BIOGRAFIA DE BOGDAN JANSKI – Fundador dos Ressurrecionistas” (Pe.Boleslau Micewski CR), na segunda edição, corrigida e completada com notas biográficas, para conhecer melhor os ambientes, pessoas, viagens, reflexões e opiniões que de algum modo estavam formando o perfil deste homem extraordinário, cujas idéias, ideais, pensamentos e sentimentos podemos e devemos aprofundar.

2. “SOB O ESTANDARTE DO RESSUSCITADO”, uma linda, preciosa e fecunda coleção de textos onde encontramos vários projetos concretos, empreendimentos, como também a história da luta de um homem que, antes de tudo, procurava santificação própria e dos amigos, a fim de ajudar a Humanidade e a Igreja de Cristo, e tudo isto sempre para a maior glória de Deus. Este trabalho também é do padre B.Micewski CR, provavelmente o melhor conhecedor da vida de Janski. Alguns o conhecem bem.

3. “SELETAS ESPIRITUAIS”, selecionadas pelo padre Casimiro Wojtowicz CR. (meu colega do quartel e do seminário), que apresentam o caminho bem detalhado para que o homem moderno possa descobrir, assumir e realizar a vida nova, de acordo com o plano original de Deus, cujo modelo encontramos em Cristo, servo sofredor de Deus e dos irmãos. Nestas Seletas vamos acompanhar, passo-a-passo, longa e sofrida conquista da sua dignidade, grandeza e santidade. É história de uma vida “perdida” por causa do Reino de Deus, graças à Misericórdia de Deus e à Fé, Esperança e Amor de Janski.

Resta-me desejar-lhe, caro irmão, uma boa viagem em companhia do sênior Bogdan, durante esta reciclagem na “Casa de Janski”, primeiro e verdadeiro ressurreicionista, para o nosso bem pessoal, dos irmãos e das irmãs que encontrarmos pelo caminho rumo à ressurreição em Cristo e para a maior glória de Deus.

Fraternalmente

Pe.João Solak CR

Itatiaia, 17.02. 2006- 170 Aniversários da Fundação
Da Casa de Janski, berço da Congregação da Ressurreição
De Nosso Senhor Jesus Cristo.

Do Rev. Superior Geral Padre Norbert Raszeja CR

E-mail, telefones celulares ou fixos, cartas e conversas, todos concorrem para uma única direção: comunicação. Gostamos de compartilhar partes da nossa historia pessoal com as outras pessoas. Vídeos, fotos e diários também são um meio de conservarmos nossa história para nós mesmos. Todos estes meios recordam os momentos mais especiais de nossas vidas. Todavia, mesmo se quiséssemos conservar uma história pessoal muito detalhada, nunca seríamos capazes de escrever o ultimo capítulo, porque não conhecemos a fase final de nossas vidas. Outras pessoas, que por qualquer motivo estejam interessadas, recolhem materiais pessoais sobre nós e os organizam de acordo com algumas regras gerais.

Nas páginas que seguem Pe. João Solak, CR apresenta alguns fragmentos da vida e dos pensamentos de Bogdan Janski que o Pe. K. Wojtowicz CR. reuniu em uma obra precedente originalmente escrita em língua polonesa. Apresentadas aqui Seletas provêm dos próprios punhos de Janski, do seu Diário. Alguns pensamentos são muito pessoais, mas nos dão idéia de um jovem que percebeu que a vida humana sem Deus é vazia e sem sentido.

Espero que o leitor destas páginas descubra a mensagem de esperança que o guie na sua caminhada junto com Senhor Ressuscitado.

Com abraço fraterno em Cristo Ressuscitado

Pe. Norbert Raszeja CR
Superior Geral
Itatiaia, 05.03.2006.

Apresentação

Estes três livros são uma pequena parte do nosso patrimônio – legado que recebemos do nosso Fundador Bogdan Janski.

Trata-se de algo que deve ser lido, meditado e na medida do possível, atualizado e aplicado na vida e no trabalho.

Com isso, vamos continuar a nossa formação ressurreiciana.

Sem estudar e aprofundar o espírito do fundador é impossível ser seu discípulo fiel.

**Padre Pedro Loll, CR
Superior Regional**

I. FORMAÇÃO

O início do século XIX havia sido repleto de grandes agitações e, ao mesmo tempo, de muitas esperanças para o povo polonês.

Quando Napoleão derrotou o exército prussiano em Jena, as forças francesas podiam entrar na Polônia. Então, o líder vitorioso fez a promessa de devolver liberdade aos poloneses se eles organizassem um exército de 40.000 homens e se juntassem a ele. Contudo, a chama de esperança que cintilava no fundo do coração por algum tempo logo se apagou pela aliança entre os russos e prussianos. Piotr Janski¹ estava entre os nobres que se incorporavam ao exército polonês em apoio a Napoleão. Ele havia se casado recentemente com a jovem Agnieszka Hryniewicka², e o casal estava esperando o seu primeiro filho. Piotr, porém, se encontrava fora da casa, na guerra, lutando pela liberdade da Polônia, quando nasceu a 26 de março de 1807 – na quinta-feira Santa – Teodor Ignacy Bogdan Janski, em Lisowo. Ao sair de casa para a Universidade de Varsóvia (1823), adotou definitivamente o nome de Bogdan, que na versão latina é Bogdan, e na grega Teodor.

Bogdan passou a primeira infância em Pekowo, na fazenda arrendada a seu pai. Quando Piotr estava fora da casa, lutando nas guerras de Napoleão, Agnieszka era responsável pela manutenção da família. Com o passar do tempo tarefa essa se tornava a cada vez mais difícil.

¹ Piotr JANSKI - (1773-1831), filho de Ignacy Joachim e Inês Anna de Brzeski, fidalgo empobrecido, devido a muitas transformações sócio-políticas no país invadido pelos vizinhos - Rússia, Prússia e Áustria. Educado e imbuído pelo espírito patriótico, sempre participava da vida da sua Pátria, lutando por sua independência ao lado do exército francês, sob o comando do conde Poniatowski, principalmente nos de 1807-1809, sempre alimentando a esperança de conquistar a independência da Pátria. Lutando mais por ela do que por sua própria família – casado com Agnes Hryniewicka, quatro filhos, - morreu, em 1831, em defesa de Varsóvia, contra o exército russo. Gostava de cultivar verdes campos de Masóvia, (Mazowsze), mas lutava, até morrer, pela liberdade do seu povo, da sua terra. Foi esta a herança que podia deixar aos quatro filhos. Participou da campanha de Napoleão contra Rússia, em 1812, teve muita história a contar para os filhos. Tombou em luta, durante a Insurreição de Novembro.

² Agnieszka HRYNIEWICKA – (4.02, 1773-26.10 1824), filha de uma família de classe média (pai, funcionário público, arrendava terras do governo), de quinze irmãos, (quatro morreram de varíola). Sua infância passou em Pogorzelec. Em 1788 perdeu o pai. Casou-se em 1803 com Franciszek Winnicki, (70 anos) e logo ficou viúva – 1805. Em 1806 casou-se de novo com Piotr Janski, e foram morar em Domoslaw. Devido a muitas peripécias do marido, Piotr, nos campos de batalha, passou sua vida trabalhando e sofrendo bastante, para poder garantir aos filhos a educação e o futuro. Com Piotr teve quatro filhos: Bogdan, (26.03.1807), Antoni (5.07.1808), Stefan (29.05. 1809), Stanislaw e Jorge, faleceram ainda como crianças. Morreu na oficina dos beneditinos, onde trabalhava, sem ninguém, como abandonada.

Por isso, com seis anos de idade, Bogdan foi levado pela mãe para a casa da sua irmã Bogumila Jaroszevska, em Niestepowo, perto da cidade de Pultusk.

Aqui, em setembro de 1813, começou seus estudos primários. Mas, logo depois, por necessidade, Inês foi obrigada a vender alguns de seus bens para cobrir despesas da casa. Em seguida, foi forçada a entregar a propriedade arrendada e fixar sua residência em Pultusk. Apesar de ter sido deixada com poucas opções em vista das circunstâncias, o abandono do arrendamento tornar-se-ia mais tarde causa da amarga recriminação por parte do marido, Piotr, e da separação do casal.

Em 1815, Bogdan saiu para estudar no colégio dos Beneditinos em Pultusk. Teve de enfrentar uma carga pesada de estudo, que se tornaria cada vez mais intensa, na medida em que alcançava novos níveis escolares. Desde cedo, Bogdan demonstrava muita capacidade e interesse no estudo.

Em 1816, depois da derrota do Napoleão e do seu exílio na ilha Elba, Piotr Janski, finalmente, voltou para a casa. Entretanto, o regresso de Piotr pouco contribuiu para melhorar a situação material da família. A principal meta de Piotr era reconquistar a terra arrendada em Pekowo. Com isso, gastou inutilmente muito dinheiro e tempo. E, como a penúria continuava, pequeno Bogdan foi obrigado a lecionar para aumentar a renda familiar.

Em 1818, seus pais se separaram. A mãe foi morar com sua família em Pogorzelec, enquanto Bogdan e seus irmãos menores permaneceram em Pultusk para continuar os estudos. Embora tivesse apenas onze anos, supervisionava seus irmãos. Como estudante era o primeiro na classe, manifestando tendência especial para a Matemática, História e Línguas. Concluiu o curso colegial em julho de 1822.

Enquanto seus colegas ingressavam em cursos superiores na Universidade de Varsóvia, Bogdan precisava trabalhar para sustentar a família e economizar algum dinheirinho para seus próprios estudos no futuro. Embora tivesse apenas quinze anos, na escola os Beneditinos tiveram por ele grande estima. Por isso ofereceram-lhe um cargo, que, aliás, aceitou com grande alegria. Providenciaram também um trabalho e um quarto na escola que compartilhava com sua mãe, cuja saúde estava debilitada.

O verão de 1823 era péssimo para jovem Bogdan. Havia entrado num grupinho de jovens que proclamavam abertamente o seu agnosticismo e materialismo, e o levaram às bebedeiras e aos prazeres do sexo.

Neste grupo estiveram alguns estudantes da Universidade de Varsóvia. Eles contavam a Bogdan das intrigas entre alguns dignitários da Igreja Católica com as autoridades russas destruindo a sua alta consideração pelos padres e pela Igreja em geral.

A influência desses companheiros levou finalmente Bogdan a se revoltar contra os valores religiosos e morais, até então sumamente importantes para ele. Como resultado disso, depois das férias, pediu demissão do cargo que teve na escola dos Beneditinos e decidiu ir para Varsóvia a fim de estudar Economia.

Sua mãe tentou em vão dissuadi-lo de deixar a escola beneditina em Pultusk e fez o possível para Bogdan romper com os novos companheiros que não gozavam de boa reputação. Ela tentou conseguir isto por intermédio de seus professores padres, que, até pouco tempo, exerciam sobre ele grande influência.

Bogdan nem queria ouvir. Vendo que não consegue demovê-lo dessa resolução, sua mãe, com grande pesar, deu-lhe algum dinheiro para que pudesse ter, pelo menos, um quartinho e comida. Procurou também atestado de pobreza para reduzir as mensalidades na Universidade.

No dia da sua partida Agnieszka entregou para seu filho, por escrito, alguns avisos, que continham conselhos de mãe para a sua orientação. Tais avisos no momento tiveram pouca influência sobre ele, porém, ele os guardava pela vida afora, como um dos mais valiosos pertences. Não sentia remorsos ao deixar a família. Estava, pois, profundamente convencido da justeza de sua decisão.

Durante os estudos na Universidade a crise de fé, que Bogdan já havia experimentado, estava aumentando. Sua inteligência lógica continuava buscando soluções racionais, e assim acendeu nele de novo o interesse pelos estudos de Filosofia.

A atmosfera na Universidade concorria para levá-lo à incredulidade. Lá existia uma organização com o objetivo de desacreditar a Igreja. Ela, ao mesmo tempo, simulava oferecer o apoio a esta mesma Igreja.

Os alunos eram forçados a assistir à Missa e receber sacramentos. Eram obrigados a participar das cerimônias celebradas pelos bispos católicos (alguns) em intenção do czar. Ávido de obter seu apoio e proteção.

Esta decisão das autoridades da Universidade tornava impossível a matrícula para o ano seguinte sem ter atestado de boa conduta moral expedido pelo chefe de tal organização. Ainda mais, tiveram conferências sobre a religião, que substituiriam nela Filosofia, com o intuito de desacreditá-la, como contrária à primeira. Pelo menos tal era a convicção dos alunos.

Como resultado disto, Bogdan, que era muito interessado em Filosofia, ficou fortemente abalado em sua religiosidade.

Os cursos administrados na Universidade encaminharam-no para o racionalismo baseado na filosofia de Kant. Sua leitura particular o afastava da religião ainda mais. Ele se aprofundou no “*Systeme de la nature*”, que era popularmente referido como a bíblia do materialismo. Tal obra era de Holbach. Em consequência dessas leituras Janski rejeitou completamente a fé em Cristo e na Igreja. Foi tão longe, a ponto de espalhar propaganda anticristã na Universidade. Seu declínio moral continuou a passo acelerado.

A situação agravou-se ainda mais pelo fato de que Bogdan passou o verão, depois do primeiro ano na Universidade em companhia daqueles que tinham provocado sua ruína religiosa e moral.

A partida de Bogdan para a Universidade, no outono, era difícil.

A situação financeira da família tornou-se pior, e a saúde de sua mãe também se agravava. Não obstante Bogdan partiu pesaroso depois de ter encorajado seus irmãos a procurar um emprego lucrativo e tomar conta da mãe.

Na volta para a Universidade ele encontrou outro tipo de dificuldade. Não tinha recebido a ficha que confirmasse ele ter feito a confissão de preceito nas festas da Páscoa e de S. João. Assim sendo, não conseguiria atestado de boa conduta moral que era necessário para a matrícula. Finalmente, teve que submeter-se à censura oficial e prometer melhorar. Repetia, porém, o mesmo procedimento nos anos seguintes.

O ano começou mal. Para o campus da Universidade mudou-se um tal de Leopold Bronisz, chefe dos maus companheiros de Bogdan, e, em parte, por causa da situação financeira, Janski concordou em compartilhar com ele o alojamento.

Como era de esperar, muito tempo e dinheiro foram gastos em orgias e bebedeiras. Além disso, o tempo perdido na vida irregular impossibilitou Bogdan de lecionar, e assim não podia ganhar dinheiro.

Sob a influência de Bronisz Janski começou a ler as obras do filósofo grego Aristipo, sensualista, que negava a existência da alma humana. Isto levou Bogdan ainda mais longe em busca do prazer, se bem que continuasse a crer vagamente num Criador espiritual do Universo material.

Durante segundo ano na Universidade, enquanto estudava os filósofos pagãos, levando a vida dissoluta e evitando a prática de religião, Bogdan recebeu triste notícia de Pultusk; sua mãe havia morrido.

Ele foi autorizado a assistir aos funerais, mas quando chegou, ela já havia sido sepultada. No pequeno quarto, onde ela havia morrido, Bogdan encontrara seu testamento em que deixou a partilha de seus bens em Pogorzelec para ele e seus irmãos.

Depois da morte da mãe Bogdan se inclinou de novo a aceitar a crença na alma humana, e no espiritualismo em geral.

Discussões com Bronisz tornaram-se mais freqüentes, até que finalmente se separaram. Agora Janski tinha que procurar algum emprego, mas pelo menos, as festas com bebedeiras terminaram. Então podia voltar aos estudos com seu antigo empenho e assim conseguiu terminar o ano com sucesso.

No ano seguinte, de 1825-26, Bogdan passou a morar com um colega mais velho e de boa situação financeira, chamado Teofil Rybicki³. De novo se entregou aos estudos da Filosofia, voltando ao “*Systeme de la nature*” de Holbach, mas acrescentando agora seu “*Systeme social*” e “*La moral universelle*”. Com isso Janski ficou fascinado a tal ponto de tornar-se definitivamente materialista e ateu. No entanto continuava a ler o Novo Testamento que, no passado, o havia ganhado como premio por excelência em religião na escola beneditina. Seu materialismo e ateísmo não o impediam de ter Cristo em alta consideração, como reformador social.

Foi neste período que Janski desenvolveu extraordinário sentido de sua própria dignidade e missão. Sentiu que havia sido chamado para proclamar ao Mundo sua fé na razão, que traria felicidade à Humanidade destruindo deuses injustos do passado.

Desde então era reconhecido como líder de um grupo de alunos, que se reuniam regularmente para discutir as obras dos filósofos, economistas e juristas. Ficou mais desiludido com a economia política liberal, inclinando-se então cada vez mais a ler o Novo Testamento e a discutir seus significados sociais com um grupo menor de colegas selecionados.

Ao mesmo tempo eles elaboraram planos audaciosos e grandiosos para uma reforma social, baseados em parte na economia política, mas em parte, também, no espírito do Evangelho. Bogdan se firmou na convicção de que era tarefa sua apagar os traços remanescentes do feudalismo em seu país, e introduzir um sistema ideal de igualdade social e justiça, semelhante ao que existia na primitiva comunidade cristã em Jerusalém.

Ele, tão distante, chegou a comparar sua missão com o papel de Cristo e do Cristianismo em luta com o paganismo e a liquidação da escravatura. Não conseguia, ainda, aceitar o valor espiritual do triunfo de Jesus, focalizando somente os resultados temporais da obra do Salvador. Sua própria experiência de pobreza, juntamente com o testemunho de seus companheiros, desenvolveu nele grande conhecimento da magnitude do sofrimento humano,

³ Teofil RYBICKI – (1805- 1859), um dos bons colegas de Bogdan em Pultusk, depois na Universidade, em Paris. Químico, professor, autor de vários livros. Participou do Levante, por isso não podia lecionar nas escolas públicas.

que despertou crescente e fervoroso desejo de levar a maior assistência possível e conforto ao povo sofrido do mundo.

Janski era um líder muito persuadido, mas, às vezes duvidava da qualidade desta liderança. Ele reparava diversos exemplos que o desviavam de seus pontos de vista evangélicos. Particularmente, nas abandonadas criptas das igrejas, onde os estudantes se reuniam para fugir da disciplina universitária, ele se punha à frente deles como chefe de uma grande revolta, que se baseava mais no amor à Humanidade do que no ódio aos tiranos.

Por estes arredores macabros, com a recordação da morte por todos os lados, a proclamação de sua visão radical seguir-se-ia por danças e bebedeiras selvagens. Em uma tarde, para aclamar a vitória sobre a morte, Janski fez um brinde em um crânio humano e seguiu isto com uma canção alegre.

Em 1825, Bogdan se manteve ocupado com os cursos em três áreas: Direito, Economia Política e Filosofia. Não conseguia resistir à tentação de entregar um trabalho para o concurso em Economia Política. O título do trabalho era; “*Que influência pode ter a disseminação dos princípios da Economia Política na distribuição da riqueza e moralidade nacional*”.

Bogdan gastou muito de seu precioso tempo para preparar tal trabalho, e ficou desapontado, sentindo-se humilhado na presença de seus amigos, quando não só não ganhou medalha de ouro, como também não se classificou entre os que receberam menção honrosa. Contudo, sua audaciosa obra chamou a atenção do professor Fryderyk Skarbek⁴, e isto teve conseqüências em acontecimentos posteriores da vida de Janski.

Janski começou a visitar o professor Skarbek em sua casa, (e em tal procedimento tornou-se conhecido do seu vizinho, Fryderyk Chopin⁵ Neste tempo estabeleceu contatos com os editores de diversos jornais de Varsóvia, e começou a escrever pequenos artigos para publicação. Além disso, não obstante a pesada carga horária na escola, começou a traduzir diversos volumes de “*Cours d’Economie Politique*” de Heinrich Storch⁶.

Pelo outono de 1827, havia terminado a tradução do primeiro volume. Era difícil encontrar algum editor. Por sugestão do professor Skarbek ele tentou primeiramente obter permissão para dedicar o volume ao rei. Tal permissão foi lhe negada. Depois quis que seu trabalho fosse impresso para assinantes, mas não encontrou número suficiente. A obra de

⁴ Fryderyk SKARBK – (1792-1866), economista, historiador, professor de economia política na Universidade de Varsóvia, protetor de Janski. Depois da Insurreição tornou-se amigo do czar, nomeado ministro de Educação.

⁵ Frederico CHOPIN – (1810-1849), famoso pianista, compositor, em Varsóvia era vizinho de Skarbek. Depois do ano de 1831 em Varsóvia. Fixou sua morada na França, em Paris. Janski conhecia a Chopin ainda de Varsóvia, cultivando amizade no exílio. Ajudou a Janski várias vezes.

⁶ Heinrich STORCH – (1766-1835), economista russo, autor de uma obra famosa “*Cours d’économie politique*”, traduzida por Bogdan em 1827, dedicada ao rei. Publicada depois da morte do tradutor.

muitos volumes acabou sendo publicada depois da morte do tradutor, quando já não podia ajudar-lhe financeiramente.

Entretanto, Bogdan teve que atender não só a sua subsistência, mas esperava fazer o mesmo com seus irmãos. Para conseguir dinheiro aceitou várias indicações para lecionar. Em setembro de 1826 Bogdan e seus irmãos decidiram sair definitivamente de Pultusk, e fixar residência em Varsóvia.

Logo que alugaram um quarto, veio morar com eles seu pai, Piotr Janski. Isto criou novos embaraços para Bogdan. Não somente porque era mais uma boca para alimentar, mas porque Bogdan teve que tratar de todos os problemas dele, pois ainda tentava recuperar a terra e viver como arrendatário.

Em junho ou julho de 1827, Bogdan apresentou sua tese e prestou exames orais, obtendo mestrado em Direito. No outono daquele mesmo ano defendeu tese em Economia e recebeu o diploma de mestre. Nesta época Janski adotou o costume de muitos universitários, como símbolo de independência dos regulamentos, deixando a barba crescer logo depois de sua formatura. A barba teve pelo menos uma vantagem: deu ao jovem Janski aparência de maior maturidade.

Bogdan gostaria de acompanhar alguns de seus amigos à França para continuar os estudos, mas não teve dinheiro necessário. Por isso, logo começou a carreira de advogado, servindo como consultor jurídico para a defesa. Na verdade, teve agora tanto sucesso, que depois de tantos anos de atormentadora pobreza se considerava muito rico. Continuava com a tradução da volumosa obra de Storch; e assim o magistério lhe trouxe tanta satisfação que aceitou um cargo para ensinar o Direito na “School of Forestry in Marymont”.

II. ESTUDOS NO EXTERIOR

Em junho de 1828, Janski soube que o Instituto Politécnico de Varsóvia havia comunicado um concurso para selecionar um professor de Economia. Como prêmio oferecia um curso por alguns anos na Europa Ocidental. Bogdan inscreveu-se imediatamente, embora soubesse que suas chances seriam pequenas.

Enquanto os estudantes mais ricos podiam pagar sua viagem, ele necessitava de uma bolsa, e isto acontecia raramente. Todavia, apresentou um trabalho por escrito sobre determinado tema, como era requerido, e começou a se preparar para o exame oral, que trataria primeiramente sobre o comércio, um ramo em que estava para se especializar.

A banca examinadora era composta de professores de Direito e Economia. O examinador-chefe era o professor Skarbek. Poucos dias depois do exame, recebeu a notícia oficial de que havia ganhado o concurso. Em meados de agosto de 1828, um ofício da Comissão de Educação nomeou Bogdan para professor no Instituto e o recomendava para estudar no exterior.

Entretanto, Janski teve de esperar até o setembro, antes de sua bolsa ser aprovada. Foi nomeado professor de Comércio, especialmente de Direito Comercial, e, ainda, de História e Geografia de Comércio. Recebeu também uma carta de apresentação para as universidades no Ocidente e uma bolsa de 6.000 *zlotys* por ano com uma adicional de 1.000 para sua permanência na Inglaterra. Receberia este dinheiro em parcelas: 1.900 em Varsóvia, antes de sua partida, e o restante através de um banco no exterior.

Foi informado pelas instruções detalhadas de que estava sendo enviado ao exterior para estudar durante dois ou três anos, conforme as verbas permitissem, sob a condição de que, após seu retorno serviria ao país trabalhando três anos por cada ano passado fora.

Segundo o programa devia estudar por dois anos a organização desse curso na Escola Superior de Comércio e Indústria em Paris. Mais um ano de estudos no exterior dependeria de como tivesse absorvido esta tarefa. A instrução dizia que devia fazer relatórios de sua estadia fora, com a atenção especial as matérias relacionadas com a pesquisa, embora não descuidasse as outras de interesse.

Partiria para a França imediatamente, depois iria para a Inglaterra e Prússia. Havia, porém, muitos problemas a serem resolvidos antes da viagem. Primeiro disseram que saísse

em 14 de outubro de 1828. Depois o tempo para a saída foi mudado para “sem demora”; “tão rapidamente possível”.

Antes ainda visitou muitos professores do Instituto Politécnico. Cada um deu-lhe algum tipo de missão para desempenhar em Berlim ou Paris, na maioria das vezes pedindo para mandar livros para a Polônia. Professor Skarbek pedia-lhe que entregasse um manuscrito a Charles Fourier, e incluiu uma carta de recomendação com grandes elogios. Janski achou impossível visitar todos os seus amigos e parentes.

Sua partida foi ainda atrasada pela decisão de desposar Alesandra Zawadzki⁷, que ele conhecia desde que morava em Pekowo. O motivo do seu casamento foi filantrópico, unido ao desejo de mostrar-se melhor do que o “piegas”, que lhe havia feito mal.

Waclaw Luszczewski⁸ havia seduzido Alesandra e depois abandonou-a com um filho a nascer. O pai da jovem, irado, proibiu-lhe de ter contato com a família. A única solução para Alesandra era um casamento honrado. Há indícios de que a irmã casada da Alesandra, Karolina⁹ concordou em adotar a criança. O casamento se realizou em Przewodowo, em 23 de outubro de 1828. Logo, no dia seguinte, Bogdan se despediu de sua mulher. Alesandra foi morar com os parentes dela, família Grabowski, em Pekowo, onde esperava a volta do marido.

Com a despesa do casamento ele gastou parte da bolsa que havia recebido, ficando apenas com o suficiente para a viagem a França. Por isso, antes de sair, autorizou a venda de Pogorzelec, herança deixada por sua mãe. Saiu para a França passando pela Prússia.

Observava a vida comercial de todos os lugares por onde passava, e tomava notas conforme instruções. Ainda não estava tão longe em sua viagem, quando se viu envolvido em um acidente, que poderia ter sido muito grave. A carruagem, em que estava viajando, tombou-se. Bogdan teve sorte de machucar apenas uma perna. Suas paradas pelo caminho incluíram Torun, cidade de Copérnico, Poznan, Berlim, Frankfurt e Metz.

Chegou a Paris em 18 de novembro de 1828. Já havia gasto quase toda a primeira parcela de sua bolsa de estudos e deveria esperar mais sete semanas para a próxima. Felizmente alguns colegas seus estavam morando em Paris. Ajudaram a Bogdan não só com a orientação, mas também com o dinheiro.

⁷ Alesandra ZAWADZKI – (31 VIII 1806 – 21 X 1843), filha de um coronel do exército polonês, combatente ao lado das forças de Napoleão, e da Isabel Laszkowski, vizinhos dos Janski's em Pekowo. Por isso Bogdan já conhecia a Alesandra. Com ela casou-se aos 24 de outubro de 1828, e no dia seguinte viajou para exterior e nunca mais a encontrou. Passou muitas dificuldades, abandonada também pelos familiares trabalhava fisicamente até a morte no convento das Irmãs de S.Martinho, em Varsóvia.

⁸ Waclaw LUSZCZEWSKI – pai do filho da Alesandra, (Agostinho Teodor, abril 1829), adotado pela irmã..

⁹ Carolina GRABOWSKI – irmã da Alesandra, casada com Franciszek Grabowski, sem ter feito grande esforço para ajudar sobrinho, como podia.

Logo depois de sua chegada, Janski se apresentou e se matriculou na Escola Superior de Comércio e Indústria.

O pouco dinheiro que ainda teve foi suficiente para o primeiro trimestre. As instruções o orientavam claramente como deveria assistir às aulas na Escola.

O seu plano era estudar o método de ensino na Escola e não especificamente aprender a matéria apresentada. Deveria familiarizar-se com o espírito da Escola e com o método dos cursos oferecidos aos homens dos negócios. Ao mesmo tempo devia estar fazendo a apreciação crítica do método pedagógico. Assim começou a freqüentar várias conferências sobre todo o currículo, dando especial atenção a aspectos práticos do material apresentado, e que não fosse conhecido na Polônia.

Além disso, para complementar a teoria que já havia aprendido na Polônia, estudou a prática das operações financeiras nas grandes casas de negócios e bancos de Paris. De modo geral, Bogdan era requisitado a manter estreito contato com a administração do Instituto Politécnico, a familiarizar-se com a mais recente literatura sobre o Comércio Exterior e a relatar as últimas situações referentes ao estudo da questão.

A falta de dinheiro impossibilitava a compra de livros. Felizmente, podia emprestar alguns livros dos colegas, que estavam estudando em Paris, para poder fazer as anotações essenciais. Deles, obteve *“Instrução relativa ao estudo no Instituto Politécnico”*, que mencionava as matérias que deveria ensinar como professor de Comércio, como as *“Diretrizes Gerais”* editadas pela Comissão Governamental para a Instrução Pública, que trazia no seu bojo as responsabilidades de professores enviados ao exterior para estudar, por exemplo; mandar relatórios a cada dois meses para a administração sobre suas atividades, progressos, planos e observações, como também escrever dois ensaios científicos por ano; um em maio e outro em novembro.

Essas exigências causavam ansiedade a Janski. Teve, pois acabado de chegar a Paris e o seu primeiro relatório estava já atrasado.

Bogdan passava quatro dias por semana assistindo às conferências na Escola de Comércio. Às quintas-feiras e aos sábados trabalhava em casa ou visitava bibliotecas, onde se achavam disponíveis muitas revistas e panfletos, assim como os mais recentes livros de Economia e Comércio.

Os comentários de Bogdan de 26 de novembro de 1828 nos dão alguma idéia da extensão de sua pesquisa. Os tópicos cobriam desde letras de câmbio, mapas e geografia comercial até o comércio nos países eslavos, áreas que seriam de grande interesse para a Polônia, e ainda leis comerciais polonesas.

Começou também a preparar bibliografias e arranjar livros de planos de administração com os assuntos que esperava ensinar. Ao mesmo tempo estava tirando vantagens com referência às línguas nos cursos obrigatórios ministrados em inglês, italiano e russo. Nas primeiras semanas procurou providenciar as encomendas, que havia recebido dos colegas na Polônia, fez algumas visitas turísticas, foi ao teatro, à ópera, graças à generosidade de seus colegas.

O Comércio não conseguiu satisfazer completamente a sua fome de conhecer. Frequentava conferências de várias escolas, como a Academia Parisiense de Ciências, a Sorbone, Collège de France e o Instituto Politécnico. Com muita frequência folhava simplesmente os livros dos economistas franceses e ingleses mais famosos. A parcela de sua bolsa, no inverno, se atrasou por um mês, o que apenas veio somar-se à desesperadora situação financeira. Começou a escrever pequenos artigos para a Revista Enciclopédica. Os honorários não eram grandes, contudo já ajudavam a salvar-se da miséria. Como último remédio para a sua pobreza aceitou o convite do rico colega, Arkadiusz Goscicki¹⁰ para compartilhar de seu alojamento. Infelizmente, Arkadiusz era outro Bronisz. Seus interesses básicos eram de levar a vida de alta sociedade e passar-se por conde.

Dinheiro sempre era um problema para Bogdan. Assim recebeu a parcela semestral de sua bolsa em janeiro de 1829, mas quando devolveu a dívida, nada sobrou para mandar a sua esposa e a seus irmãos. Além do mais, sua boa vontade em fazer favores a cobrir dívidas alheias serviu apenas para tornar mais difícil sua situação. Como exemplo – tinha comprado um livro para seu colega na Polônia e teve que gastar o dinheiro próprio para a franquia. Outra vez emprestou dinheiro para o companheiro -160 francos – para voltar à Polônia, apesar de não ter esperança de recebê-lo de volta.

Outra situação desastrosa de sua pobreza foi quando não teve dinheiro suficiente para pagar a taxa trimestral no Instituto de Comércio.

A administração do Instituto Politécnico exigia a apresentação de recibo destas taxas juntamente com seus relatórios bimensais e com os trabalhos científicos, que era obrigado a entregar em novembro. No seu desespero Janski recorreu a mentiras, pedindo a seus colegas que escrevessem às autoridades, dizendo que ele estava gravemente doente. Quanto tais autoridades continuavam insistindo para que cumprisse suas obrigações, Bogdan ficava cada vez mais depressivo a tal ponto de pensar em suicídio ou fugir para a América.

¹⁰ Arkadiusz GOSCICKI – (1805-1872), filho de família rica, colega do Bogdan na Universidade, com quem se encontrou em Paris. Por algum tempo morou junto; de vida dissoluta, ex-combatente da Insurreição, deportado para Sibéria, mas volta para a vida pública na Polônia.

Com a administração do Instituto Politécnico ficou muito impaciente, mas teve que recobrar a calma e começar a preparar os relatórios que faltavam, e ainda os ensaios escolares. Sua situação melhorou temporariamente, quando, em março de 1830, seu amigo, Jozef Gorecki¹¹ lhe enviou 600 francos de Varsóvia. Assim Janski regularizou na última oportunidade as taxas atrasadas e com este dinheiro pagou o correio para remeter seus relatórios e ensaios a Varsóvia. Entretanto, suas preocupações não terminaram. Os relatórios atrasaram pelo caminho, e, neste meio tempo Bogdan foi censurado pela sua negligência.

Finalmente, depois da chegada da encomenda, as autoridades escreveram-lhe para elogiar seu trabalho científico, e para dar a permissão para viajar a Londres.

Em maio ou junho de 1830 Janski visitou seu amigo Jean Burgaud des Merets. Juntos completaram o primeiro esboço da tradução francesa de “*Konrad Wallenrod*” de Adam (Adam) Mickiewicz¹². Mas, no final de junho, Bogdan teve de voltar a Paris, pois ainda não tinha recebido o dinheiro destinado para viajar a Londres. Teve que esperar por quase um mês.

Naqueles dias recebeu notícias ruins da Polônia. Sua esposa estava doente e necessitava de ajuda. Além do mais, Grabowski não queria que ela ficasse mais em Pekowo. Pensamentos de suicídio voltaram. Felizmente, agora podia fazer novos empréstimos e ganhar mais dinheiro escrevendo artigos para a publicação.

O desespero passou. Logo chegou o dinheiro da bolsa e Bogdan se pôs a preparar as malas e cumprir suas obrigações. Porém a partida foi adiada pelo surgimento da Revolução de Julho em Paris; e quando a revolta foi controlada, uma febre muito forte o forçou a ficar de cama. Escreveu seu relatório em agosto, e procurou obter cartas de apresentação para algumas pessoas influentes em Londres. Duzentos francos de Jozef HUBE¹³, antigo amigo de Varsóvia, junto com os honorários pela tradução de “*Konrad Wallenrod*” deram-lhe segurança financeira. Pode até mandar algum dinheiro para a sua esposa.

¹¹ Jozef GORECKI – (1803-1870), colega da Universidade, arquiteto, homem correto, preocupado com o futuro da Humanidade, querendo introduzir várias reformas para melhorar a situação geral dos homens.

¹² Adam MICKIEWICZ – (1798-1855), o maior poeta polonês da época de Romantismo. Na sua juventude envolvido nos movimentos estudantis, anti-tzarista, desde 1832 fixou-se em Paris. Muito amigo de Kajsiewicz, de Janski. Exerceu influência muito forte sobre a Grande Emigração na França e na organização do movimento de religioso entre os imigrantes. Desde 1841, junto com Andrzej Towianski, começou a espalhar o messianismo, o que provocou atritos entre os velhos amigos. Morreu em Istambul

¹³ Jozef HUBE – (1804-1891), estudou o Direito em Varsóvia, Berlin e Paris. Depois lecionava na Universidade de Varsóvia. Participou da Insurreição, depois, com seu pai emigrou para França, onde se apresentou a Janski e logo se juntou a seus amigos. Estudou Teologia em Roma, ordenado padre aos nove de janeiro de 1842. Trabalho em Paris, combatendo towinismo. Nos anos 1850-55 era Superior Geral da Congregação. Até 1883 trabalhava informalmente fora da comunidade. Escreveu vários livros.

Janski saiu de Paris para Londres em 28 de agosto de 1830; a viagem durou três dias. Na primeira semana em Londres visitou pontos turísticos, e foi também às casas de pessoas a quem teve cartas de recomendação, como Abraham Hayward¹⁴, editor de “*The Law Magazine*”, John Stuart Mill¹⁵ e Charles Haedwicke¹⁶. Escreveu breve relatório ao Instituto Politécnico e uma volumosa carta a sua mulher. Alesandra, que já estava nervosa por causa de sua longa permanência no exterior. Ela não respondia às suas cartas havia dois anos.

Contatos com os célebres economistas ingleses serviam de fortes incentivos para Bogdan aperfeiçoar inglês e, ao mesmo tempo, aprofundar e aumentar seu conhecimento profissional. Gastava boa parte do seu tempo em bibliotecas, lendo jornais ingleses e livros científicos. Passou, outrossim, parte do tempo, em associações, especialmente nas reuniões sociais de Robert Owen¹⁷, algumas destas personalidades convidavam-no a ir a suas casas, e o autorizavam a freqüentar suas bibliotecas particulares.

Assistia também às palestras administradas por Mill, Mac Cullach, Cooper¹⁸ e Hume¹⁹. Fez esforço todo especial ao preparar-se para uma entrevista com Mill através de leituras e notas dos mais recentes livros de economia. Na conversa que tiveram Janski refutou o princípio de livre comércio de Mill, oferecendo, em substituição, o postulado da cooperação organizada, igualdade social e amor. Ele notou a falta de compaixão de Mill pelos pobres e, especialmente, sua falta de solidariedade para com a família universal do gênero humano.

Tendo continuado suas longas leituras de economistas ingleses começou a preparar esboços para futuras exposições no Instituto Politécnico, e se propôs a fazer apostilas para os seus cursos. Elaborou uma relação de tarefas a serem executadas por ele, como estudar indústria na Inglaterra, sua história e geografia, fazer um curso mais completo sobre a historia de Economia Geral, dedicar-se à Estatística e legislação, Filosofia, Religião e civilização.

Outra vez Janski preparou-se bem para um encontro com o famoso advogado e professor da nova Universidade de Londres, Charles Cooper.

¹⁴ Abraham HAYWARD – (1801-1884), jurista, editor e redator de “*The Law Magazine*” em Londres, com quem Janski fez amizade em 1830, querendo conquistá-lo para o saint-simonismo.

¹⁵ John STUART MILL – (1806-1873), famoso economista inglês, filósofo. Considerado pai do capitalismo moderno. Desde 1830 procurava novos caminhos para a sociedade, por isso teve contatos com saint-simonismo em Paris. Defendia os direitos das minorias, das mulheres. Por intermédio deste Janski podia conhecer a elite intelectual em Londres.

¹⁶ Charles HARDICKE – industrial inglês, que, quando chegou a bancarota, tornou-se inimigo das idéias modernas em economia. Amigo de Janski, queria implantar saint-simonismo na Inglaterra. Com tempo os entusiasmos se diluíram.

¹⁷ Robert OWEN – (1771-1858), reformador social, adepto do corporativismo. Teve idéias próximas do Saint-Simon, por isso Janski freqüentava sua casa, discutia com ele sobre a possibilidade de unificar o movimento. Suas utopias socialistas tiveram a mesma sorte que o saint-simonismo.

¹⁸ Charles COOPER – (1793-1873), famoso jurista e escritor inglês, professor. Janski fez amizade com ele, podia usufruir da sua biblioteca. Conhecido com utopista, owenista, por isso simpatizava com o saint-simonismo francês.

¹⁹ Joseph HUME – (1777-1855), médico, jurista e parlamentarista inglês, professor universitário. Após a derrota da Insurreição de Novembro na Polônia defendia a causa polonesa no Parlamento inglês, condenando a repressão russa.

Cooper o havia convidado cortesmente a visitar sua casa. Na primeira visita de Bogdan à residência de Cooper este levou uma hora para mostrar-lhe biblioteca. Indiretamente Bogdan se sentiu convidado a freqüentar tal biblioteca, pois três dias após estava lá consultando artigos raros sobre os registros. Naquela ocasião foi convidado também para um jantar. Esta amizade continuou por toda a estada em Londres.

Bogdan havia se unido ao movimento de Saint - Simon em Paris, no começo de 1830. Na verdade, ele começou a escrever artigos e providenciar novos temas para a publicação na Polônia. Parte de seus momentos livres gastava-os fazendo proselitismo entre os colegas poloneses e economistas ingleses. Neste meio tempo chegaram da Polônia a Londres alguns rumores sobre os distúrbios no país.

Numa carta a Edmund Talabot²⁰, membro da hierarquia saint-simonista, Bogdan contou seus esforços para espalhar a doutrina de Saint Simon, mas também notícias urgentes sobre os acontecimentos na Polônia. Teve resposta nas páginas do “*Times*” que, em 13 de dezembro de 1830, oficialmente, fazia uma reportagem sobre o estouro de uma revolta armada na Polônia.

A revolução poderia pôr fim a seus estudos no exterior, mas Janski só começou a pensar em voltar à Polônia na primavera de 1831. Ele se mantinha ocupado, folheando periódicos e livros profissionais sobre o comércio, como também melhorando o inglês. Começou a trabalhar com a sua tese de doutorado sobre a História do Direito sob a direção do professor Lerminier²¹.

Na verdade, entretanto, o saint-simonismo e a revolução na Polônia mudaram completamente o caráter de sua estada no exterior, e marcaram o início de um novo capítulo na vida e atividade de Bogdan.

²⁰ Edmund TALABOT – (+ 1832), um dos Pais do saint-simonismo, amigo e protetor de Janski, que o ajudava em vários momentos difíceis, até financeiramente e moralmente, pois Bogdan estava passando por uma fase muito complicada. Fazia parte da alta “hierarquia” saint-simonista.

²¹ LERMINIER J.L.Eugène – (1083-1857), jurista, filósofo, professor, saint-simonista. Sob a sua direção Janski começou a preparar sua tese de doutorado de história do Direito. As leituras de suas obras ajudavam, mas também confundiam a cabeça de Janski. Por algum tempo colaborava com “*Lê Globe*”, onde Bogdan se empenhava com grande entusiasmo.

III. A SERVIÇO DE IDEIAS SÓCIO-POLÍTICOS

O que era o tal saint-simonismo que tamanha influência teve sobre Janski? O movimento havia começado com Claude Saint Simon²², mas se desenvolveu e espalhou depois de sua morte, em 1825, através dos discípulos: Armand Bazard²³, Barthelémy Enfantin²⁴ e Philippe Buchez²⁵.

Seus ensinamentos eram alicerçados nos escritos do mestre, porém, desenvolvidos pelas discussões entre eles. Proclamavam uma nova era, em que o mundo inteiro seria transformado pela industrialização. Predizia que esta mudança modificaria a estrutura social, política e moral da Humanidade. Comércio livre, a exploração dos povos e os privilégios serão substituídos pela cooperação entre os homens, solidariedade na utilização dos bens da natureza, justa distribuição do trabalho, de acordo com as capacidades das pessoas, a remuneração baseada no valor do serviço prestado. A ociosidade era condenada, assim como a guerra.

O papel principal na direção da sociedade era reservado à ciência, enquanto as artes serviriam para familiarizar o povo com as novas idéias para influenciar suas emoções e imaginação.

²² SAINT-SIMON Claude – (1760-1825), militar, de família abastada, queria ser filósofo. Ao perder sua herança começou trabalhar duramente para sua sobrevivência. Logo começou a publicar várias obras, lançando novas idéias de reformador social. Conseguiu juntar um grupo de pessoas influentes da sociedade francesa para reformar a humanidade, promovendo um novo cristianismo. Quando morreu, em 1825, seus seguidores continuavam a sua obra, até que se dividiram e, aos poucos, tudo terminou.

²³ Armand BAZARD – (1791-1832), um dos líderes do saint-simonismo, que fazia famosas palestras. Quando Enfantin começou a propagar o misticismo religioso e a libertação sexual, ele discordou, dando início à divisão na “família”, em novembro de 1831. Proclamava um neocristianismo, pelo amor ao próximo, progresso e bem-estar da humanidade. Afastado da direção, morreu, deixando filhos e esposa, com quem Janski manteve contatos, até que ela converteu-se ao catolicismo.

²⁴ Barthelémy ENFANTIN - (1796-1864), um dos primeiros discípulos de Saint-Simon, chamado de “pai”. Filho de um banqueiro viajou muito. Ao voltar a Paris, passou dois anos ao lado do mestre, até a sua morte, e depois assumiu a direção da seita aprofundando o aspecto filosófico-social da sua doutrina, pretendendo fundar uma igreja universal, inclusive com alguns ritos católicos. Favorável ao amor livre foi acusado e condenado para um ano de prisão. Libertado em 1833 saiu ao Egito, depois voltou.

²⁵ Philippe BUCHEZ - (1796-1865) doutor de medicina, filósofo, político, maçom. Afiliou-se ao saint-simonismo após a morte do fundador, mas logo se destacou. Porém, abandonou o materialismo dos demais “pais” e começou a aproximar-se a doutrina católica, acentuando o caráter social dela. Considerado protagonista do socialismo cristão que abriu o caminho ao catolicismo social. Ajudava os poloneses recebessem passaportes com nomes falsos para poder morar e trabalhar na França.

O progresso da civilização vem tomando o lugar da religião. O desenvolvimento levaria o homem ao seu ideal e à sua origem, uma espécie de divindade panteística. De acordo com a filosofia saint-simonista, antropomórfica e fatalística da história, o homem estaria progredindo sempre por etapas orgânica e críticas para uma perfeição cada vez maior. Seus adeptos eram chamados a introduzir ordem e harmonia na política, educação, indústria, artes e ciências.

Os líderes do movimento mais tarde tornaram-se falsos profetas, predizendo o fim do Cristianismo e o início de uma nova era, marcada pela união universal de todas as classes e nações do Mundo. Escravidão, exploração, ociosidade e os privilégios de nascimento ou de herança desapareceriam, permitindo a cada um contar apenas com suas habilidades e trabalho. Bazard, mais tarde, tentou fazer do movimento uma espécie de religião, um neo-cristianismo, que teria como meta a união pacífica de todos os povos, com o crescente aperfeiçoamento no amor fraterno, instrução e prosperidade. A guerra seria abolida como inibidora do progresso humano.

Janski foi atraído por estes ideais. Fez amizade com os chefes do movimento, e, pelo outono de 1830, tornou-se membro do grupo. Sabemos que Bogdan já havia começado a divulgação da doutrina de Saint Simon durante sua permanência em Londres.

Contudo, teve dúvidas se deveria revelar suas convicções publicamente ou guardá-las em segredo. Mais tarde resolveu não declarar-se na Polônia como saint-simonista. Cartas dos líderes em Paris continuavam a abrasá-lo no grande zelo pela causa. Em resposta, Janski demonstrava alguma vontade de voltar à Polônia para implantar o movimento na sua terra. Estava convencido de que já precisavam mais dos ensinamentos dos saint-simonistas do que de sua espada.

No fim de sua estada em Londres as discussões de Bogdan com os seus colegas ingleses tiveram, cada vez mais, por objetivo, o proselitismo. Fez um esforço especial para influenciar os seguidores de Robert Owen, a quem considerava muito, pois já teve boa afinidade com os saint-simonistas em Paris.

Entretanto, não escondia dos superiores em Paris de que não estava preparado para aceitar, sem críticas, todas as afirmações da hierarquia, recentemente estabelecida na capital francesa, e, de que não concordava com os esforços de Enfantin de fazer do movimento uma religião. Em vista da eclosão da revolução na Polônia ele pediu instruções de Paris, acrescentando que, no caso de ser enviado a sua pátria a fim de iniciar o movimento, seria muito útil que possuísse um alto posto.

Janski estava ansioso por voltar à Polônia como reformador social. Estava convencido de que, certamente, ajudaria seu país pregando justiça social e a abolição do servilismo, de que atrairia milhares de camponeses a pegar as armas contra o inimigo. Pelos meados de dezembro de 1830 Janski estava profundamente envolvido em atividades patrióticas. Tinha escrito vários artigos condenando o rapto da Rússia contra a Polônia. Rompeu definitivamente o trabalho sobre a tese de doutoramento.

Janski sabia que o caminho para promover-se na hierarquia saint-simonista e assim conseguir dinheiro, a fim de voltar à Polônia, era ganhar Owen e seus adeptos para o movimento. Assim, ele assistia fielmente a todas as reuniões, e se preparava bem para as discussões. O entusiasmo, que ele demonstrava, resultou em aumento dos simpatizantes ingleses com o saint-simonismo. Em 23 de dezembro de 1830 recebeu de Paris o dinheiro para sua viagem à Polônia, em função da causa do movimento. Ele sabia que a situação na Polônia permitiria o abandono das instruções do Instituto Politécnico, e já estava preparado para a partida, quando recebeu notícias perturbadoras de Ludwik Krolkowski²⁶, um amigo em Paris. Krolkowski previa que nesta época a viagem pela Prússia seria muito perigosa, e, que poderia ser preso.

O Príncipe Leon Sapieha, que acabava de chegar a Londres, confirmou tais informações. Assegurou também aos que estavam estudando no exterior que o governo nacional havia ordenado que eles permanecessem onde estavam até receber novas instruções.

Finalmente, seu colega em Londres, Barcinski²⁷, havia recebido uma carta das autoridades na Polônia, informando que o novo governo continuaria pagando sua bolsa para que pudesse concluir seus estudos. Isto deixou Janski com dúvida; não pode ir a Berlim para continuar seus estudos por causa do perigo de ser preso; não pode voltar para a Polônia, pois tinha ainda instruções contrárias das autoridades educacionais, e agora tinha recebido dinheiro de Paris, sendo admoestado para ir imediatamente a seu país a fim de iniciar o trabalho de saint-simonista.

²⁶ Ludwik KROLIKOWSKI - (1769- 1879?), filho de um camponês, colega (bom) e amigo de Janski, ainda na Universidade, com que, ao ler o Novo Testamento, sonhavam com as reformas sociais, considerando Jesus Cristo como um grande reformador, pois havia ensinado a igualdade de todos diante de Deus. Ex-cobratente da Insurreição de 1830, anti-clerical, mas disposto a lutar pelos ideais cristãos. Sempre envolvido em algumas organizações na Emigração e na Polônia, morreu em Nova York, na casa de sua filha.

²⁷ BARCINSKI Antoni - (1803-1878), colega universitário de Janski, super-inteligente, estudou e viajou muito. Trabalhou como professor, alto funcionário do governo. Em Londres (1830) encontrou-se com Janski, que queria envolvê-lo no saint-simonismo para que fosse para a Polônia fundar “igreja saint-simonista”. Voltando a sua pátria não participou do Levante, por isso podia prestar vários serviços públicos, inclusive lecionar.

As coisas complicaram-se mais ainda no início de janeiro de 1831, quando Aleksander Wielopolski²⁸, oficial representante do governo revolucionário polonês veio a Londres. Ele convidou a Janski a servir como agente secreto e correspondente para o governo revolucionário no Ocidente, especialmente em Paris. No meio de toda esta confusão Janski continuava o seu trabalho de saint-simonista, de modo especial entre os owenistas. Robert Owen garantiu-lhe que iria a Paris para conversar pessoalmente com os principais chefes do movimento. Mais tarde, contudo, em reunião, na presença de um representante da hierarquia de Paris, Bontemps²⁹, ficou bem claro que Owen estava ainda muito preso a seu próprio credo e não aceitava opiniões dos outros.

Em 18 de janeiro de 1831 Janski recebeu das autoridades polonesas permissão oficial para continuar seus estudos no exterior, tendo em vista, porém, a nova situação política. Achava-se livre para tomar as decisões que julgasse mais conveniente. O cargo de agente secreto do governo revolucionário exigiria dele apoio à causa polonesa na Inglaterra e na França, escrevendo artigos e mantendo contatos com os editores, a fim de influenciar a opinião pública em favor da luta pela liberdade na Polônia. Considerando que falava mais fluentemente francês, e que estava comprometido com os saint-simonistas, resolveu voltar para Paris.

Janski retornou a Paris em 7 de fevereiro de 1831 para continuar suas atividades de agente secreto. Depois de ter considerado seu trabalho em Londres, como propaganda de muito sucesso, ficou desapontado com a fria recepção que teve por parte da hierarquia dos saint-simonistas. Contudo, o zelo de Janski logo ganhou de volta os saint-simonistas, e por fim foi indicado para a equipe editorial do semanário “*L’Organisateur*” e do diário “*Le Globe*” e até conseguiu permissão para morar no prédio, onde se alojava a equipe.

Entretanto, por causa do seu patriotismo e empenhos constantes em publicar alguma coisa sobre a Polônia e sua revolução nos periódicos do movimento, foi obrigado a assistir novamente às conferências sobre o universalismo do saint-simonismo.

Bogdan estava muito preocupado com a sua mulher e outros membros da família, na Polônia. Assim, escreveu ao secretário do Instituto Politécnico e a seu amigo Kropiwnicki³⁰, pedindo notícias a respeito deles e a situação política na Polônia.

²⁸ Aleksander WIELOPOLSKI - representante do Governo Revolucionário da Polônia que convidou a Bogdan para servir como agente secreto no Ocidente. Depois de certo tempo fora do seu país chegou a conclusão que ninguém vai se envolver na questão polonesa. Então começou a contar com a Rússia, mas enganou-se também.

²⁹ BONTEMPS Georges - saint-simonista, fazia esforço para unir as duas correntes dos reformadores da sociedade – saint-simonistas com os owenistas.

³⁰ KROPIWNICKI Alfons - (1803-1881), colega universitário de Bogdan. Arquiteto bem conhecido em Varsóvia, amigo de Janski que fornecia informações sobre a situação na Polônia, especialmente depois da derrota da Insurreição em 1831.

Nada sabia de Alesandra, há oito meses, embora lhe tivesse escrito muitas cartas e mandado dinheiro por três vezes. Pediu também a seus amigos que lhe enviassem jornais de Varsóvia, os quais o ajudassem a cumprir a missão de correspondente secreto.

Janski mantinha contato com os amigos de Londres. Charles Hardwicke pediu-lhe esclarecimentos sobre as metas do saint-simonismo. Janski respondeu que, a meta era o novo renascimento da Humanidade por meio da doutrina de Saint-Simon, bem como a aceleração do processo de perfeição, isto é, do progresso.

Em segunda carta aberta a Robert Owen ele enfatizou que o progresso e o bem-estar da Humanidade eram um escopo compartilhado por dois grupos.

Contudo, a realização deste objetivo exige esforço comum de maior número possível de pessoas, porque o mundo estava cheio de egoísmo, exploração, imoralidade, miséria e guerra. Escreveu também a seu amigo, advogado, doutor Crellin³¹, mandando-lhe quatro pacotes de propaganda saint-simonista, e encorajando-o a continuar no empenho para converter Owen.

Em março Janski passou por duas semanas em Londres em sua função de agente secreto. Infelizmente tal missão era tão secreta, que pouco se soube sobre ela. Em Londres, então continuou a propaganda do saint-simonismo, por exemplo, deu a Charles Cooper o primeiro volume de “*A exposição da doutrina de Saint Simon*”, encarregando lê-la com atenção, pois isto lhe transmitiria amor para com a Humanidade. Posteriormente, levou-o a ler outras obras de Saint Simon, que continham ensinamentos que unem os homens e põem fim aos antagonismos nacionais e de classes.

No começo de abril, os chefes nomearam Janski como professor para instruir jovens interessados no movimento. Foi também indicado para organizar uma comissão de doutrina e estudo, encarregada de preparar material para artigos e conferências, feitas pelos veteranos, bem como educar a juventude. Tais tarefas trouxeram-lhe a promoção do terceiro para o segundo grau na hierarquia saint-simonista. Escreveu então uma longa carta ao doutor Crellin, pois teve grande esperança no crescimento do movimento na Inglaterra, graças aos esforços do amigo, que era um dos recém-convertidos por ele. Logo depois, Bontemps separou-se do movimento na Inglaterra, buscando para si os méritos do trabalho feito realmente por Janski.

Bogdan achou mais fácil ensinar a doutrina aos outros a seu modo do que guardá-la para si mesmo. Continuava lutando contra o panteísmo achava difícil engolir a soberba dos

³¹ CRELLIN John Victor – advogado, owenista de Londres. Na sua casa encontravam-se os adeptos das duas correntes para discutir doutrinas e escutar as exposições de Janski. Quando este, desiludido com os saint-simonistas queria ajuntar-se aos owenistas, Crellin o desaconselhou.

reformadores franceses. Eles descaradamente usavam os frutos das pesquisas de Janski, apresentando-os como próprios, o que contraria a condenação oficial a qualquer exploração.

Ele viu também muitas lacunas na doutrina deles. Viu, por exemplo, a promessa de um paraíso terrestre como uma ilusão irreconciliável com o fato de que o mal existe na ordem temporal. Assim, começou a refletir sobre seu relacionamento com o saint-simonismo, fazendo a seguinte pergunta: o que há no movimento, que me repele?

Concluiu que se sente cada vez mais distante do grupo pelo exclusivismo e incoerência da hierarquia, pois a prática era “o meu e o seu”, a despeito do proclamado princípio de igualdade.

No fim de abril, Janski recebeu uma carta dos parentes de sua esposa, informando-o que seus dois irmãos estavam no exército: Stefan³² como médico, e Antoni³³ como oficial da artilharia.

Dentro do saint-simonismo Enfantin assumiu a direção, rebaixando de posto o seu antigo chefe, Bazard. Então, Enfantin convidou Janski para ocupar o cargo de um dos diretores.

Em maio de 1831, recebeu pela primeira vez o “pão da fraternidade”, de acordo com os novos ritos, elaborados por Enfantin, em paródia da liturgia católica. Oficialmente, Janski era responsável pela pesquisa histórica, e por isso começou a pôr ordem na biblioteca. Entretanto, apesar de sua promoção, Bogdan passou o mês de maio debatendo-se com muitas dúvidas e reservas em relação ao novo dogma do progresso religioso e da fraternidade do gênero humano. Sua pesquisa em conjunto com a comissão havia sido direcionada para a história da religião, sua evolução, mistério e seu misticismo.

No começo de junho de 1831, Janski fez outra rápida visita a Londres, como agente secreto. Esteve com lorde H. Holland³⁴, membro do governo, notado pelas atividades progressistas e sua simpatia pela Polônia. Bogdan resumiu simplesmente o resultado desta visita em duas palavras: “fria recepção”.

Lorde Holland mostrou-se inflexível, repetindo o desejo da Inglaterra se manter neutra. De fato, ele chegou a afirmar que um repentino colapso da revolução polonesa mais

³² Stefan Jan Erazm JANSKI - (*29.05.1809- 1835), irmão de Bogdan, médico, nem sempre gostava das “artes” do irmão, sofria muito. Junto com o pai e irmão Antoni, participou da Insurreição de 1830. Depois perseguido, morreu em 1835 de cólera.

³³ Antoni Robert Bonifacy JANSKI - (5.07.1808-1830), irmão de Bogdan, engenheiro, passou a infância e adolescência em Pultusk. Depois estudou em Varsóvia. Ingressou no exército polonês como suboficial de artilharia, participou da Insurreição.

³⁴ HOLLAND Henry Fox Vassel 1773-1840), - político inglês, parlamentarista nos anos 1830-34, apoiava a emancipação dos católicos na Irlanda. Interessava-se pela causa da Polônia e dos poloneses exilados. Era contra a escravatura.

interessava a Inglaterra do que o seu sucesso. Com isso não só sua missão foi um fracasso, como também comprometeu sua posição dentro do saint-simonismo. Assim que chegou a Paris, teve de desocupar o seu quarto na sede da equipe de “*Le Globe*”. Acesso à imprensa do movimento também agora se tornou mais difícil para ele. Já que havia deixado a equipe editorial de “*Le Globe*”, Janski não tinha nenhuma razão plausível para permanecer em Paris.

Sentia que tinha cumprido sua tarefa e que deveria voltar à Polônia. Na verdade, começou a preparar sua volta, procurando, por todos os meios, dinheiro necessário para a viagem. Sua indiferença para com o saint-simonismo ia aumentando, devido, principalmente, aos crescentes conflitos entre os líderes do movimento.

Em agosto, Bogdan ficou gravemente enfermo, devido, em parte, talvez à sua depressão, suas saudades da Polônia, e em parte, à pobreza. Aproveitou a oportunidade para solicitar à missão política polonesa em Paris, para exonerá-lo do cargo de agente e correspondente secreto, e pediu dinheiro para a sua manutenção e a volta à Polônia. Na realidade, recebeu boa quantia de dinheiro, mas sob a condição de permanecer em Paris por mais três meses, continuando seu serviço como correspondente secreto.

As notícias da Polônia eram ruins. A Insurreição já tinha sido esmagada em alguns setores, e o exército russo estava marchando contra Varsóvia. A gravidade da situação aumentava pela completa falta de comunicação. Soube-se, mais tarde, que o velho Piotr Janski, pai de Bogdan, estava entre os voluntários, defendendo Varsóvia, e que após a batalha o seu corpo foi encontrado crivado de balas e ferido por baionetas. Notícias da queda de Varsóvia e da dominação da situação chegaram rapidamente a Paris. Os camponeses não se insurgiram em defesa do país. Não estavam preparados para tanto.

Depois desta calamidade Janski rompeu com o movimento saint-simonista. A causa imediata de sua saída era a ruptura entre os grupos de Enfantin e Bazard, seguida, logo depois, pela morte do último, e a dispersão de seus seguidores, antigos amigos seus.

IV. ÀS VOLTAS COM OS INTERESSES DO IMIGRANTE

1. Difícil escolha

A penosa letargia em que Janski havia caído depois do colapso da Insurreição na Polônia, e do saint-simonismo, não durou muito tempo. Logo se agarrou ao movimento em defesa do imigrante. No início do ano 1831 tinha recomeçado a escrever os artigos patrióticos, censurando a França por sua neutralidade, indiferença e subserviência ao czar. Ele lembrava o todo mundo que a presente situação da Polônia não poderia continuar assim, já que o que havia acontecido, era conseqüência não tanto da falta das forças do país, ou de não ter cumprido alguma missão, mas, antes de tudo, da repressão por parte dos poderosos vizinhos. Entretanto, depois da queda de Varsóvia ninguém queria publicar tais artigos. Além disso, a constante pobreza exigia que ele se preocupasse com as suas necessidades imediatas, até que começou a pensar que tipo de vida lhe era reservado no futuro.

Conforme a instrução do Instituto Politécnico de Varsóvia ele deveria apresentar-se no fim de setembro para começar a lecionar. Mas tanta coisa tinha acontecido neste ínterim! Fatos, que ainda ecoavam dentro dele, exigiam que servisse como correspondente secreto de um governo exilado, que havia criado situação completamente diferente, por isso não sabia como agir. De um lado ouvia falar da emigração em massa de poloneses para o Ocidente, pois esperavam outra sublevação, como também sobre tristeza da opressão com que Mikolaj I³⁵ atormentava as famílias dos insurrectos, de outro, lia a respeito da suposta gentileza do czar, da normalidade das escolas e da indicação do professor Skarbek para o ministério de Educação. Não era fácil tomar decisão.

³⁵ MIKOLAJ I PAVLOVITC ROMANOV - (1796-1855), czar da Rússia, desde 1825, rei do Reino da Polônia nos anos de 1825-31, ao derrotar a Insurreição de 1830, perseguindo os insurrectos, deportando os para a Sibéria, confiscando os bens deles, da Igreja. Praticava despotismo, russificação, forçando a Igreja Católica Oriental a unir-se com a Ortodoxa Russa.

Na Polônia teve sua esposa e garantida posição de professor de um instituto, que considerava muito importante para o futuro do país. Voltar à Polônia no tempo da emigração maciça daria impressão de traição da sua terra; como também considerando o fato de ter alguns familiares implicados na luta armada, e ele mesmo, na atividade política na França e na Inglaterra, seu retorno à Polônia poderia ser muito perigoso. A comunicação com os familiares havia sido interrompida. Porém, a informação da nomeação do professor Skarbek para ministro de Educação levou-o a escrever uma carta, em 25 de outubro de 1831, pedindo instruções e a parcela semestral da bolsa de estudo, com que pudesse voltar para o país.

Mas, logo em seguida, começavam a chegar a Paris os primeiros exilados políticos. Eles criticavam violentamente a Skarbek por ter ido para Petersburgo durante a Insurreição. Contavam também outros detalhes da rebeldia e da sua supressão, do esmagamento do povo. Com tudo isso seu patriotismo se inflamou ainda mais. Assim, no primeiro aniversário da Insurreição, ele mandou uma carta ao General Lafayette³⁶, solicitando-lhe o apoio à comemoração franco-polonesa pelo acontecimento.

Janski estava dividido pela indecisão. Em resposta à sua carta o professor Skarbek aconselhou-o a voltar à Polônia, assegurando-lhe que o Instituto estivesse prestes a ser aberto. Então, mais uma vez, Janski estava decidido a voltar. Por isso, em 27 de novembro de 1831, escreveu aos diretores do Instituto pedindo instruções. Neste meio tempo começou a preparar esboços de suas aulas.

Contudo, como afluíam cada vez mais emigrantes a Paris, e a extensão da calamidade se tornava eminente, suas esperanças de poder voltar começavam a diminuir. Com isso, apesar de doente, começou a pensar seriamente em arranjar meios estáveis para a sua subsistência. Assim recomeçou a escrever artigos para a “*Revista Enciclopédica*”, e a procurar colocação como professor. Para a sorte dele, Filip Walter³⁷, recém-chegado da Polônia, veio em seu auxílio e o apoiou fielmente por bom tempo em Paris.

Janski ainda teve certo interesse pelo saint-simonismo, e se esforçava para conciliar as facções do movimento. Via possibilidade de voltar para “*Le Globe*”. Enfim, o interesse pelo socialismo cristão de Buchez venceu, e, com isso, começou a assistir a suas palestras. Assim que redobrou forças, deu para ganhar dinheiro suficiente para viver modestamente.

³⁶ LAFAYETTE Marie-Joseph - (1757-1834) marquês, político e general francês. Participou da luta pela independência nos Estados Unidos. Apoiava a Revolução Francesa, a de Julho de 1830. Muito amigo dos poloneses. Aos 28 de janeiro de 1831 inaugurou o Comitê Central Franco-Polonês.

³⁷ Filip WALTER - (1810-1847), químico, doutor em filosofia, de Cracóvia. Participou da Insurreição, depois saiu para a França e em Paris encontrou-se com Janski e fez grande amizade com ele. Walter mantinha também amizade com V. Wielogłowski.

No começo de 1832, novas ondas de emigrantes trouxeram notícias inquietantes sobre a opressão russa na Polônia. Muitos dos insurrectos foram capturados e condenados à morte ou deportados para a Sibéria. O czar não só não abria o Instituto Politécnico, como fechava já existentes escolas superiores.

Nada se normalizava. Pelos meados de janeiro Janski decidiu dedicar sua vida a serviço da Polônia e dos compatriotas, começando pelos exilados. Convenceu-se de que isto seria o melhor caminho para manifestar seu amor pela Humanidade. Escrevia sobre a Polônia e fazia de tudo para influenciar os imigrantes por meio de alguma orientação política e das conferências. De fato, começou imediatamente a preparar esboços para estas palestras, enfatizando a necessidade de profundas reformas sociais na Polônia.

2. Aproximando seus compatriotas

Em 5 de fevereiro de 1832 Janski assistiu a uma reunião do Comitê Nacional Polonês, dirigido por Joachim Lelewel³⁸ Esperava entusiasmar seus compatriotas pelo espírito de suas decisões. Ao contrário, encontrou na reunião uma grande confusão, brigas e gritarias, que o levaram ao afastamento imediato. No dia seguinte, apareceu no centro saint-simonista, onde, por algum tempo, suas visitas eram freqüentes. Mas, as disputas entre eles, focalizando o espiritualismo e a doutrina de Fourier, logo frustraram seu entusiasmo. O espírito patriótico levou-o de novo para algumas reuniões do Comitê de Lelewel, e mais uma vez ficou descontente com os “democratas bárbaros” e políticos partidários, que estavam dispostos a sacrificar a nação em benefício de interesses particulares. À esta altura Bogdan estava convencido de que estes partidos, lutando entre si, eram os principais responsáveis pela derrota em 1831.

Janski esteve em contato com Fryderyk Chopin³⁹ durante um ano. Depois de uma reunião muito agitada do Comitê Nacional, Bogdan visitou o pianista, procurando apoio para o seu estado de espírito e voltar a ganhar algum respeito entre seus conterrâneos.

³⁸ Joachim LELEWEL - (1786-1861), professor na Universidade de Vilnius e de Varsóvia, político. Durante a Insurreição membro do Governo Nacional, depois (29.10 de 1831) chegou a Paris. Líder na COMUNA dos imigrantes poloneses, em 1833 expulso da França, continuou a atividade política de Bruxelas, em função da libertação da Polônia. Trabalhou também como historiador, publicando vários materiais científicos, alguns traduzidos para outras línguas.

³⁹ Fryderyk CHOPIN – (1810-49), pianista e compositor polonês. Durante a Insurreição estava estudando em Viena, depois foi para Paris, em setembro de 1831. Janski conhecia Chopin de Varsóvia, encontrou-se com ele e ganhou alguns ingressos para o seu concerto.

Chopin deu-lhe alguns ingressos para o seu próximo concerto, que reproduzia tamanha nostalgia pela Polônia, que fez com que Bogdan começasse de novo a pensar em regressar, e até chegasse ao ponto de juntar dinheiro para a viagem. Sua situação financeira tornava-se cada vez mais difícil. Muitos dos últimos imigrantes eram pessoas de certa posição social, com bom conhecimento de primeira mão dos acontecimentos na Polônia, como também com bom domínio da língua francesa. Convivência com tais pessoas tornou mais difícil para Janski vender seus artigos sobre a Polônia.

Em 15 de março de 1832, Bogdan havia recebido uma carta do Instituto Politécnico, exigindo que se definisse a respeito de sua volta. Recorreu a Chopin e alguns de seus amigos, pedindo conselhos. Contatos com muitos imigrantes e fortes laços de amizade, nos quais estava envolvido, levaram-no à convicção de que o verdadeiro bem da pátria exigia dele exílio voluntário.

Em carta de 26 de abril de 1832 a Wojciech Lempicki⁴⁰, um velho amigo de Varsóvia, no momento morando em Avignon, Janski redigiu seu credo patriótico no qual expunha sua decisão de permanecer em exílio voluntário. Fez referência a dois ideais que alimentava ainda em Varsóvia: dedicar-se ao bem-estar dos concidadãos e da Humanidade. Em sua opinião, neste momento, era preferível que ficasse na França, porque sua presença seria de grande proveito para a causa nacional: uma permanente fonte de preocupação para os opressores, mas, ao mesmo tempo, um raio de esperança para a nação polonesa.

Bogdan expressou o ponto de vista de que os exilados na França deveriam manter-se em estado de prontidão constante para uma eventual nova insurreição, assim como sustentar o espírito de resistência e patriotismo entre os que ficaram no país. Por outro lado, desencorajava o seu amigo de envolver-se nas rixas partidárias dos imigrantes, desejando antes, que estes fossem levados por caminhos mais construtivos. Aconselhou muito o seu amigo a apoiar o talentoso povo que estava querendo sacrificar-se ao bem comum e à tarefa de estabelecer uma única autoridade apoiada pela grande maioria. *“Para não transformar o mundo num inferno, ele deve ser governado por um povo hábil e pronto ao sacrifício”*. Em anotações para um artigo que estava preparando, por esta ocasião, Bogdan incluiu uma bela oração que havia retirado de suas leituras. Por fim, intelectualmente, já havia voltado ao Catolicismo.

Como economista, Bogdan dava atenção especial à situação interna na Polônia, e esperava convencer seus compatriotas da necessidade de reformas sociais e econômicas.

⁴⁰ Wojciech LEMPICKI - (1897-1884), na Universidade, com Janski, estudou a Administração e Direito. Na França, mesmo morando em Avignon, muitas vezes ajudava a Bogdan, permanecendo amigo fiel até a morte.

Quanto mais dificuldade encontrava em conseguir harmonia e entendimento entre os grupos em disputa, tanto mais tempo gastava em pesquisa e escrevendo artigos patrióticos para a publicação. Mas ainda não tinha desistido completamente das tentativas de unir as facções. Em apelo ao povo sugeriu o estabelecimento de uma aliança.

Bogdan recebeu finalmente uma carta de seu irmão Stefan, datada de 23 de dezembro de 1831. Stefan informava-lhe sobre a morte de seu pai, mas não se referia a respeito do irmão e outros parentes que haviam participado do levante. Confirmava também o fechamento de todos os institutos de ensino superior na Polônia, bem como o confisco das propriedades dos rebeldes. Para Bogdan isto era o fim. Imediatamente escreveu ao Ministério da Educação avisando-o de que permaneceria no exílio.

3. Exílio voluntário

Os primeiros dias de junho de 1832 trouxeram para Janski novos problemas. Como ainda não possuía passaporte, temia que pudesse ser forçado a deixar Paris, ou até mesmo a França. Ele teve que apelar para amigos influentes por meio de cartas de recomendação, e gastou horas em vários Ministérios, atendendo às formalidades necessárias. Neste meio tempo, muitos exilados vinham a ele, pedindo socorro por meio de cartas, apelos e solicitações.

A pobreza era a sua eterna companheira. Ele se mantinha ocupado trabalhando para pagar as suas dívidas em Paris, e procurava guardar um pouco de dinheiro para que, eventualmente, pudesse trazer sua esposa para morar junto de si.

Com todos estes aborrecimentos, pobreza, preocupação em obter o passaporte, mais seu habitual trabalho, a saúde de Bogdan começou a debilitar-se. Um ataque de tuberculose deixou-o enfraquecido por dois meses. Em 3 de setembro de 1832, obteve o passaporte que lhe autorizava a permanência na França, como imigrante polonês, recebendo assistência social, mas, dentro de um mês, teve que apresentar um pedido, desistindo de tal assistência. Em 11 de outubro de 1832 recebeu notificação oficial de que sua permanência em Paris havia sido prorrogada. Contudo, nas circunstâncias em que se encontrava, sem a assistência do estado, simplesmente lhe era impossível reservar algum dinheiro para trazer sua esposa, Alesandra, para Paris. A separação dos dois estava fadada a persistir para sempre.

Enquanto isto, na Polônia, Alesandra recorreu a humildes trabalhos domésticos para atender à sua atribulada existência até que, finalmente, foi aceita no convento de São Martinho, em Varsóvia.

4. Rompimento com os companheiros franceses

As reuniões do Comitê Nacional eram para Janski experiências enfadonhas, mas continuava a assistir tais encontros para manter contato com os amigos poloneses, dos quais alguns logo se tornariam seus discípulos, como Piotr Semenenko⁴¹, Jozef Hube, Karol Kaczanowski⁴² e Leonard Rettel⁴³.

Bogdan ainda estava muito doente, quando Adam Mickiewicz veio para Paris, em primeiro de agosto de 1832. Janski foi o primeiro a visitar o grande poeta polonês, em 12 de agosto. Este encontro foi muito importante para Bogdan, uma vez que ele esperava conquistar o apoio de Mickiewicz para seus ideais: unir o povo inspirá-lo a trabalhar unido numa mesma meta. Tal visita marcou o começo de uma amizade que duraria a vida inteira. Como as visitas

⁴¹ Piotr SEMENENKO - (29.06.1814-18.11.1886), filho de Mikolaj e Katarzyna (Anna) de Zielinski. O pai era capitão da Guarda do czar, ortodoxo, a mãe polonesa, calvinista. Tiveram sete filhos. Piotr foi batizado na Igreja Católica. O primário começou em Tykocin, na escola dos Padres Vicentinos, onde se preparou à Primeira Comunhão. Com quinze anos de idade entrou na Faculdade de Filosofia em Vilnius. Na primavera de 1831 juntou-se aos insurrectos. Como a sua unidade foi derrotada, retirou-se à Prússia, onde ficou internado por alguns meses, estudando filosofia de Kant perdeu a fé. Aos 09 de fevereiro de 1832 chegou à França (Besançon), onde logo aderiu a Maçonaria e entrou no Partido Democrático, escrevendo artigos para vários periódicos franceses radicais. Com Janski encontrou-se em Paris (1835), mas o estranhava um pouco. Até que ganhou confiança, simpatia e amizade de Janski converteu-se e tornou-se um dos primeiros a entrar na “Casa de Janski” e seguir o novo caminho.

⁴² Karol KACZANOWSKI – (1801-1873), engenheiro militar, participou da Insurreição em 1831 como capitão da artilharia. Em Paris logo encontrou o grupo de Janski e se ajuntou a eles (1838). Estudou Teologia em Roma e em 1842 foi ordenado. Nos anos 1843-53 trabalhou em Paris entre os imigrantes poloneses, como procurador da Congregação em Roma (1857-63) e como missionário na Bulgária (1863-67), em fim como assistente do Superior Geral Padre H.Kajsiewicz (1867-73) .

⁴³ Leonard RETTEL - (1811-1885), ex-insurrecto, imigrante, escritor e tradutor. Tinha começado a estudar o Direito e Administração na Universidade de Varsóvia. Aos 9 de novembro de 1831 chegou a Paris. Ligado a A.Mickiewicz logo fez amizade com Janski. Envolveu-se na vida política da Emigração e por isso em julho de 1833, junto com Kajsiewicz, foi expulso de Paris para Angers, onde publicavam suas poesias, levando vida boêmia. Ao encontrar o ambiente do padre Lamennais, no fim de 1835, junto com Kajsiewicz e Ch. Monatalembert fez o retiro em Solesmes. Sempre esteve em contato com Janski, Mickiewicz, Kozmian e continuou fielmente como um dos apóstolos Ressurrecionistas leigos. Esteve no seminário, mas desanimado pelas dificuldades saiu em 1837. Assim mesmo, desde 1841, era adepto da doutrina de Andrzej Towianski.

se tornaram mais freqüentes, os dois discorriam sobre questões filosóficas, religiosas, sociais e políticas, e, após algum tempo, decidiram morar junto.

Os contatos de Janski com os companheiros franceses na Revista Enciclopédica e com os antigos amigos saint-simonistas foram se tornando cada vez mais raros.

Dois dos líderes do movimento, Talabot e Bazard, que lhe tinham demonstrado a maior simpatia, haviam morrido. Ele ainda nutria uma tênue esperança de que Enfantin substituísse a direção e que tal mudança pudesse provocar um renascimento no saint-simonismo. No entanto um processo criminal contra Enfantin e de 26 de seus seguidores acabou em sentença de prisão, levando em debandada o movimento, sendo proibida qualquer atividade de seus membros.

Como conseqüência disto muitos saint-simonistas, atuais e antigos, deixaram Paris com medo de serem presos. Para Janski esta ação por parte do governo francês levou-o a dedicar-se ainda mais ao interesse dos exilados, e facilitou sua completa polonização.

5. No meio das disputas políticas

Janski conseguiu estabelecer relações com os editores da publicação francesa “*L’Avenir*” e foi se tornando cada vez mais envolvido com a vida e os afazeres dos imigrantes poloneses. O novo Comitê de imigrantes foi organizado pelo general Jan Uminski⁴⁴ já que esta organização prometia ser mais democrática do que o Comitê Nacional de Lelewel, Bogdan inscreveu-se nela como membro ativo. Logo de início quis ser um dos chefes do movimento, como co-autor da promulgação do ato de constituição da diretoria. No entanto, foi escolhido apenas como secretário. Na reunião preliminar, em 10 de setembro de 1832, um conselho de cinco pessoas foi escolhido e encarregado de preparar o esboço da pauta de discussões. As reuniões nos meses de setembro e novembro abordaram tópicos da organização, propósitos e atividades do Comitê, bem como os meios de estabelecer contatos a fim de unir os grupos de exilados espalhados pelas províncias da França. Mas, novamente as falhas próprias de partidos políticos, debates ásperos e intransigentes impossibilitaram a sobrevivência da unidade.

⁴⁴ Jan Nepomucen UMINSKI - (1780-1851), fazendeiro, como general lutou sob o comando do general Jan Henryk Dabrowski, participou da campanha de Napoleão. Na Emigração tentou organizar os exilados no Comitê de Emigração, onde Janski era um dos fundadores e secretário. Vendo as confusões entre os membros de diferentes orientações políticas, desistiu de tudo. Uminski também se retirou de tudo.

Entretanto, Janski permanecia em seu posto, tentando manter acesa a pequena esperança de constituir uma autoridade central que representasse todos os imigrantes, e fosse reconhecida pela maioria deles. Mas, não suportou os debates confusos por muito tempo, e, em 22 de outubro, deixou o cargo de secretário. Este fracasso de todos os seus esforços no sentido de unir os imigrantes fez com que Janski se afastasse de outras futuras participações na política.

6. Novos amigos

Enquanto Mickiewicz estava empenhado em escrever os seus famosos *Ksiegi Pielgrzymstwa Polskiego*, Bogdan supervisionava a impressão das obras do poeta e traduzia algumas delas para o francês. Muitas pessoas ilustres vinham à casa deles, para visitá-los, especialmente os antigos amigos de Mickiewicz, como Ignacy Domeyko⁴⁵, Antoni Gorecki⁴⁶, Stefan Witwicki⁴⁷, Bohdan e Jozef Zaleski⁴⁸, Aleksander Jelowicki⁴⁹, Eustachy Januskiewicz⁵⁰ e Fryderyk Chopin. Os membros da equipe editorial de

⁴⁵ Ignacy DOMEYKO - (1801-1889), amigo de Mickiewicz desde Universidade em Vilnius. Ex-combatente da Insurreição, emigrou para Paris, onde aderiu a Irmandade dos Irmãos Unidos (1834/35). Por algum tempo Mickiewicz e Janski moravam com ele por falta de dinheiro. Trouxe também para Paris alguns de seus parentes para trabalhar entre os exilados. Em 1838 emigrou para Chile, onde lecionava na Universidade de Santiago e fazia pesquisas em mineralogia e química. Sempre manteve amizade e correspondência com Janski e outros velhos amigos.

⁴⁶ Antoni GORECKI - (1787-1861), de Lituânia, colega da Universidade do J.Lelewel. Participou da campanha de Napoleão de 1812, poeta, amigo de A.Mickiewicz. Participou da Insurreição de 1830, depois do Levante na Lituânia. Na França publicou muitas poesias de cunho social. Pretendia ser religioso, mas teve dificuldade para conviver em comunidade.

⁴⁷ Stefan WITWICKI - (1802-47), poeta e publicitário. Ao completar o Colégio de Krzemieniec, fixou-se em Varsóvia, onde encontrou várias personalidades. F.Chopin e Moniuszko compuseram músicas a muitas de suas poesias. Por causa de fraca saúde não participou da Insurreição, mas assim mesmo emigrou para Paris, onde logo começou a participar da vida do grupo de Mickiewicz, Irmandade dos Irmãos Unidos, ingressou na Casa de Janski. Publicou "Oltarzyk Polski" manual de orações para os poloneses. Quando Mickiewicz tornou-se adepto do messianismo de Towianski, Stefan afastou-se dele. Queria ser padre, mas a saúde não permitiu. Morreu ainda jovem.

⁴⁸ Bohdan Jozef ZALESKI - (1802-86), poeta, nascido na Ucrânia, desde 1820 estava estudando na Universidade de Varsóvia, insurrecto, mudou-se para Lviv. Em abril de 1832 na França, onde participou ativamente da vida política e social dos imigrantes. Junto com Janski fazia parte do grupo mais chegado de Mickiewicz. Em dezembro de 1834 participou da fundação dos Irmãos Unidos. Sempre ajudava materialmente a obra de Janski, fervoroso e fiel católico. Mas quando estava decepcionado com a posição do Papa Gregório XVI em relação à Insurreição de 1830, era contra envio dos seminaristas de Janski para estudar em Roma.

⁴⁹ Jozef Jan ZALESKI, amigo de Bohdan J.Zaleski, major. Em 1835 ingressou no Partido dos Democratas, mas logo saiu. Fazia parte do grupo de Mickiewicz e Janski. Sempre era fiel a causa dos amigos.

⁵⁰ Aleksander JELOWICKI - (1804-1877), filho de uma família rica. Estudou filosofia em Cracóvia e Varsóvia. Na Insurreição esteve com seu pai Waclaw e irmãos Edward e Eustachy. Foi capturado e preso pelos austríacos. Libertado

“*L’Avenir*” começaram também a visitá-los, particularmente o jovem senador , o Conde Charles Montalembert⁵¹. Graças a Janski, Montalembert mostrou-se muito interessado nos “*Ksiegi pielgrzymstwa polskiego*” (*Livros da Peregrinação Polonesa*) e levou a obra para ser apreciada pelo padre F.R. Lamennais..., Isto que parecia até louvável, infelizmente, teve conseqüências desastrosas.

Bogdan começou a ensinar a Montalembert a língua polonesa. Aproveitou a oportunidade para expor ao Conde seus pontos de vista sociais – uma espécie variante da sociologia católica, enriquecida por grande conhecimento das atuais tendências na área. Montalembert impressionou-se com as idéias sociais de Janski a tal ponto que organizou reuniões para os estudantes franceses nas tardes de domingo, para discuti-las. Um dos talentosos estudantes, que participava dessas sessões, era Frédéric Ozanam⁵², que logo começou a espalhar estas idéias entre os estudantes da universidade e a dedicar sua vida ao trabalho social e caritativo.

Enquanto Mickiewicz escrevia o seu poema épico “*Pan Tadeusz*” (Senhor Tadeu), parava, às vezes, para ler passagens de Janski e ver a sua reação. As discussões a respeito das idéias sociais e filosóficas de Janski, já o tinham levado a escrever “*Ksiegi pielgrzymstwa polskiego*”. A crescente pobreza e a demora na publicação da versão francesa (tradução de Janski), das obras de Mickiewicz obrigaram ambos a morar com Ignacy Domeyko.

7. Editor de “*Pielgrzym Polski*”

chega à Varsóvia e entra na política. Emigrou para França e entrou, em agosto de 1832, em várias agremiações políticas, sociais e culturais. Por algum tempo era protetor de A.Mickiewicz, financiando as edições das obras dele, (*Dziady*, *Pan Tadeusz* – 1834, e outras). Em 1 de julho de 1835 fundou Livraria e Tipografia Polonesa, na qual foram impressas obras dos poloneses, entre eles de J.Slowacki, Z.Krasinski. Ligado aos monarquistas de A.Czartoryski, Plater etc. Em 1838 ingressou no seminário de Paris, ordenado aos 18.12.1841, ingressou na comunidade de Janski em 1842, na qual criava problemas por causa das suas convicções políticas. Até que deixou a política, vendeu a Livraria e trabalhou na Missão Polonesa em Paris, na igreja de S. Roque, depois da Assunção. Ajudou na construção e organização do Colégio Polonês em Roma. Morreu em Roma.

⁵¹ Charles MONTALEMBERT - (1810-1870), filho de conde, publicista, político, católico atuante e fervoroso, parlamentar que publicamente defendia a causa da Igreja e da Polônia. Muito amigo dos padres Lamennais, Lacordaire e Gerbet, que juntos eram responsáveis pelo jornal “*L’Avenir*”, desde agosto de 1830 até novembro de 1831, dando início ao catolicismo liberal. Ao encontrar desaprovação das autoridades da Igreja e do governo, Montalembert deixou Lamennais, mas sempre acreditava na co-existência da religião com a liberdade, que é possível conciliar a fé com as aspirações do mundo moderno. Era muito amigo de Janski, sempre ajudando na realização de seus projetos. Amigo de Mickiewicz e de muitos poloneses, e protetor deles. Um dos primeiros leigos que participou do Concílio Vaticano I (1869-70). Publicou um livrinho em 1843 “*Deveres dos Católicos*”. Em 1862 visitou a Polônia, junto com a sua família.

⁵² Frédéric OZANAM - (1813-53), como jovem estudante aproximou-se de algumas figuras famosas – Montalembert, Lamennais – grupo de Mickiewicz – Janski. Era historiador e escritor, de fé profunda, dedicado aos pobres, dando início à Sociedade de São Vicente de Paula, hoje presente em muitos países.

Em novembro de 1832 Eustachy Januszkiewicz começou a publicar um periódico chamado “*Pielgrzym Polski*”. Convidou a Janski e Mickiewicz para serem seus colaboradores. Em 5 de abril de 1833, Janski tornou-se editor do periódico e Mickiewicz colaborava com os artigos para a publicação.

Rumores começaram a circular a respeito de uma revolução, que estaria sendo preparada na Alemanha, para apoiar a Polônia. O coronel Jozef Zaliwski teria começado a organizar um exército de exilados com planos de marchar para a Polônia. No meio de tais agitações políticas a residência de Domeyko, Mickiewicz e Janski, que se tornara centro das reuniões dos poloneses em Paris, ficou sob a vigilância policial. Entretanto, em meados de maio de 1833, os velhos amigos decidiram ir cada um para seu lado. Janski mudou-se para as dependências do “*Pielgrzym Polski*”. Isto lhe foi conveniente, pois assim estava mais perto da oficina de impressão de A. Pinard.

Os rumores sobre a revolução na Alemanha mostraram-se infundados. A expedição do coronel Zaliwski foi detida na Alemanha e os membros do seu exército não podiam voltar à França. Alguns artigos em “*Pielgrzym Polski*”, protestando contra tal ação, causaram a suspensão do periódico. Januszkiewicz foi preso e banido. Depois de algum tempo Janski recomeçou a publicação. Procurou valer-se da ajuda de pessoas como Piotr Semenenko, Hieronim Kajsiewicz, Jan Kozmian⁵³ e Leonard Rettel. Kajsiewicz estava em primeiro lugar interessado na publicação de alguns de seus poemas, e também em se relacionar com Mickiewicz. Semenenko e Kozmian eram jovens e volúveis. Somente Rettel prometia alguma esperança como auxiliar. Mas logo, em vista de inquietações entre os imigrantes, as autoridades francesas exigiram que todos estes jovens deixassem Paris.

A situação política entre os exilados foi tornando-se cada vez mais tensa. O movimento de Robert Fergusson⁵⁴ para apoiar os imigrantes poloneses foi derrotado no Parlamento britânico. Já não tendo mais a temer os protestos da Inglaterra, o governo francês

⁵³ Jan KOZMIAN - (1814-77), em 1830 estava estudando o Direito na Universidade de Varsóvia. Participou da Insurreição, emigrou para França, e em Paris ajudava muito a Janski e seus sucessores, mas ligado ao clube de Czartoryski. Voltou para a Polônia, casou com a filha de general Chlapowski, Zofia, que morreu em 1854. Como viúvo ingressou no seminário em Roma, ordenado em 1860. Trabalhou em Gniezno, onde estava trabalhava também uma das irmãs do padre Kajsiewicz, Valéria. Era redator, desde 1845, do “*Przegląd Poznański*” (“Revista de Poznan”) na qual padres Kajsiewicz e Semenenko publicavam seus artigos. Colaborou também muito com arcebispo-cardeal Ledochowski.

⁵⁴ FERGUSSON Robert - (1768-1838), jurista, parlamentarista inglês, que em 18 de abril de 1832 denunciou no Parlamento as repressões do Constantino contra a religião e o povo polonês, anexação arbitrária do território polonês ao Império russo, sempre lutando a favor dos poloneses.

adotou uma política mais severa em relação aos exilados. As publicações dos imigrantes foram suspensas e ficaram sob ameaças permanentes.

Janski procurou continuar a publicação de *“Pielgrzym Polski”*. Além disso, sua situação financeira melhorou um pouco depois que foi contratado como protetor na casa do Príncipe Gabriel Oginski⁵⁵.

A condenação do Papa Gregório XVI⁵⁶ a *“L’Avenir”* e ao seu famoso editor padre Lamennais, Mickiewicz o acusava de orgulho e o condenava por insubordinação. Isto esfriou temporariamente o relacionamento entre os dois, se bem que por pouco tempo. Mickiewicz terminou *“Pan Tadeusz”* e encarregou a Janski de supervisionar a sua publicação, tarefa esta que ocupou Bogdan por toda a primavera de 1834.

Neste ano Janski mudou-se várias vezes. Passou, por último, o inverno na casa do Príncipe Oginski, lecionando para o seu filho Wiktor. Aproximava-se cada vez mais de sua conversão, contudo, os esforços para acertar sua situação conjugal ficaram sem efeito.

Dada a dificuldade de comunicação, estava sem contato com seus parentes na Polônia, os quais se dispersaram, após a derrota da Insurreição.

⁵⁵ Gabriel OGINSKI - (1784-1842), descendente da família de príncipes da Lituânia, ex-combatente da campanha de Napoleão em 1812-13, depois da Insurreição. Desde 1833 em Paris. Janski trabalhou com eles como educador do filho Wiktor. Esposa do Gabriel, como voluntária, ajudava na Sociedade Beneficente das Damas Polonesas, uma das inspiradas por Janski. Ao voltar, em 1840, a Lituânia, foi preso e logo veio a morrer.

⁵⁶ GREGÓRIO XVI, - Papa, (Bartolomeu Alberto Cappelari), que em 9 de junho de 1832 publicou Breve, condenando a luta do povo polonês contra a opressão russa e o engajamento do clero. Depois procurava desculpar-se, porém o ressentimento permaneceu por muito tempo e abalou muita gente. Tudo isso era provocado intencionalmente pela política dos poderosos da época. Por isso a presença de informantes sobre a situação real da Igreja na Polônia era tão importante e urgente.

V. DIFÍCIL RETORNO AO CATOLICISMO

1. Primeiros passos na busca

O retorno de Janski à fé católica foi longo e difícil. A partir do seu último ano de estudos em Varsóvia voltou a ter algum apreço por Cristo, considerando-o como um grande filantropo, e ocasionalmente assistia a Missa com o aluno, a quem estava lecionando por esta época. Contudo, embora tivesse recebido os sacramentos por ocasião do seu casamento, se manteve a certa distância da Igreja.

Conforme seu ponto de vista, com tais ações, estava simplesmente honrando costumes poloneses e observando pura formalidade. Mas, os acontecimentos conflitantes nos últimos dias, forçaram-no a refletir muito seriamente na necessidade de ter uma fé religiosa para levar vida ordeira e proveitosa.

Em 10 de janeiro de 1829, Bogdan escreveu à sua esposa: *“Tomara que Deus nos ajude, pois, sinceramente, quero procurá-lo em direção à Verdade, à perfeição do meu intelecto e à aceitação da responsabilidade”*.

Ele começou esta busca de Deus no saint-simonismo, que proclamava um futuro religioso através da prosperidade da Humanidade, mas ficou desapontado em sua procura. Torturado por dúvidas do seu intelecto, fraquezas morais e a abjeta miséria de sua vida diária, retornava muito frequentemente aos livros de filosofia e teologia, tentando esclarecer questões referentes à existência de Deus e de um mundo espiritual. Desejava descobrir Deus como Colombo descobriu a América ou como um astrônomo descobre uma nova estrela. Queria

provar a existência de Deus como se prova um teorema matemático. Por este tempo, ainda não estava preparado para atirar-se e dar um salto em direção à fé.

Todas as novas experiências de sua fraqueza moral, da incapacidade de dominar-se, levaram-no a reagir com a profunda dor e a renovar suas resoluções. Os apontamentos no seu diário, durante sua estada em Londres, comprovam seu exame de consciência de cada dia, e, a constante determinação em busca de meios para melhorar. Sentia dentro de si um profundo desejo da ajuda de Deus, que o levou a rezar e bradar ao Pai do gênero humano: *“Oh Deus! Quando reflito sobre a semana que passou, imagino como os meus pensamentos a respeito do Senhor foram muito raros. Ajuda-me a manter o Senhor em minha mente sempre e em todo o lugar, de tal modo que possa eu aniquilar o meu antigo ego, com todos os meus vícios e preconceitos, e ensina-me a amá-lo e honrá-lo mais perfeitamente”*.

Bogdan deu início ao mais sistemático exame de sua vida passada, questionando a infidelidade e o materialismo que havia encontrado aí, a queda moral, bem como os esforços para melhorar, que, no entanto, eram baseados apenas na sabedoria humana: *“Estou caminhando para a crença em Deus. Quero honrá-lo, pois conhecê-lo, amá-lo é tudo o que uma pessoa pode desejar... Como é difícil voltar à vida cristã depois de uma vida sem fé e sem temor a Deus!”*.

Agora começou a rezar mais assiduamente e a refletir com mais afinco em sua missão na vida. Às vezes, suas reflexões levaram-no a fortes ímpetos de sentimentos religiosos e ao amor de Deus: *“Eu amo o verdadeiro Deus. Em seu amor eu descobro tudo o que é verdadeiro, tudo o que uma pessoa pode e deve desejar... nenhum pensamento ou ação que é nascida do amor de Deus verdadeiro pode ser mau”*.

A luta em sua mente e em seu coração ainda não tinha terminado. Estava fazendo o máximo para descobrir todos os males morais de sua vida.

A Insurreição de Novembro de 1830 na Polônia, ligada a um profundo sentido de solidariedade com esta nação católica, afetou-o profundamente.

Quanto mais se decepcionava com o saint-simonismo, tanto mais se voltava para outros escritores e pensadores em busca de uma solução. Sua pesquisa o levou a estudar a história da religião e os escritores cristãos dos primeiros séculos. Nestes, ele esperava encontrar uma base filosófica e teológica para o saint-simonismo, como também a nova esperança religiosa para a Humanidade: uma espécie de um novo Cristianismo. Ao contrário, suas leituras mostraram-lhe tesouros até agora desconhecidos e as virtudes da Igreja Católica. O assunto Catolicismo não lhe dava sossego.

O insucesso da Revolução e a morte de muitos entes queridos levaram Bogdan para mais perto dos sofridos católicos da Polônia. Começou a sentir muito mais conforto no mundo espiritual em que foi criado. Ele se dispôs a trabalhar para a Polônia com todos seus talentos e energias. Para ele isto significava estudo do Catolicismo de tal modo que pudesse inspirar seus conterrâneos com a idéia de uma república orientada pela filosofia espiritual e o novo Cristianismo.

2. Retorno à Fé Católica

Bogdan sentiu que para entender a Polônia deveria, inicialmente, entender o Catolicismo, mas antes tinha de encontrar-se consigo mesmo e começar a viver para Deus.

Em seus apontamentos, em meados de 1832, tentou responder à pergunta: “*Por que voltei à Santa Fé Católica?*”. Na sua própria avaliação o retorno começou com a filosofia, e, particularmente com uma transformação de sua vida. Ele chegou à conclusão de que a fé em assuntos sobrenaturais é dom da graça de Deus.

Deu um importante passo quando rejeitou o panteísmo e aceitou a idéia de que a Suprema Inteligência é necessária para explicar o começo, o sentido e o fim do Universo. Tomara esta decisão graças a leitura dos artigos e livros de De Maistre⁵⁷, de Gerbet⁵⁸ e Lamennais⁵⁹, e ouvindo as conferências do padre Philippe Buchez, que ensinava socialismo cristão, assentado basicamente na filosofia cristã.

⁵⁷ MAISTRE Joseph de - (1753-1821), conde, filósofo, político e diplomata, nos anos 1802-15 embaixador do Reino de Sardenha em Petersburgo. Afirmava que Providência Divina pelos caminhos misteriosos está orientando a Humanidade à Salvação através dos sofrimentos, cataclismos etc. Nesta história atribuía um papel primordial à Igreja Católica e ao Papado – caminhando a uma única religião. Teve muitos amigos russos, mas mesmo assim dizia que: “religião ortodoxa não é outra coisa que somente ódio a Roma”. É interessante que suas obras tinham despertado grande interesse dos saint-simonistas e tiveram forte influência sobre Janski.

⁵⁸ GERBET Felippe Olympe - (1798-1864), ordenado em 1822, depois bispo em Amiens. Filósofo e teólogo, amigo e colaborador de Lamennais, mas depois da condenação de sua doutrina afastou-se do mestre. Em questões sociais era radical; defendia os direitos dos trabalhadores. Suas obras de Teologia aproximaram Bogdan dos sacramentos de Penitência e da Eucaristia. Apoiava muito os empreendimentos de Janski.

⁵⁹ LAMENNAIS Felicité-Robert-Hugues - (1782-1854), ainda jovem perdeu a fé, voltou à Igreja em 1804, ordenado em 1816. Estudioso, inicialmente ultramontanista, defendia o Papado, exigia a renovação da Igreja, líder dos católicos liberais, que defendiam diversas novidades e modernidades como liberdade de imprensa, de consciência, separação entre Estado e Igreja. Defendia os pobres e explorados em nome da fé. Fundou jornal “*L’Avenir*”, onde publicava suas doutrinas, foi condenado pelo Papa – 1832. Perdeu maioria dos colaboradores e simpatizantes, em 1836 deixou ministério. Apesar de tudo influenciou muitos católicos com sua doutrina social, inclusive Bogdan Janski, pois era

Mas próprio Janski observou que Gerbet teve influência fundamental: "As conferências sobre a filosofia católica de Abbe Gerbet estão fazendo de mim um católico". (31 de janeiro de 1832).

Inicialmente, o Catolicismo de Janski era muito fraco, quase sem nenhuma influência visível no que se refere à moral e à prática religiosa: "*Cristo é Deus. Aceito todos os dogmas, mas não me submeto totalmente à Igreja, nem me reconcilio com a Igreja pelo sacramento da penitência*". Contudo, o novo e importante período de sua vida já havia começado. O interessante é que desde fevereiro de 1832 Janski viu a necessidade de uma paróquia polonesa em Paris, com atendimento especial para os exilados.

Seu encontro com padre J.B.Lacordaire⁶⁰, em 28 de fevereiro, foi tão importante quanto providencial, pois acarretou uma seqüência de longas e sinceras discussões. Lacordaire arranjava-lhe livros como também lamennais e Gerbet, e, sem dúvida, foi que o apresentou a este último, bem como ao Conde Charles Montalembert.

A transformação definitiva estava acontecendo aos poucos em Janski. Esforços para fortificar sua fé e consolidar sua renovação moral e espiritual, tiveram evidentes conseqüências em seu caráter e comportamento. Houve quedas, mas estas se tornavam cada vez mais raras e não duravam por muito tempo. Na primavera de 1832 Janski anotou sua primeira visita espontânea na igreja.

Poucos dias depois, em discussão com um grupo de imigrantes, Bogdan afirmava que enquanto a Bíblia não excluía a possibilidade da evolução, o sistema, por si mesmo, exige um começo, um sentido próprio e um fim, que somente a Inteligência Divina podia providenciar.

Um dos livros que Lacordaire trouxe para Janski era um tratado sobre a Eucaristia de Gerbet: "*Meditação sobre um dogma que fortalece a piedade católica*". Tal livro impressionou profundamente a Janski despertando nele grande desejo pela ajuda divina a fim de conseguir vencer sua moral e adquirir virtudes. Fez também com que se engajasse na autêntica ação católica entre os exilados. Ainda decidido em unir os exilados, e em organizar para eles uma sociedade beneficente, Janski começou a dar-lhe um caráter religioso e católico. Em observação que fez a si mesmo, em 12 de maio de 1832, fazendo "anotações para futuras

contra qualquer forma de despotismo. Morreu sem reconciliar-se com a Igreja. Mickiewicz escreveu em 23 de março de 1832 para Lelewel: "Você conhece as obras de Lamennais? Ele é único francês, que chorou sobre nós com sinceridade: Únicas eram suas lágrimas que eu vi em Paris".

⁶⁰ LACORDAIRE Jean Baptiste Henri Dominique - (1802-61), estudou o Direito, adepto de J. J. Rousseau, deista, em 1824 ingressou no seminário, ordenado em 1830. Em Paris aproximou-se de Lamennais e Gerbet. Muito amigo de Montalembert e de Janski. Quando Gregório XVI condenou "*L'Avenir*", dedicou-se ao magistério no Collège Stanislas, depois na catedral Notre Dame. Sempre atento e sensível aos problemas atuais da Igreja e do mundo. Famoso pregador, mas desagradou arcebispo de Paris e por isso suspenso. Em 1839 mudou-se para Roma onde ingressou na Ordem dos dominicanos. Celebrou a liturgia fúnebre de Janski, seu amigo.

cartas a Skarbek”, aconselhou seu antigo amigo, que estava escrevendo história da Polônia, a considerar a vida religiosa do povo.

Depois de uma discussão filosófica a respeito do Bem e do Mal em natureza humana, Michal Podczaszynski⁶¹ presenteou Bogdan com um Novo Testamento em polonês.

Janski não só começou a lê-lo, como a tirar dele passagens para seu tratado patriótico de caráter sócio-religioso, que ele planejava publicar em forma de cartas abertas e anônimas para os poloneses no exílio.

Nas discussões Bogdan já não escondia seus pontos de vista católicos, e defendia uma orientação cristã para a vida. Começou a amadurecer dentro dele a decisão de fazer uma confissão sacramental. Ele viu isto como próximo e importante passo para a aceitação de todo o código da moral cristã. Entretanto, o exame de consciência, necessário para lembrar-se de seus pecados, deixou-lhe um sentimento de desamparo em face de impossível tarefa. Clamava por Deus em seu socorro, e ainda temporizava, adiando sua total conversão, enquanto continuava a ponderar vários sistemas filosóficos, e procurava a chave que o ajudasse a uni-los. Cada sistema, afirmava ele, tinha certo valor e continha alguma verdade. Ainda estava convencido de que alguma teoria verdadeira do conhecimento deveria tomar a Lei de Deus em consideração. Sua consciência censurava-o por estar brincando de filosofia, quando já estava mais do que na hora de tomar passo decisivo, isto é, um exame prévio para boa confissão.

Finalmente, em 15 de junho de 1832, começou a anotar seus pecados cometidos desde seu uso da razão até aqui. Mas, repentinamente deixou de preocupar-se com o seu passado.

3. Empecilho no processo de conversão

Janski teve apenas começado a fazer anotações para a confissão geral, quando experimentou um revés que o afastou de sua resolução. Esta nova crise interior foi ocasionada pela condenação do Papa Gregório XVI, da Insurreição polonesa como uma revolta contra a autoridade legítima (num breve, “Cum Primum”, datada de nove de junho de 1832). Para Janski isto era uma atitude de um homem, que tomava partido dos invasores da Polônia, da monarquia tsarista que era inimiga da Igreja Católica, e não do pai da grande nação, agora

⁶¹ Michal PODCZASZYNSKI - (1800-35), estudou em Vilnius e Varsóvia. Como estudante conheceu Lelewel e irmãos Mochnacki's. Com eles e outros trabalhavam junto tanto na Polônia como em Paris. Sempre engajados na luta pela pátria. Desde julho de 1832 redigia e publicava “*Memórias da Emigração Polonesa*”, doente (tuberculose) e pobre, morreu em Paris aos 4 de julho de 1835.

subjugada pela opressão de ortodoxos e luteranos. Este fato deixou-o triste e amargurado, porém não o esmagou completamente; continuou engajado na discussão religiosa.

Pouco tempo depois sofreu segundo revés na caminhada para a sua conversão total. A conversão intelectual foi levada ao efeito graças ao contato pessoal com os editores de “*L’Avenir*” e pela leitura de seus artigos e livros. Em 18 de agosto de 1832, Gregório XVI havia condenado o famoso periódico e a doutrina de seu editor, Lamennais, rejeitando como novidade a idéia de que a Igreja sempre precisa ser renovada. Bogdan sentiu profundamente tal condenação; isto afetou mesmo sua saúde e teve de passar algumas semanas de cama. Durante esse tempo procurava consolo na leitura de Tomás a Kempis e Jean Gerson.

Bogdan aproveitou também o tempo de sua enfermidade para refletir sobre o seu passado e futuro. Finalmente chegou à conclusão que mesmo que achasse um procedimento errado por parte da mais alta autoridade eclesiástica, isto não justificaria abandono do caminho que havia escolhido para livrar-se da escravidão da carne e de seus antigos vícios. Sentia a necessidade de aceitar a moral cristã em toda sua plenitude.

No grupo de Mickiewicz e de seus amigos, e mesmo por outros fora do círculo, Janski era considerado como católico fervoroso e defensor da fé. Aparentemente ninguém suspeitava da luta interior que ele estava enfrentando.

Na verdade, neste período de conturbação, algumas idéias de Bogdan foram tomando corpo; idéias estas que assombravam a Mickiewicz e inspiravam sua criatividade, idéias destinadas a tornarem-se princípios de um futuro ascetismo ressurreiciano, de misticismo e pedagogia. Era consciente de possuir a natureza humana decaída, mas também de Cristo, semelhante à nossa, antes do pecado original, e de que pode e deve imitá-lo e compartilhar dos frutos de sua redenção.

Bogdan insistia que, se o homem deve renascer, precisa tomar conhecimento do amor de Deus para consigo. Somente o fogo do amor de Cristo pode curar o egoísmo do homem, unir e purificar todas as faculdades da alma, e habilitá-lo a executar atos salvadores, sob a inspiração do Espírito Santo, que é a personificação do Amor Divino.

Estas eram as idéias que se debatiam dentro dele, encorajavam-no a combater o mal moral, e levaram a visitar uma igreja para um momento de oração silenciosa.

Entre os imigrantes, Janski aparecia como católico exemplar e praticante desde o começo de 1833. “*Pielgrzym Polski*” era considerado uma publicação católica. Ignacy Domeyko escreveu a respeito de Janski: “Quando o conheci, em 1832, já era bom católico e participava da Missa regularmente”. Ao deixar “*Pielgrzym /Polski*” Eustachy Januszkiewicz queixava-se de seu caráter católico. As próprias reflexões de Janski levaram-no a entender

que para ele dedicar a sua vida ao serviço dos demais, ele deveria em primeiro lugar, santificar-se a si mesmo. Mas, haveria ainda outros contratempos reservados para ele.

4. Novas tempestades na alma e no coração

Os últimos meses de 1833 trouxeram outros acontecimentos desagradáveis que surpreenderam a caminhada de Janski em direção à conversão total, e poderiam mesmo tê-lo levado a recuar algo da experiência que lhe estava causando tanta dor. No começo de 1833 Bogdan teve terminado a tradução das “*Ksiegi pielgrzymstwa polskiego*” de Adam Mickiewicz. Este “novo evangelho de uma nação oprimida” ganhou grande recepção e convenceu a muitos de que a Polônia era, na verdade, a causa de todos os povos da Europa. Montalembert escreveu o prefácio para a edição francesa, e Janski citou alguns trechos dele em “*Pielgrzym Polski*” onde continuou a desenvolver temas encontrados nos “*Ksiegi*”.

Entretanto, é fácil imaginar o que estava passando dentro de Janski, quando soube que Gregório XVI havia desaprovado os “*Ksiegi pielgrzymstwa polskiego*” e, especialmente, o prefácio de Montalembert, ou, quando leu em “*La France Catholique*” que o livro que desmascarava os opressores da Polônia era “cheio de audácia e animosidade... uma fonte de sofrimento para o chefe da Igreja”. Bogdan estava convencido de que, apesar de ser possível que a autoridade da Igreja tivesse agido por ignorância estava na realidade desviando-a do curso da história, causando um grande dano ao povo que já era sofrido, e assim prejudicando a si mesma e as causas de Deus na terra.

Para Janski isto equivalia a excluir a Igreja de exercer alguma influência salvadora sobre aqueles acontecimentos cruciais do mundo, que inevitavelmente decidiriam o caráter do futuro imediato. Neste meio tempo o ateísmo e o terrorismo revolucionário da esquerda maçônica estavam triunfando.

Janski estava mergulhado em angustias pela crise interna como testemunha do desmoronamento de todas as esperanças de que a Igreja se unisse ao povo sofrido, ameaçado pela maçonaria atéia. Ele teve vergonha do seu catolicismo. Por algum tempo andou tão frustrado com a atitude do Gregório XVI que teve em mente filiar-se a uma seita protestante, onde continuaria cristão sem estar sujeito ao Papa. Ademais, as reflexões sobre o triste fato das alianças políticas de Roma com Petersburgo, e dos bispos franceses com os governantes

da França subservientes da Rússia, levaram Janski à conclusão de que o único meio de livrar a Igreja de tal servilismo era uma revolta religiosa.

Lamennais, no exílio, sustentava a mesma opinião, convencido de que não estava obrigado a aceitar as declarações políticas do Papa, pois tais afirmações não eram infalíveis. Lamennais voltou logo a Paris e estabeleceu contato com os exilados poloneses, especialmente com Mickiewicz e com a família do príncipe Oginski. Já que Janski era professor na casa de Oginski, teve oportunidade de ouvir Lamennais mencionar evidências das relações extremamente cordiais entre Gregório XVI e a embaixada da Rússia. Lamennais também tinha muito a dizer sobre o mundanismo e a indiferença religiosa dos prelados que rodeavam o Papa, e que estavam mais interessados com a política do que com a Igreja.

Então Janski tornou-se mais convencido da necessidade de existirem, em Roma, zelosos padres poloneses, que informassem à Santa Sé, com dados e documentos, com a finalidade de mudar aquela posição, tão prejudicial ao catolicismo na Polônia.

Em *“Pielgrzym Polski”* Bogdan continuou a defender os direitos do povo oprimido e perseguido, e criticou *“os líderes da Igreja, que estavam ciosos da tolerância e favores dos príncipes deste mundo, e, com isto se desviaram do Reino de Deus”*.

No artigo intitulado *“Uma Carta Apostólica”* ele apelava veementemente pela justiça social na Polônia e em todo o mundo, fundada na instalação do Reino de Deus na Terra.

Bogdan não condenava completamente o Papa, nem o acusava de má vontade para com a Polônia. Conhecendo bem a atual situação política na época, sabia que o Papa Gregório XVI estava totalmente dependente das cortes da Europa, que, por sua vez, estavam dominadas pelo czar, recentemente vitorioso sobre Napoleão, e que se proclamava libertador do continente. Nestas circunstâncias Janski voltou a defender a idéia de uma revolta religiosa que poderia concretizar a separação entre a Igreja e o feudalismo e as monarquias européias, e tornaria o Papa verdadeiro pai de todos os povos oprimidos. Em sua opinião tal revolução emanciparia e renovaria a Igreja, que, por sua vez, inspiraria uma cruzada contra os governantes pagãos deste mundo. Esta cruzada religiosa poderia estabelecer o Reino de Deus na terra e libertar a Polônia, como também criar nova ordem de justiça social na Europa.

5. Esforços na busca pela perfeição

A revolta religiosa, com que Janski sonhava, não era para acontecer. Entretanto, Bogdan voltou a sua atenção para a perfeição própria e crescimento espiritual. Intensificou as leituras e estudos da literatura religiosa. Não obstante os recentes acontecimentos, ele deu a prioridade à revitalização religiosa e a tentativa de unir a libertação social dos oprimidos com a atividade de uma Igreja renovada. Estava convencido de que a verdade, a lei e a graça de Cristo eram os únicos meios capazes de curar os males pessoais e sociais. Seus autores favoritos, nesta época, eram São Franciszek de Sales e Gerbet. Temas pelos quais demonstrava maior interesse eram: o Reino de Deus, a oração, a meditação e o misticismo.

Os intensos esforços pela sua melhora, o seu trabalho, isto é, supervisão da impressão de *“Pan Tadeusz”* de Mickiewicz, e ainda a procura de meios para engajar a Igreja na causa de libertação da Polônia, adversamente afetaram sua saúde mais uma vez, e foi forçado a ir para cama. Passou a maioria de tempo em longa prece e meditação.

Estudo, oração e sofrimento levaram Bogdan a um grande amor e interesse por seus irmãos, unido a um profundo amor para com Deus, fundado na verdade e nas leis divinas. Ele chegou à convicção de que a certeza do sobrenatural é mais o resultado da graça de Deus do que de pesquisa escolar.

Reconheceu também que a falta de uma firme decisão estava inibindo sua produção literária e limitando atividade apostólica. E ainda mais; começou a ligar o apostolado com o seu próprio progresso espiritual. *“Devo dedicar-me completamente à causa da verdade e às necessidades dos outros... devo abnegar-me totalmente por causa de Deus, reprimindo o meu orgulho e o vão desejo de louvor e prazer. A condição disto é grande fé em Deus e na vida futura”*.

Há pouco tempo atrás Janski teria aprovado o conceito da revolução cristã de Lamennais, disposto ao uso de fogo e espada para libertar a Igreja dos senhores feudais e estabelecer o Reino de Deus na terra. Agora, depois de novas conturbações intelectuais e sofrimentos espirituais, ele rejeitou a força em favor de um apostolado de bondade, amor e sacrifício. Citava os primeiros cristãos que conquistavam seus perseguidores pagãos por meio do martírio: *“O apostolado da verdade é feito não pela espada ou pavor, mas pelo ensinamento e exemplo, pela dedicação total e pelo próprio sacrifício, renunciando até a proteção, se isto requerer coação ou uso de espada”*.

Bogdan chegou à conclusão de que para exercer um apostolado efetivo, difundindo estilo católico de vida entre os imigrantes poloneses, que rapidamente se tornavam pagãos, ele mesmo teria que aceitar a volta completa à vida moral e religiosa. A castidade continuava

sendo o grande obstáculo. De sua experiência de sociólogo e da leitura do Novo Testamento, Janski formulou as seguintes razões para a observância da castidade conjugal:

- Fisiológica – se o prazer é o único objetivo da relação sexual, então todo o excesso, todo o motivo egoístico e materialista pode ser justificado.
- Econômica – a licenciosidade poderá levar à superpopulação, bem como ao esgotamento dos meios de cuidar e educar os filhos.
- Moral e social – o abandono da castidade conjugal destruiria a família, e assim todo o processo tradicional de educação, tanto dos pais como dos filhos.

Janski estava profundamente interessado a respeito da posição da Igreja e de seu governo central com referência ao passar dos tempos e ao futuro.

Antecipando os decretos do Vaticano II, Janski reconhecia a necessidade de uma renovação dentro da Igreja: *“O tempo, as circunstâncias, as mudanças e o progresso foram claramente reconhecidos por Cristo como condições básicas da vida humana na terra... Infelizmente, a autoridade da Igreja não possui o senso dos tempos e, como consequência disto, sua influência na sociedade não é só inepta como também ineficaz”*.

A conclusão, que Bogdan tirou disto, é que há necessidade de um apostolado dos leigos, que levassem em conta não só o temporal como também o eterno.

O povo deve tornar-se mediador, assumindo liderança na Igreja de Cristo e chamando a atenção para a mudança do mundo, inclusive atualizando e renovando o elemento humano dentro da Igreja: *“Um bom cristão sempre deve ser consciente da vida eterna e de suas obrigações permanentes; mas também deve cuidar do temporal... O espírito atual de emancipação política, a educação em geral (imprensa), riqueza (máquina), ruptura do conhecimento e o relacionamento mais fácil (comunicação) - todo o estilo de vida de hoje, clama por significativas mudanças das antigas normas eclesíásticas que foram apenas temporárias, e agora são antiquadas”*.

Em opinião de Janski, havia grande perigo para a Igreja, se continuasse presa às formas antigas que pertenciam ao passado. Ele sentia que, defendendo tais formalidades, a Igreja estava desperdiçando valiosa energia necessária para combater a ignorância, a superficialidade religiosa e o ensino desacertado: *“Como posso ser mais útil à Igreja?”*.

Num esforço, para dar resposta a tal pergunta, ele começou a estudar o período da reforma positiva e significativa na história da Igreja para aprender pelo exemplo dos santos reformadores. E notoriamente este novo propósito também contribuiu para volta de sua saúde: *“Depois de dois meses de cama, levantei-me mais sadio do que era antes. Isto foi pelos meses*

de julho e agosto de 1834. Pelo fim deste ano eu me decidi, definitivamente, retornar completamente à unidade da Igreja de Cristo, e mantive tal propósito”.

Na festa de São Miguel, em 1834, no diário Bogdan registra a resolução de fazer um especial ato de fé e de ir confessar-se. Isto marca a efetivação de sua conversão moral, que demorou três anos. Ele pedia ao Senhor para ajudá-lo a manter sua resolução; e por sua parte, se propôs a suspender pesquisas através dos livros e de outras ocupações literárias, cívicas ou apostólicas, que pudessem atrapalhar a realização desta importante tarefa.

6. Dramática confissão geral

No começo de outubro, Janski deu início à preparação para o completo retorno à prática da fé por meio da Confissão e Comunhão. A perspectiva de uma confissão geral atemorizava-o. Recorreu à oração para vencer tal pavor: então, devagar e ardentemente, começou a examinar a sua consciência, indo mesmo à infância. Fez isso por escrito, gastando muitos dias.

Oração diária e participação da Missa foram se tornando parte regular de sua vida. Tinha mesmo convencido alguns de seus amigos a unirem-se a ele para a oração comum. Em 20 de novembro, escreveu ao padre J.B.Chaussotte⁶², pároco da igreja em Saint-Mandé, subúrbio de Paris, para marcar um dia para sua confissão.

Padre Chaussotte ofereceu-lhe uma opção: 10 ou 12 de novembro. Janski escolheu dia 12; mas por uma série de razões houve várias protelações. Finalmente, numa segunda feira, aos 24 de novembro de 1834 se realizou a sua confissão. Quando voltou para a sua casa, naquele dia, escreveu apenas duas palavras em seu diário: “Primeira confissão”.

Em nota posterior era mais específico: “*Já confessei os pecados da apostasia, sacrilégio, depravação, orgulho e escândalo, que causei a muitas pessoas... fui mau filho, mau irmão, mau amigo, mau cidadão*”. Esta não foi uma confissão ordinária. Foi feita em parte dentro de um período de um Mês e meio.

Depois disto, gastou 10 dias, analisado tudo e anotando seus pecados mais graves.

⁶² CAUSSOTTE Jean Baptiste - vigário de Saint-Mandé com quem Janski fez sua “Primeira Confissão” durante cinco semanas. Por bom tempo ele acompanhava a vida espiritual de Bogdan e dos outros futuros Ressurrecionistas e de vários leigos. Era homem de confiança e que sempre apoiava os projetos de Janski, inclusive a fundação de uma nova congregação religiosa.

Mais de um mês mais tarde, ele ainda estava revendo os primeiros cinco anos de sua infidelidade. No diário de 28 de dezembro ele se interroga a si mesmo: *“Por que voltei à fé católica?”*. Sua resposta tomou a forma de uma oração:

“Porque assim o quisestes. Ó misericordíssimo Deus! Foi a Vossa graça responsável e nenhum mérito meu trabalho ou raciocínio. Sinto isto na profundidade de minha alma, e agradeço-vos, Senhor, porque Vos dignastes considerar a minha miséria e sofrimento, meu anseio e gemido em busca da verdade e de tudo o que é bom. Ó Deus Todo-Poderoso tende compaixão de mim! Concedei-me forças para ser merecedor de Vossa bondade por toda a minha vida!”.

Uma vez feita a confissão de Bogdan, sua vida religiosa teve nova profundidade e tomou cuidado observar que sua conversão refletisse perspectiva católica. Ficou com o espírito muito melhor, sua mente foi renovada e tornou-se dono de si mesmo. Enquanto ainda era orgulhoso, vaidoso, preocupado com pequenas bobagens, tinha vontade sincera de acabar com o mal uma vez por todas. Em 5 de janeiro de 1835, fez felizes anotações: *“No próximo domingo receberei a Santa Comunhão”*. No sábado, 10 de janeiro, ele recebeu a absolvição, já havia muito tempo esperada. Anotou em seu diário: *“Confissão. Sinto-me melhor, ainda que não esteja tão fervoroso como queria. Indubitavelmente isto é devido à minha demora negligente no cumprimento desta santa obrigação e ao meu descuido com a relação às inspirações do Espírito Santo. Mas, agora, finalmente estou purificado de meus pecados e unido a Deus. Recebi a absolvição. Obrigado, ó misericordioso Deus! Dai-me a graça necessária para assegurar para que o meu compromisso convosco e com a Vossa Igreja seja eterno. E ainda que, por resto de minha vida possa eu mostrar-me digno de Vossa misericórdia!”*.

No domingo, aos 11 de janeiro de 1835, Janski e seu amigo Celinski⁶³, juntaram-se às crianças que estavam fazendo a Primeira Comunhão em Saint Mandé. Eles sentiram-se tão convictos e os olhos de todos os adultos ali presentes se fixaram neles, admirando, sem dúvida, o que estes elegantes jovens estavam fazendo entre as crianças. Em seu diário anotou: *“o 48º dia do começo de minha Confissão, um dia em minha vida que será sempre solene, o dia de minha nova aliança com Deus!”*.

⁶³ CELINSKI Adam - (1809-1837), em 1829 ingressou na Universidade de Varsóvia – Direito e Administração – durante a Insurreição serviu na Guarda Nacional. Perdeu a fé. Em Cracóvia encontrou-se com H.Terlecki e L.Krolkowski. Em 1833 encontrou-se em Paris no meio dos miseráveis espiritual e materialmente. Ficou doente. Aproximou-se dos amigos de Janski, converteu-se em 1835. Logo se mudou para Sul morando com Leon Przeclawski, dedicando-se ao apostolado entre os imigrantes e escrevendo poesias. Manteve contato com Janski até a morte, considerado como santo.

No retorno à casa, desejando prolongar a celebração, Bogdan continuou a ler para seu companheiro a bela passagem da Última Ceia do Evangelho de S. João. Ainda, no fim do dia, anoto: *“Sinto que este dia não foi tão santo como deveria ser, sem muita oração, sem piedosa exaltação”*. Como constantemente ele experimentava grande fome pelo progresso espiritual, começou a exigir muito de si mesmo.

VI. APOSTOLADO ENTRE A GRANDE EMIGRAÇÃO

1. Talentos especiais

Bogdan Janski e seus colaboradores mais chegados usavam a palavra “apostolado” para descrever sua atividade religiosa entre os exilados. De muitas maneiras o seu trabalho era comparado com os dos cristãos do primeiro século, já tinha de ser levado avante a todo instante, a todo lugar e em toda a ocasião, entre as pessoas que estavam longe da Igreja, servindo-se dos meios simples. Eles escutavam as queixas pacientemente, envolviam-se em conversas e discussões palpitantes, forneciam bons livros e escreviam cartas cheias de zelo apostólico. *“Uma vez convertido, Janski se dispôs, com zelo, a converter os outros”*.

Bogdan possuía talentos notáveis, que o qualificavam para esta espécie de apostolado. Tinha perspicaz inteligência e natural impulso para compartilhar seu conhecimento com os outros. Era sociável, pronto a fazer favor, gentil e cordial. Era eloqüente, possuía bons conhecimentos e senso de sua missão combinado com energia e perseverança.

Piotr Semenenko nos dá uma imagem de Janski em seus *Dialogi Filozoficzne*: *“Ele brilhou como a estrela que anuncia o nascer do dia... pessoas lhe davam boas vindas como a um mensageiro do alto e o seguiam como a um anjo de guarda... Que bela e atrativa figura ele era lá no meio de toda aquela pobreza, miséria, decadência e escuridão! Grande espírito,*

firme, decidido, brilhante, puro e sereno... enviado por Deus, era o primeiro a aparecer, em público, transmitindo luz, graça e paz”.

Janski exercia poderosa influência sobre seus companheiros por meio de seu exemplo pessoal. Era bom psicólogo, que sabia adaptar seus métodos às necessidades de diferentes pessoas. Dentro de poucos anos, com os *Irmãos Unidos* ele iniciou um apostolado leigo que obteve notáveis resultados. Conquistou não só seus colegas poloneses, mas também muitos franceses. Despertou em muitos a graça da vocação sacerdotal ou da dedicação permanente ao apostolado leigo. Padre Kajsiewicz escreveu a respeito dele: *“Ele iniciou e era o coração do movimento religioso entre os exilados... ou pessoalmente ou por carta, ele estava em contato com praticamente todo aquele que se voltava para Deus com fervor renovado”.*

2. Primeiros convertidos

Como no início de 1832, assim que Janski começou a redescobrir os valores eternos do Evangelho e do Catolicismo, se colocou intelectualmente em direção à sua conversão. Já refutava o materialismo e o ateísmo de seus colegas saint-simonistas com os trechos dos escritores dos primeiros séculos cristãos e com os argumentos de uma gama espiritual. Mas o grande número de convertidos veio com o início de seu ativo apostolado em 1835.

O poeta Adam Celinski foi um dos primeiros. Bogdan havia convidado a Adam para morara com ele, procurou serviço para ele, pagou suas dívidas, respondia pacientemente suas objeções à Igreja, rezava com ele, levou-o de volta aos sacramentos, e finalmente convenceu-o a assumir um programa de ação católica nas províncias. Celinski faleceu com a fama de santidade.

Casos semelhantes podem ser reconhecidos na vida de pessoas com Jan Kozmian, Stanislaw Worcell⁶⁴, Hieronim Kajsiewicz, Leon Przeclawski⁶⁵, Piotr Semenenko e Leonard

⁶⁴ Stanislaw WORCELL - mais um problema para Janski em Paris. Perdido no meio dos imigrantes queria organizar um grupo e marchar para libertar a Polônia, mas desistiu.

⁶⁵ Leon PRZECLAWSKI - (1806-39), em Insurreição capitão, em Paris desde 1832, conhecido por causa dos duelos, convertido se faz amigo de Janski. Morando no sul da França acolheu Celinski com quem desenvolvia trabalho missionário.

Rettel. Quando as autoridades baniram Rettel e Kajsiewicz de Paris, Bogdan recomendou-os aos cuidados espirituais do padre Charles Morel⁶⁶ em Angers.

Alguns anos mais tarde, depois que obtiveram a permissão de voltar para Paris, ele apresentou-os a seu próprio confessor e colocou-os como colaboradores em seu apostolado de renovação religiosa. Depois ambos entraram para a comunidade fundada por Janski: Kajsiewicz continuou dentro da comunidade e Rettel permaneceu fiel à causa, mas como irmão leigo.

Os esforços de Bogdan para converter Semenenko foram dignos de atenção especial.

Por sua própria experiência Janski sabia quão longe um jovem poderia ter vadiado sem direção alguma, pensando que está se dedicando à humanidade ou ao cumprimento de uma importante responsabilidade.

Ele reconheceu que Semenenko por natureza não era um bravo agitador político, que anteriormente o achava-se; mas antes, uma pessoa tranqüila e refletiva de grande talento, mais dado à vida intelectual do que à ativa. Não querendo ver tamanho talento perdido, começou devagar a aproximar-se de Semenenko.

Seu exemplo e bondade ajudaram a moderar o revolucionário cheio de juventude; a assistência material, que ele oferecia a Piotr, possibilitou ao jovem concentrar-se na renovação pessoal e espiritual. Bogdan impressionava e atraía a Semenenko com as conversas interessantes e discussões instrutivas. Finalmente, no começo de 1835, Bogdan anotou: *“Semenenko procurou-me. Chamei a atenção dele para poucas coisas. Decidiu confessar-se. Agradei por esta inspiração e pedi a graça de perseverança. Também pedi a Deus poder ajudá-lo”*.

Em 15 de janeiro de 1835, Semenenko foi confessar-se em Saint Mandé, e, desde o dia em que foi morar com Janski se transformou completamente. Kajsiewicz havia observado tal mudança, que, segundo ele, teria afetado mesmo a aparência de Piotr.

Janski havia selecionado um número de bons confessores em Paris e arredores. Ele se servia de tais padres para reconciliar homens como Bohdan Zaleski e outros membros dos *Irmãos Unidos*, desfazendo o que restava de suas objeções à Igreja. No caso de Jozef Hube Bogdan exercia influência, primeiramente, por meio de cartas, e, logo em seguida, por contato pessoal, em Paris, na primavera de 1836, quando este havia feito sua confissão e se juntou ao grupo dos discípulos de Janski.

⁶⁶ Charles MOREL - sacerdote francês que a pedido de Janski deu apoio a Kajsiewicz e Rettel em Angers, quando foram expulsos de Paris, em 1833.

Contatos mais freqüentes com Edward Dunski⁶⁷, que usava pseudônimo de Marcelli Karski, começaram em julho de 1835. Bogdan conquistou-o por meio de visitas cordiais, edificantes conversas e emprestando-lhe livros.

Socorreu a Dunski, quando, com um grupo de democratas, este foi acusado de conspiração e colocado na prisão.

Bogdan conseguiu sua soltura, escreveu-lhe, depois que este deixou Paris, e o encorajou a voltar ao sacramento de reconciliação. Não somente Dunski fez uma confissão minuciosa, como se tornou um dos discípulos de Janski.

Relatos semelhantes podem ser lembrados do pintor Jozef Malinski⁶⁸, Jozef Ziomecki⁶⁹, Walerian Chelkowski⁷⁰, Wladyslaw Laskowicz⁷¹ e Karol Krolikowski⁷². Apesar de estes homens não tivessem permanecido como membros da comunidade, continuaram a trabalhar na qualidade de zelosos apóstolos leigos.

Krolikowski tornou-se o primeiro sucessor de Janski em Paris. Organizou o caritativo “*Instituto do Pão e Culto*”, e dirigia a editora da comunidade em Paris. Celibatário, dedicou sua vida a esta obra como ressurrecionista leigo.

⁶⁷ Edward DUNSKI - (1810-57), [Marcelli Karski], ex-aluno de Bogdan em Pultusk. Em 1829 começou a estudar o Direito na Universidade de Varsóvia. Participou do Levante, na emigração viveu em Avignon. Participou da expedição do Zaliwski sob o pseudônimo de Marcelo Karski. Em 1835 encontrou-se com Janski em Paris, que começou a rodeá-lo até que este se converteu e ingressou na “Casa de Janski” em 1836. Em 1838, junto com J. Hube foi enviado para Roma a fim de estudar Teologia. Foi eleito para ser secretário da casa romana, depois do Janski. Foi ele que registrou o testamento de Janski e as últimas recomendações do Fundador. Ordenado aos nove de janeiro de 1842. Inicialmente trabalhou em Paris combatendo a doutrina de Towianski, depois a aceitou com verdadeira e em 1849 deixou a Congregação. Antes de morrer reconciliou-se com a Igreja Católica.

⁶⁸ Jozef MALINSKI - (1801-71), discípulo e amigo de Janski, pintor. Conheceu Bogdan em 1828 e esse imprimiu sua marca na vida e na arte dele. Por algum tempo, junto com Janski, pertencia aos saint-simonistas, mas em 1835 voltou ao Catolicismo e tornou-se um dos líderes entre os imigrantes. Ingressou na “Casa de Janski” aos 20 de fevereiro de 1836. Por medo da polícia francesa mudou-se para Londres até 1839, onde pretendia abrir uma casa da comunidade. Ao voltar para França emigrou logo para Roma (1841), mantendo contato com os Ressurrecionistas.

⁶⁹ Jozef ZIOMECKI - (1810-74), como tenente participou da Insurreição. Na França estudou e terminou Matemática, amigo do padre Hube, conheceu Janski em 1835, pretendia seguir a vida religiosa mas dedicava-se pouco à vida espiritual, deixou a Casa de Janski e ajudava a obra como leigo. Voltou para Polônia, ficou preso e quando libertado, casou-se e fixou-se na Ucrânia.

⁷⁰ Walerian CHELKOWSKI - (1811-72), parente de Domeyko, estudou o Direito em Vilnius, ex-combatente da Insurreição, encontrou Janski em 1835. Trabalhava no Collège Juilly onde Bogdan teve um grupo de amigos, apóstolos leigos. Chelkowski permaneceu como irmão leigo, sempre ligado à obra do Bogdan.

⁷¹ Wladyslaw LASKOWICZ - (1811-91), nascido na Lituânia, amigo de Domeyko. Depois da derrota da Insurreição encontrou-se na França, onde ficou internado em vários campos para os militares. Permaneceu solteiro, irmão leigo, dedicado às obras de caridade no Instituto de Culto e Pão.

⁷² Karol KROLIKOWSKI - (1806-71), em 1823 começou a estudar o Direito em Varsóvia, trabalhando para manter três irmãos mais novos. Participou da Insurreição, chegou à França, onde ingressou na política, na loja maçônica, deportado de Paris, trabalhou em Bordeaux. Em 1835/36 entrou em contato, por carta, com Janski e acabou chamando-o a Paris, onde começou a trabalhar na Tipografia de Jelowicki-Januszkiewicz. Era homem de confiança para substituir mestre na ausência dele. Continuou com alguns projetos de Janski, mantinha amizade com Mickiewicz e outros, dedicando-se aos pobres.

3. Novos sucessos no apostolado

A lista das pessoas influenciadas por Janski é impressionante e inclui nomes de muitas personalidades ilustres da época. Bogdan passava, muitas vezes, noites inteira, conversando com elas, como Ludwik Orpiszewski⁷³ e embora o último se alinhasse ao lado do partido monarquista de Adam Czartoryski⁷⁴, continuava sempre leal amigo e protetor dos Ressurrecionistas. Bogdan mostrava interesse especial pelos imigrantes jovens.

Oferecia-lhes ajuda material e espiritual, afastava-os de maus companheiros e procurava-lhes oportunidades de trabalhar. Entre estes eram pessoas como Dionizy Wysocki, e Franciszek Mikulski⁷⁵. Os dois últimos foram motivos de muito desgosto para Janski.

Sobre Mikulski Bogdan escreveu a Montalembert: “O Senhor confiou-me esta ovelha desgarrada para que eu a defendesse dos lobos que queriam devorá-la. Ele me instruiu como cuidar de tal pessoa, curar suas feridas e livrá-la do poder do pecado”. Bogdan lutou sete anos para converter o Filip Walter, e quatro para converter Andrzej Slowaczynki⁷⁶.

O apostolado de Janski abrangia também os padres exilados, como o Franciszek Korycki⁷⁷, Gaspar Dluski⁷⁸ e Jan Dziewulski. Padre Korycki tornou-se um dos integrantes dos *Irmãos Externos*, e por algum tempo ajudou os Ressurrecionistas na missão em Paris.

⁷³ Ludwik ORPISZEWSKI - (1810-75), desde 1828 estudou na Universidade de Varsóvia o Direito e Administração, mas sempre apaixonado pela literatura, história e política. Ex-combatente da Insurreição. Desde 1832 em Paris, renovou velhas amizades com diversas personalidades da Imigração do movimento de renovação do Catolicismo na França, ligado ao “Hotel Lambert” dos monarquistas de Czartoryski. Nos anos 1844-49 trabalhou junto de Cúria Vaticana para neutralizar a influência da diplomacia austríaca e russa. Era amigo de Janski mesmo sendo monarquista e continuou assim até a morte.

⁷⁴ Adam CZARTORYSKI - (1770-1861), príncipe, político ilustre, senador do Reino da Polônia, poeta e escritor. Participou da campanha de Napoleão em 1792. Ao voltar da primeira emigração aproximou-se do tzar Aleksander I, era seu conselheiro, ministro, chefe de diplomacia russa. Destacou-se no Congresso de Viena, contava com ajuda dos países europeus para libertar Polônia. Esperava também por uma guerra entre as potências do Oriente e do Ocidente. Inicialmente era contra o Levante de 1830, depois aceitou a função de presidente do Governo Nacional. Após a derrota emigrou para França (Paris), onde organizou os monarquistas no “Hotel Lambert” para dirigir a política. Apoiava várias iniciativas na Emigração, também ajudava a obra de Janski, outras vezes atrapalhava.

⁷⁵ Franciszek MIKULSKI - primo do Edward Dunski, ex-combatente, chegou para Paris onde complicou a sua vida. Em 1838 aproximou-se de Janski que o ajudou muito. Queria ingressar na Casa de Janski, mas sendo homem difícil, saiu e tornou-se irmão franciscano Bonaventura em Assis.

⁷⁶ Andrzej SLOWACZYNSKI (1807-?) ex-aluno da Universidade de Varsóvia, geógrafo, ex-combatente, desde 1832 em Paris, aproximou-se de Janski, mas não seguiu o mesmo caminho, voltou ao mundo de política.

⁷⁷ Franciszek KORYCKI - padre diocesano, amigo e irmão externo da comunidade, que por algum tempo estava ajudando em Paris.

⁷⁸ Gaspar DLUSKI - sacerdote de Grodno, (Belarus), durante a Insurreição capelão, na Emigração (1832), em Paris, por algum tempo morava na Casa de Janski, porém não se ajustou à vida comunitária.

Stefan e Jan Grotkowski eram protestantes, mas se tornaram católicos por causa da influência de Janski. Pelo fim de 1836, Janski organizou um grupo de artistas (Franciszek Siennicki, Ignacy Klukowski, Stefan Zan, Longo Pratto), tencionando fundar nova escola de arte religiosa com os indivíduos que seriam capazes de atingir os corações e as mentes do homem moderno. Parte de seu trabalho seria fornecer boas ilustrações para os livros religiosos. A única razão da falência do projeto era a falta de apoio financeiro.

4. Outras realizações

Janski passou alguns meses do ano de 1838 em Nevers. Os resultados de seu trabalho por lá foram relatados por Jozef Hube em carta a seu irmão. Bogdan foi responsável por um renascimento da piedade e Catolicismo entre os exilados em Nevers: *“Aproveu a Deus levar a efeito estas mudanças através de Janski, que ficou mais de um mês entre os exilados lá, no último inverno. O povo gostou muito dele. De fato, eles diziam: é impossível conhece-lo e não amá-lo”*.

Novos e importantes sucessos apostólicos seguiram logo depois de retorno de Janski a Paris, em abril de 1838, sendo o primeiro deles a conversão de Walerian Wielogłowski⁷⁹ e de seu sobrinho Bruno. Em seu livro sobre a imigração polonesa, Waleriano disse de Janski como de *“um homem cujo nome ele lembraria para sempre com reverência e gratidão”*. Wielogłowski passou o resto de sua vida cooperando com Janski, ajudando-o a realizar seus ideais. Estes ideais guiavam Waleriano no apostolado religioso, que o levou a fundar uma editora católica e uma livraria em Cracóvia, a construir a primeira escola de agricultura em Czernichowo, e a organizar várias exposições de arte polonesa, como também o culto à Virgem Maria no mês de maio.

Janski trabalhou por muito tempo pela conversão de Franciszek Krahnas⁸⁰, outrora inflexível e declarado maçom. As discussões com Krahnas haviam começado em 1836. Em

⁷⁹ Walery WIELOGŁOWSKI - (1805-65), nascido no sul da Polônia. Durante a Insurreição era chefe do Estado-maior do general S. Rozycki. Era membro de uma organização de conspiração. Ameaçado de prisão emigrou em 1836 para França, onde conheceu Janski em 1838 tornou-se fiel a sua obra como irmão externo. Escreveu algumas obras valiosas sobre a Grande Emigração polonesa. Ao voltar à Polônia em 1849 –Cracóvia – dedicou-se ao trabalho religioso, social, cultural. Fundou também a Livraria e Tipografia Católica em Cracóvia, escola agrícola. Teve também intensa correspondência com os Ressurrecionistas.

⁸⁰ Franciszek Teodor KRAHNAS - (1811-76), começou em 1827 a estudar na Universidade de Varsóvia o Direito e Administração. Ex-combatente, membro da Sociedade Democrática. Na França entrou na Maçonaria, ficou conhecido como descrente. Conheceu Janski em 1836. No sul da França estava sob a tutela de Krolkowski, aproximou-se da Casa de Janski, começou a estudar Teologia, porém não era este caminho dele. Casou-se, manteve contato com os

1838 Bogdan fez visita especial a Meaux para falar com ele. Depois de suas conversas Krahnas chegou a entender que “a religião é algo de grande, santo e verdadeiro”. Ele perguntou a Janski: “O que eu tenho de fazer?”, e, neste mesmo momento expressou sua prontidão em fazer algum sacrifício por Cristo e pela causa católica. Krahnas tornou-se membro da nova comunidade de Janski em Paris, e começou mesmo os estudos teológicos no Collège Stanislas. Mais tarde saiu do seminário e casou-se. Mas, como ajudante de Karol Krolikowski continuou a cooperar com os Ressurrecionistas, promovendo o trabalho caritativo na França.

A influência de Janski sobre os “*Irmãos Unidos*” (Antoni Gorecki, Adam Mickiewicz, Ignacy Domeyko, Cezary Plater⁸¹ e Bohdan Zaleski), foi considerável. Sempre procurava atenuar seus preconceitos contra os jesuítas e padres em geral. Ele desafiava-os à santidade pela dedicação de suas vidas a Cristo e aos homens. Dava-lhes sugestões para traduzirem livros e lhes apresentava temas religiosos para escreverem artigos. Encorajava-os para maior fervor na prática da religião e os levava para a oração comum. Jozef Kozlowski⁸² passou cerca de seis meses com Bogdan, como testemunha de sua atividade apostólica. Em suas memórias ele escreveu: “*É raro hoje encontrar alguém com a profundidade de piedade e virtude de Janski. Em sua pessoa ele unia a virtude ao estudo, mas nunca fazia ostentação disso. Seu exemplo pessoal levava muitas pessoas à trilha da virtude... Por meio dele os fracos e os vacilantes eram confirmados e fortalecidos em suas convicções*”.

Mesmo em 1839, quando se confrontava com todo tipo de problemas financeiros e sua saúde estava debilitada, Bogdan não abandonou o apostolado. Já não tinha nem tempo nem energia para participar de longas e douradas discussões, ou ir às bibliotecas, contudo, àquela altura, sua autoridade moral, seu exemplo e mesmo presença eram suficientes para realizar o trabalho.

Assim ponderou um de seus amigos: “*Ele não fala muito, e até escreve menos ainda, mas toda sua vida se tornou palavra e ação*”.

amigos, ajudando Krolikowski no campo de caridade. Sendo ligado ao grupo de Czartoryski trazia às vezes alguns problemas.

⁸¹ Cezary August PLATER-BROEL - (1810-69), conde, participou do Levante na Lituânia, senador em 1831 no Governo Provisório, após a derrota emigrou para Paris, onde participou ativamente de várias agremiações culturais e políticas. Era amigo de Montalembert e em 19 de dezembro de 1834 assinou o ato de fundação dos Irmãos Unidos. Era agente do “Hotel Lambert” dos monarquistas, mas ajudava a obra de Janski, porém, às vezes, trazia problemas. Em 1842 casou com Stefania Malachowska, voltou para Polônia – Gora – participando da vida política e social. Na casa deles por bom tempo moravam e trabalhavam os pais do padre Kajsiewicz. Naquela região morava também J.Kozmian e recebiam em visita os nossos co-fundadores. Quando viajavam pela Prússia.

⁸² Jozef Jerzy KOZLOWSKI - nascido na Lituânia, estudante de Matemática, ex-combatente. Desde 1836 em Paris, passou algum tempo na Casa de Janski, mas por ser muito fechado, difícil para convivência saiu, trabalhou como professor e educador. Em 1848 voltou para Polônia, depois foi para a Turquia.

5. Apostolado por meio de cartas

Janski considerava correspondência como meio importante a ser usado no apostolado. Em suas cartas, frequentemente, tocava assuntos religiosos. As cartas lhe possibilitavam chegar até às pessoas que estavam mais longe.

No início de 1833, escreveu: *“Eu gostaria de retratar de muitas coisas que lhe escrevi no passado... eu agora os aconselho a refutarem as idéias e sentimentos que outrora orientavam nossas vidas”*.

Em 1837, foi mais explícito: *“Eu peço que Vocês sejam levados por minhas orações e pelas de nossa mãe, mas, especialmente pela graça de Deus, a voltarem ao caminho da verdade e da vida eterna... Outrora tratávamos com menosprezo as coisas que não entendíamos. A verdade só pode ser encontrada em Deus, em Cristo, na Igreja Católica”*.

Em 4 de junho de 1836, escreveu a Jozef Malinski, amigo e antigo saint-simonista: *“Que sua fé seja firme. Deposite completa confiança no Salvador e em seu caminho de salvação, de modo que Você possa vencer todas as ansiedades e permanecer inabalável em sua fé. Que o seu amor para com Deus não conheça limites, e, em Deus possa Você tornar-se mais zeloso no amor para com o próximo. Isto, como Você sabe, é o princípio, a lei suprema e todo o mistério da perfeição, da felicidade e da vida”*.

Em cartas a antigos amigos, colegas e professores, Bogdan frequentemente mencionava o seu difícil retorno à Igreja e os encorajava a seguir o seu exemplo. Assim, escreveu ao arquiteto Alfons Kropiwnicki: *“Há três anos, retornei completamente à unidade da Igreja Católica. Lá, e somente lá, eu encontro tudo o que é preciso para satisfazer o desejo de uma pessoa em realizar o que é bom e verdadeiro... Que Deus conceda a todos Vocês a graça de aceitar isto, o quanto antes possível”*! Aqui ele tinha em mente todos os amigos em Varsóvia, tais como Jozef Gorecki⁸³ e Teodor Lebkowski. Em carta a Ludwik Krolikowski, conhecido descrente, evitou qualquer apelo direto à conversão, mas indiretamente, citando o seu próprio exemplo e o de muitos amigos em Paris, tentou abrandar Krolikowski, dissipar seus preconceitos e fazê-lo voltar à Igreja.

⁸³ Jozef GORECKI - (1803-70), NA Universidade de Varsóvia estudou arquitetura. Tem dirigido várias construções em Varsóvia – Teatro Grande.

Cartas de Bogdan ao professor Skarbek, como já vimos, instigavam-no a ocupar-se da vida religiosa do povo em seus romances históricos.

Aconselhou seu antigo professor a ler obras dos economistas católicos e periódicos como “L’Université Catholique”. Quando seu amigo Filip Walter sofreu fortes queimaduras em acidente de laboratório, ele escreveu a Leon, irmão mais novo de Filip, ateu declarado, pedindo que mandasse celebrar Missa na intenção de seu irmão, e solicitou aos parentes que rezassem por Filip. Em tom de brincadeira acrescentou: *“Isto não diz a respeito de Você, canalha e filósofo que é. É muito provável que Você não esteja percebendo a minha presente convicção de que qualquer esperança para o futuro de nosso país, e mesmo do gênero humano, se posicione na anti-filosofia que está na piedade feminina. Que Deus abençoe as suas boas intenções”*.

Em 1839 escreveu à sua cunhada, Juliana Szotarska: *“Eu peço a Deus que, quando seus filhos crescerem, guardem os princípios de nossa santa fé e os sentimentos de piedade que os animam enquanto crianças, e que sejam fiéis às suas santas obrigações... Depois de um longo período de luta, uma tempestade na mente e no coração, cheguei finalmente ao porto. Pela infinita misericórdia de Deus, meus olhos se abriram para a verdade. Eu aceito esta verdade na sua totalidade e me submeto a ela com todo o meu ser e com todas as minhas forças. Nela encontro completa paz e felicidade”*.

Bogdan usava correspondência em suas atividades apostólicas para dirigir e animar seus discípulos, como Adam Celinski, Luis Przeclawski, Karol Krolikowski, Franciszek Krahnas, Leopold Turowski⁸⁴, Walery Wielogłowski e outros em Paris e Roma; ele pedia-lhes que procurassem a própria santificação, *“a santa união com Deus. Esta obra que renova todo o nosso ser, influencia a vida dos outros pelo exemplo e nos une às pessoas em Deus e em Cristo, é, agora, a nossa maior responsabilidade”*. Bogdan também lhes enviava continuamente bons livros, encorajando-os para que os lessem. Os livros que Janski enviou, deram o início das bibliotecas católicas dos exilados poloneses em Boerdéus e Toulouse.

Bogdan também se servia das cartas para encorajar e dar conselhos referentes às vocações sacerdotais. Em carta a Franciszek Krahnas escreveu: *“Deus é o começo e a fonte de tudo o que é bom e verdadeiro, de toda a vida e de toda a perfeição. A vida, para a qual Você se sente chamado, provém d’Ele. Você deseja crescer e viver n’Ele? Reconheça Deus como o princípio. Você deseja chegar a um resultado com sucesso? Lembre-se de que não pode*

⁸⁴ Leopold TUROWSKI - (1811-?), começou a estudar o Direito na Universidade de Vilnius, participou da Insurreição, e terminou na França. Influenciado por A.Celinski e J.Kozmian, converteu-se e em 1838 começou a estudar Teologia no Collège Stanislas, foi para Roma, mas no ano seguinte voltou para Paris e entrou no seminário de Versailles. Não chegou a ser ordenado, depois aderiu a doutrina de A.Towianski, ingressou na Legião Polonesa de A.Mickiewicz. Voltou para a Polônia.

chegar a Deus sem Deus. Seja perseverante. Uma vez que entrou para este caminho, não desista”.

“Deus há de ser o centro de nossas vidas”. Quão frequentemente Janski repetia este conselho! Para Walery Wielogłowski escreveu: “Elevemos constantemente nossos corações e nossas mentes para Deus. Valhamo-nos continuamente da oração; oração que atinge a mente, o coração e as emoções; oração, que penetra toda a nossa vida, todo o nosso ser. Finalmente, possamos sempre lembrar que, desde que a Verdade Eterna pertence a Deus, a nossa santa fé em todos os aspectos é a melhor e mais proveitosa para a Humanidade”.

Embora Bogdan estivesse longe, fazendo um dos seus retiros anuais, escrevia aos que o estavam substituindo em Paris, lembrando-lhes de suas obrigações para com os irmãos, bem como pra com todos: *“Não se esqueçam... continuem agindo entre os irmãos, sempre que possível, com paciência, bondade e a amá-los de todo o coração, para uni-los mais firmemente e verdadeiramente a Cristo, Nosso Senhor, o único em que encontramos a eterna esperança e o amor”.*

6. Apostolado por intermédio dos livros e companheiros

O próprio Janski voltou ao Catolicismo graças à boa leitura. Assim não foi de surpreender o fato de fazer o máximo uso dos livros No seu apostolado. Ele esboçou programas de leitura adaptados à mentalidade dos leitores, com a intenção de despertar o interesse, depois de se ter gradualmente aprofundado na fé e no conhecimento religioso.

Muitas vezes, era ele que distribuía tais livros ou periódicos pessoalmente. Empregava cada franco disponível na compra de livros, e muitos eram importados da Polônia por meio de amigos. O dinheiro para os livros ele conseguia de pessoas como J.B.Zaleski que declarava: *“Há uma urgente necessidade... necessidade de livros para levar adiante a obra de propaganda religiosa... no interesse daqueles que já se converteram, ainda mais no daqueles que ainda estão em processo de conversão...”.* Há pedidos de livros para Bordéus, Montpellier e Landeaux.

Os livros que ele distribuía incluíam: Novo Testamento, *“Imitação de Cristo”*, *“Oltarzyk Polski”* e as obras dos Padres Gerbet, Lamennais e Lacordaire.

Bogdan mandava seus discípulos visitarem também os alojamentos dos exilados nas províncias. Quando havia clérigos disponíveis, ele se servia destes. Em sua viagem para

Roma, Semenenko, Kajsiewicz, Hube e Dunski paravam para visitar grupos de imigrantes e aproveitavam para, de um modo simples e incisivo, pregar-lhes o Reino de Deus. Krahnas e Turowski ultrapassaram o sucesso obtido por seus predecessores. Seguindo o exemplo de Janski, pregavam por toda a parte a necessidade de uma revolução espiritual de uma ressurreição em Deus que deve preceder a ressurreição da Polônia, como país.

A Polônia deve primeiramente sair do túmulo de seus pecados e começar a viver uma vida nova em Cristo. Bogdan estava levando continuamente as pessoas ao apostolado, solicitando aos amigos clérigos e leigos, para que escrevessem cartas, distribuíssem bons livros, e a visitassem os alojamentos dos imigrantes. Mas a influência que Janski conseguia exercer pessoalmente sempre foi a mais efetiva.

7. Progresso no apostolado

O próprio Janski era o seu mais severo crítico. Sendo assim, escreveu depois de uma conversa com o poeta Heinrich Heine⁸⁵: *“Por que não permito que os outros me vejam como sou (fervoroso católico)? Por que não tenho mais confiança na boa causa que represento e a promovo o mais que posso? Como explicar a minha reserva, dissimulação e presunção? Ó Deus, já fui um grande pecador no passado! Senhor tende piedade de mim!”* Ele se censurava pela negligência em converter as pessoas a uma vida mais fervorosa: *“Pouco zelo, fé diminuta, pouca esperança e pouco amor. Deus, Espírito Santo, apodere-se de mim e acenda o fogo de seu amor. Inspire-me coma santa fé. Estou demasiadamente preocupado comigo mesmo e com o efeito que as minhas palavras teriam sobre os outros”*. Novamente: *“Enquanto eu estava conversando com ele, não elevei o espírito ao alto. Como resultado disto, não o ganhei para Cristo”*.

⁸⁵ Heinrich HEINE - (1797-1856), procedente de uma família judia, mas converteu-se ao protestantismo, escritor alemão. Chegou a Paris em 1831, já como conhecida autor de várias poesias líricas. Descontente com a realidade ingressou ao saint-simonismo, fez amizade com Enfantin. Criticava o clero e toda a estrutura social e política. Era ateu, depois se tornou deísta.

Sucesso parcial não satisfazia a Bogdan. Logrou convencer a Augustin Bonnetty⁸⁶, editor de “*L’Université Catholique*”, a confessar-se e a receber a Sagrada Comunhão; mas, anotou em seu diário: “*Não persuadi os outros dois – Karol Kalinowski⁸⁷ e Stanislaw Ropelewski⁸⁸ - embora estivessem dispostos a confessar-se. Eles não se confessaram, porque não demonstrei suficiente interesse em levá-los a praticar tal ato*”.

Bogdan sempre estava testando a si mesmo, mobilizando suas forças e energias para garantir um melhor e mais zeloso apostolado. Normalmente não comentava o bem que fazia, mas sempre estava a procura de novas e grandes metas. Em uma única ocasião, quando mencionou a grandiosidade do seu apostolado, o fez somente em termos gerais, e apenas para lançar-se a maior zelo: “*Quando eu chamo diversas pessoas a seguirem uma vida reta, mais fervorosa e religiosa, uma vida de verdadeiro sacrifício, que vergonha e desgraça seria, se eu mesmo me tornasse relapso!*”.

Ocasionalmente Janski reunia um ou outro grupo das pessoas por ele convertidas para alguns dias de instrução, ou, muitas vezes, para longos retiros. Pedia-lhes para que escolhessem confessores, de modo a aprofundarem a sua vida interior. Ele mesmo tinha uma relação de tais sacerdotes nas províncias, para os quais encaminhava aqueles que se tinham convertido através de cartas ou livros por ele enviados, ou ainda por visitas feitas pessoalmente ou por um dos seus colaboradores.

Destes seus convertidos, Bogdan pedia um esforço constante para o progresso na vida espiritual, ao contrário de muitos, que reservavam a perfeição da vida cristã apenas aos religiosos e padres. Conseqüentemente, se algum destes decidia ser padre, irmão externo ou sócio leigo, Bogdan o enviaria para fazer um retiro mais prolongado sob a direção de diretores espirituais experimentados, como o padre trapista, Bernard Dugué, o beneditino, Abade Prosper Guéranger⁸⁹; o jesuíta, padre Ludwik Kulak⁹⁰, em *La Grand Trappe*, Solesmes ou Saint Achuel.

A extraordinária bondade de Janski, sua diplomacia e delicadeza ao tratar com outros, seu espírito de oração e recolhimento, sua inigualável abertura, disponibilidade e prontidão, atraíam e cativavam a todos. Todas estas qualidades, mais o seu zelo apostólico, sob a

⁸⁶ Augustin BONNETTY - (1797-1879, publicista, filósofo, historiador francês, estudou Teologia, mas era leigo). Defendia a filosofia católica, religião, conhecia Pe. Lamennais.

⁸⁷ Karol KALINOWSKI (- +1857?), era irmão externo, depois tornou-se adepto do towianismo.

⁸⁸ Stanislaw ROPELEWSKI - (1814-65), poeta, crítico de literatura, estudou em Varsóvia o Direito e Administração, ex-combatente da Insurreição. Em Paris conheceu Mickiewicz. Participou ativamente da vida política, cultural e social na Emigração. Desde 1849 morava na Polónia na casa de C.Plater.

⁸⁹ Prosper GUÉRANGER - (1806-75), beneditino, fundou um convento em Solesmes, onde era abade desde 1837. Reformador e animador do movimento litúrgico na França. Ex-aluno de Lamennais. Teve forte influência na vida da Casa de Janski.

⁹⁰ Ludwik Jerzy KULAK - (1797-1870), piedoso sacerdote jesuíta, dava retiros, missionário em vários países da Europa.

influência da graça de Deus, ajudam a explicar porque o seu apostolado através do contato pessoal era tão efetivo.

Uma vez convertido, ele ardia em zelo pela conversão dos outros. Tal fogo ardeu dentro dele, literalmente, até os últimos momentos de sua vida. Bem próximo de sua morte, num dia em que caminhava pelas ruas de Roma, edificando e confortando os amigos através de conversas e de seu exemplo. E no seu leito de morte, o apóstolo da imigração ainda concentrava forças para confortar seus irmãos, instruí-los e confirma-los no entendimento da santa fé.

VII. FUNDANDO A CONGREGAÇÃO

1. Primeiros sinais do Carisma do Fundador

Desde a mais tenra idade Janski estava convencido de que fora chamado para cumprir uma missão extraordinária na vida. A primeira manifestação se deu ao fim de seus estudos em Varsóvia, quando empreendeu os primeiros passos para sua conversão e recobrou seu respeito em relação a Cristo. Mas a sua consciência ficou obscurecida por longo tempo pelas contínuas quedas morais e muitas ocupações. Levaria quatro anos de luta com teorias intelectuais e faltas morais antes de ficar completamente convencido de sua vocação. Para reconhecer o carisma divino e o chamamento para fundar uma nova comunidade apostólica dentro da Igreja, Bogdan teve que primeiro aceitar esta Igreja: o seu ensinamento, código moral e a sua vida sacramental. Desde o momento em que chegou a este ponto, dedicar-se-ia, sem hesitar, à tarefa que se abria diante dele. Estava convencido de que fora chamado por Deus e que,

portanto, tinha uma obrigação perante Deus de dirigir a formação inicial e o desenvolvimento da comunidade que Deus lhe havia confiado.

Os companheiros mais próximos de Bogdan e seus amigos também acreditavam que ele havia recebido uma graça especial de Deus, que o destinara e o habilitara a levar adiante um apostolado religioso entre os exilados poloneses e a estabelecer nova comunidade religiosa em seu meio. Em carta a Janski, Semenenko escreveu: *“Já que Deus, em sua misericórdia, lhe confiou a direção e a liderança de nossa minúscula comunidade em Roma, nada nos é mais caro ao coração do que mostrar-lhe constante e carinhosa obediência”*.

As primeiras anotações, que se relacionavam com a criação de um novo instituto religioso, apareceram no diário de Janski em janeiro ou fevereiro de 1832. Em 17 de maio de 1832, ele foi mais específico a respeito do objetivo religioso de tal instituto: *“Para preservar e fortalecer a santa fé de nossos antepassados, que é a única base de patriotismo e liberdade”*. Ele estava se referindo aqui à associação religiosa de pessoas leigas, aos *“Irmãos Unidos”*. Os planos de Janski para tal associação se desenvolveram e amadureceram conforme sua conversão, quando foi ficando mais sólida e profunda. Ele começou com pequenos grupos de três a cinco pessoas, como: Janski, Celinski, Semenenko; e Janski, Mickiewicz, Domeyko, Zan⁹¹ e Kozmian.

Em 12 de novembro de 1834, Bogdan anotou os trabalhos a serem executados depois que fez sua confissão:

- Reunir os exilados para oração comum e exercícios práticos da fé católica, e, em dezembro,
- Incentiva-los a escreverem a vida de alguns santos poloneses,
- Organizar uma sociedade para defender a fé e o país por meio de uma renovação religiosa e moral, publicando livros religiosos e constituindo vários institutos, uma comunidade religiosa e hospitais;
- Fazer dos exilados e do povo polonês modelos de vida cristã.

Tal resolução levaria, imediatamente, a uma expansão e melhoria da organização dos Irmãos Unidos, que estavam se reunindo nas sextas feiras, após a Missa, para oração e leitura das Sagradas Escrituras.

Adam Mickiewicz deu forte apoio moral e Bohdan Zaleski escreveu: *“Mickiewicz incentivou-nos para a obra... aconselhou que por enquanto abandonássemos as noções de*

⁹¹ ZAN Stefan – (103-59), colega, amigo fiel e filomata na Universidade de Vilnius de Mickiewicz. Ex-combatente da Insurreição, na emigração desde 1832, onde conheceu Janski. Fazia parte do primeiro grupo dele, mas seguiu o seu caminho.

reforma social e nos concentrássemos na reforma de nós mesmos, acendendo em nossos corações a fé, a esperança e o amor, que tinham se tornado frios”.

De acordo com uma tradição oral, citada pelo padre Smolikowski, em sua História da Congregação, numa das reuniões dos Irmãos Unidos, Mickiewicz supostamente teria feito a seguinte predição: *“Não há outra solução para nós. Necessitamos de uma nova comunidade religiosa. Mas quem irá fundá-la? Para isto há de ser um santo. Eu? Sou orgulhoso demais. Plater? Zaleski? É por demais democrata. Janski irá fundá-la”*.

2. Início difícil

Com a dissolução dos *Irmãos Unidos*, Janski começou a procurar novos candidatos para cooperarem na realização de seus ideais religiosos. Sua procura teve início entre os imigrantes mais novos que ele pudesse moldar para tal fim. No início de 1835 Janski tinha três candidatos: Adam Celinski, Piotr Semenenko e Leon Przeclawski. Estes três foram o núcleo da nova associação, a *Irmandade do Serviço Nacional*.

Assistiam a Missa e recebiam os sacramentos, rezavam e trabalhavam juntos; moravam com Janski que lhes servia de instrutor. Este grupo teve que sofrer muitas e duras crises, em parte pela extrema pobreza e também pelo patriotismo chauvinista. A pobreza forçou-os a abandonarem a vida de comunidade por alguns meses, enquanto Bogdan trabalhava como professor na casa de Giedroyc para ganhar dinheiro. Contudo, mesmo neste tempo, continuaram a encontrar-se aos domingos para a Missa, Comunhão, oração e algumas instruções.

Janski estava jogado na miséria; assim mesmo, viu que devia ter confiança na Divina Providência e correr o risco. Teve em mente o serviço ao povo polonês. Mas, perguntava a si mesmo: *“Será que este serviço religioso, moral e educacional tomará forma de uma comunidade religiosa? O que começou com Deus não pode ficar sem efeito... e assim, eu devo começar, sem perder nem sequer por um momento, em nome de Deus... Em primeiro lugar, conferências para os novos candidatos, depois orações em comum e reuniões, e, finalmente, uma irmandade”*.

Bogdan começou a executar seus planos de expandir a *Irmandade do Serviço Nacional*. Obteve a permissão para que Hieronim Kajsiwicz voltasse a Paris, vindo de Angers. Kajsiwicz uniu-se a Janski e Semenenko, fez uma confissão em oito de setembro de

1835. Neste mesmo dia, ele e Semenenko entraram em acordo para fazer um retiro em Solesmes, antes de entrar para a vida comunitária com Janski. Dentro de pouco tempo, Bogdan, servindo-se de Semenenko, como emissário, conseguiu convencer o Edward Dunski a juntar-se a eles.

A *Irmandade do Serviço Nacional* logo chamou atenção dos opositores. O partido radical esquerdista e maçônico entre os exilados começou a fazer ataques pela imprensa contra a Irmandade, que foi descrita como uma comunidade papista católica. A Sociedade do Cordeiro de Deus, fundada por Janski, Kajsiewicz e Bohdan Zaleski, com Semenenko como seu mais zeloso pregador. Os radicais eram especialmente aborrecidos porque este apostolado religioso teve apoio das importantes figuras históricas, tais como: Mickiewicz, Bohdan Zaleski, Stefan Witwicki e Antoni Gorecki, porque, sob a influência de Janski, a imprensa polonesa, de propriedade de Aleksander Jelowicki e Eustácio Januszkiewicz, começou a imprimir literatura religiosa tais como: Imitação de Cristo; porque a residência de Janski se tornara importante centro para os poloneses em Paris.

Bogdan escreveu a Semenenko e a Kajsiewicz, no retiro em Solesmes, contando-lhes a respeito dos ataques na imprensa. Também comentou que estava planejando alugar um alojamento de três quartos, de tal modo que eles pudessem morar juntos. Em resposta, Kajsiewicz perguntou: “*Tal provocação pela imprensa nos fará regredir ou progredir*”? Ao mesmo tempo Semenenko achava graça por terem lhe escolhido como o mais zeloso pregador. Quando os dois jovens voltaram do retiro, Kajsiewicz cumprimentou a Janski muito friamente. Bogdan ficou sem saber o motivo desta atitude, até que Semenenko revelou que, acompanhando as pregações de Dom Guerganger, em Solesmes, os dois resolveram tornar-se beneditinos.

3. Renovação fundamentada no Evangelho

A obra da *Irmandade do Serviço Nacional* estava indo avante. Janski ocupava-se em escrever a história da Igreja Ortodoxa. Semenenko escrevia história geral da Igreja, enquanto Kajsiewicz começava a juntar material para uma esquematização da história da civilização na Polônia. Stefan Witwicki publicou um livro de orações com 800 páginas, intitulado “Livro do Autor Polônês”.

Bogdan enviava conselhos práticos para Adam Celinski e Leon Przeclawski: *“Usem todas as suas influências pessoais e contatos para a glória de Deus e para o bem do próximo; levem para a Igreja os que foram mortalmente feridos quando andavam pelos caminhos tortuosos do erro, e encorajem os que estão voltando à prática de sua religião, a fim de que procurem a união com Deus na maravilhosa realidade da Santa Comunhão. Este trabalho prático e espiritual, unindo-nos com os outros em Deus e em Cristo, é a nossa maior responsabilidade hoje. Entretanto, meus irmãos, recomendo que adotem como meta prioritária e apliquem maior esforço na prática da vida cristã e num apostolado que tenha como objetivo constituir uma sociedade em que as pessoas desejem viver totalmente no espírito de Cristo”*.

Bogdan insistia para que evitassem os debates políticos sem fruto, muito comuns entre os exilados. *“Esta não é nossa tarefa. Em nosso campo de trabalho entre os exilados é preciso primeiro preparar o terreno, espalhando a fé cristã e plantando amor de Cristo. Para despertar e aprofundar a vida religiosa destas pessoas é necessário permear suas vidas diárias com as idéias e sentimentos morais, religiosos e cristãos”*.

Pelos fins de 1835 Janski tomou decisão definitiva com referência ao seu futuro: a serviço de seu país deveria evitar política e limitar-se à causa religiosa. No que toca à Irmandade, não desejava restringir-se a simples forma, isto é, a uma comunidade estritamente religiosa. Pelo contrário, imaginava vários grupos de pessoas, trabalhando juntas para espalhar os princípios cristãos na política, educação, literatura, artes e ciências, economia, cultura e, sucintamente, em todas as áreas da vida pública e privada. *“Nossa Irmandade deve esforçar-se para manter viva a chama da fé cristã, esperança e amor, como também o espírito nacional. Nossa meta é renovar o espírito religioso dentro de nosso país, usando todas as formas possíveis de propaganda para converter a opinião pública para a religião, a fim de assegurar a vitória de Cristo e impregnar o povo e o futuro governo do espírito, idéias, sentimentos e tendências fundamentadas na religião”*.

Conforme Janski, a Irmandade não foi criada para promover reformas sociais e políticas com o objetivo de igualdade social. A meta da Irmandade era recristianizar pessoas e sociedades que se tornaram pagãs; este apostolado de renovação cristã exigia indivíduos que estivessem prontos a fazer sacrifícios, pessoas que estivessem espiritualmente bem, e que desejassem imitar a Cristo, mesmo nas mais difíceis circunstâncias.

Um dos lemas favoritos de Bogdan era: *“Primeiro o homem, depois a máquina”*. Ele via a necessidade prática da ampla aplicação das obras cristãs de misericórdia, fundando asilos para os necessitados, apoiando os fracos e confortando os desesperados. Ele continuava

ênfatizando que tal obra caritativa deveria ser imbuída de puro espírito de piedade cristã, que é baseada em uma união cada vez maior com o Senhor.

O plano principal de Janski exigia uma organização central com muitas divisões, que seriam, mais ou menos, unidas ao grupo-base. Igual modelo seria para aplicar em todas as unidades administrativas, especialmente no caso de paróquias, que deveriam ser famílias espirituais, segundo o exemplo da primitiva comunidade cristã, respondendo por uma ampla ordem de necessidades humanas: religiosas, morais, espirituais, intelectuais e materiais.

O centro desta família paroquial é a igreja com seus ministérios espirituais. Junto a este centro uma série de associações deveria ser organizada, cada uma com o seu santo padroeiro, como uma união de recursos para socorrer os pobres, associações para diversos ramos de comércio e para os trabalhadores.

Haveria também associações para a educação, publicação, bibliotecas, arte e política; tudo com uma incumbência concreta de levar a sério a renovação cristã. Outras associações dentro da paróquia deveriam preocupar-se com o apostolado; liturgia, instrução religiosa e obras de caridade. Bogdan imaginava a reabilitação das ordens menores no serviço da liturgia e aguardava ansiosamente a revisão de textos bíblicos, litúrgicos e catequéticos pela equipe de estudiosos, tradutores e escritores.

Ademais, Janski estava convencido de que os leigos e as próprias famílias são chamados a uma vida de perfeição, semelhante a dos monges observando, na prática, todas as prescrições e conselhos do Evangelho para conseguir uma completa renovação espiritual, o amor cristão precisa ser alimentado na mesa do Cordeiro, onde todos têm o mesmo coração e a mesma alma sob bandeira do Senhor Ressuscitado.

4. Fundação do primeiro centro em Paris

No início de 1836 Janski apressou-se em montar uma casa em Paris para servir como centro do seu apostolado religioso. Evidentemente, era necessário agilizar o projeto de vida comunitária que havia sido demasiadamente protelado, devido à situação financeira, e, ademais, seus jovens seguidores estavam ficando impacientes e preocupados. Bogdan fez sua intenção de profissão de fé, em 9 de janeiro de 1836. Na tarde deste mesmo dia visitou Adam Mickiewicz e Cezary Plater, a fim de conseguir apoio para a volta de Jozef Hube para Paris, já que este manifestou disposição de juntar-se a nova comunidade. Contudo, no dia seguinte, aos

10 de janeiro, Semenenko veio informar a Janski que ele e Kajsiewicz tinham renovado a decisão de entrar para os Beneditinos, em Solesmes. Ainda assim, Bogdan estava decidido em mantê-los a seu lado. Em reunião, na quinta-feira, dia 14 de janeiro, ele os aconselhou a consultarem seu confessor, padre Chaussotte. Relembrando a sua conversão anos depois, Kajsiewicz escreveria: *“Janski viu que era necessário para nós permanecermos juntos, a fim de constituirmos uma comunidade religiosa a serviço da Igreja polonesa”*.

Dois dias depois Bogdan recebeu garantia de Cezary Plater e de Charles Montalembert da ajuda financeira, que o capacitaria a abrir uma casa em Paris, e assim começariam a vida comunitária. Quando Bogdan transmitiu a notícia a Edward Dunski, este decidiu juntar-se a eles.

Encontrar uma casa para cinco pessoas não era fácil. Finalmente, aos 15 de fevereiro de 1836, Janski achou uma casa com acomodação para 12 pessoas, à Rua Notre Dame des Champs, 11, perto do Colégio do rei Stanislaw Leszczynski, denominado Collège Stanislas.

O aluguel de um ano levou quase todo o dinheiro que havia recebido de Montalembert, Plater e outros. Precisou também mandar uma boa parte do dinheiro para a família de Hieronim Kajsiewicz na Polônia, pois, quando este tomou conhecimento da desesperadora situação em que se encontravam os seus familiares depois da revolução, estava disposto a abandonar seus planos de entrar para a comunidade de Janski e ir a auxílio de sua família. Em consequência disto, Bogdan procurou, por todos os meios, conseguir mais dinheiro para poder comprar os móveis estritamente necessários para nova residência.

Por intermédio de Mickiewicz, Janski recebeu 600 francos do Príncipe Czartoryski, que emprestou o dinheiro sem saber para que fosse destinado. Isto era importante para Janski, pois desejava evitar qualquer compromisso político. Contudo, as forças de esquerda, mais tarde, descobriram tal ajuda e usavam isto para acusar Janski de estar a serviço do partido monarquista aristocrático de Czartoryski.

A abertura da casa ficou marcada para o dia 17 de fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas. Por razões diversas, somente Janski se confessou, assistiu a Missa e comungou naquela manhã em Saint Mandé. Consequentemente, a inauguração solene da casa, com Missa e Comunhão, se deu na capela de Nossa Senhora, na igreja de São Sulpício, aos 21 de fevereiro, no Primeiro Domingo de Quaresma.

Entretanto, todos se reuniram na casa para o jantar, na quarta-feira. Janski proferiu uma breve palestra, em que deu recomendações para o futuro e dirigiu uma meditação em comum. Ao jantar, ele leu as cartas de São João Apóstolo e alguns capítulos da Imitação de Cristo.

Os trabalhos de mudança e acomodação das mobílias continuaram pelo fim de semana. Todos estavam presentes para o jantar de sexta-feira. Novo candidato, Piotr Ziomecki, juntou-se a eles. Bogdan, atenciosamente, lhe explicou o propósito e o espírito da nova comunidade. A mudança terminou no sábado e todos os membros estavam alojados na nova casa. Além de Janski, eram: Piotr Semenenko, Hieronim Kajsiewicz, Edward Dunski e Jozef Malinski.

5. Primeiros dias na nova Casa

No dia 21 de fevereiro, inauguração solene da Casa, Janski anotou em seu diário uma fervorosa prece para ajudar e extirpar todo o orgulho e presunção, como também para aceitar a posição de irmão mais velho (sênior), com a autoridade que era prontamente reconhecida pelos outros. Numa reunião Bogdan agradeceu a Deus pela sua bondade e misericórdia, declarando completo abandono à Vontade Divina.

Todos prometeram fidelidade, por toda a vida, à irmandade. Na função de chefe, o Irmão Bogdan determinou para cada um suas obrigações espirituais e as responsabilidades na Casa, bem como o trabalho missionário a desenvolver.

Por um bom tempo nas reuniões continuavam a discutir os princípios fundamentais e as finalidades da nova irmandade, bem como a autoridade do sênior, a posse dos bens e o modo de efetivar as metas estabelecidas por meio do trabalho e oração. A rotina diária assemelhava-se em muito com um modelo monástico. Antes de dar qualquer diretriz específica, Janski escutava pacientemente os pontos de vista dos congregados, referentes à designação de tarefas, à ordem diária, os exercícios espirituais e a oração. Suas principais obrigações diárias envolviam o trabalho referente aos assuntos religiosos e nacionais, a formação da mente e do coração, formação moral e espiritual. Cada um deveria, por sua vez, preparar as refeições, comprar mantimentos, limpar a Casa e receber visitas. O dia movimentado terminaria com a oração em comum.

Como metas imediatas e concretas, os congregados reconheceram a necessidade de tornar estáveis e aprofundar suas conversões, preparar-se para reunir as mais urgentes solicitações da Igreja na Polônia e entre os poloneses no exílio, de acordo com um plano estabelecido de renovação baseado no Evangelho. Cada grupo da Irmandade teria sua própria tarefa a executar. Ao pequeno grupo dos seguidores mais próximos de Janski foi exigido organizarem-se em cruzada, *“para dar testemunho da Verdade, mesmo com o risco do*

martírio, e diante do inimigo... como novos missionários... Hoje, tal testemunho requer renúncia, consagração mais perfeita possível". Um dos principais cuidados da nova Congregação foi o apostolado entre os cismáticos.

6. Estabilização e Legalização da Irmandade

Janski não teve pressa em providenciar para a Congregação regras escritas. Ele se prendia ao princípio de que *"o amor é suficiente para fundar a Congregação; pôr em ordem todos os seus relacionamentos e tarefas, somente o amor pode fazer isto"*. Entretanto, poucos meses depois, por insistência dos congregados, ele escreveu *"Pequenas Regras do Amor Fraterno"*.

Por muito tempo Janski procurou, através da Bíblia, alguma citação que fosse adequada para a Casa. Buscava-a entre os trechos dos Atos dos Apóstolos que discorriam sobre a primitiva comunidade cristã em Jerusalém, e entre as palavras de São Paulo sobre a volta de todos os homens à unidade, na passagem em que *"Cristo é tudo em todos"*. Finalmente, escolheu uma invocação mariana: *"Mãe de Deus, Rainha da Polônia, rogai por nós!"*.

Nas Regras que Bogdan escrevera originariamente para a Irmandade do Serviço Nacional, "Maria, Rainha da Polônia" era solicitada e aceita pelos membros para o serviço pela causa da Polônia, a de fim tomá-los sob os seus cuidados e apresentar suas necessidades ao Senhor.

Durante os primeiros meses, os congregados participavam da Missa que era celebrada pelo padre Lacordaire, na igreja dos irmãos Carmelitas. Compartilhavam sua alegria com os amigos e companheiros exilados, descrevendo sua fundação e circunstâncias do momento, em termos simples.

Seus amigos aplaudiam tal iniciativa. Adam Celinski escrevia a Janski: *"Que Deus abençoe sua comunidade. Que seu número aumente, e que Você continue a crescer no Senhor, Jesus Cristo. Acredito que sua comunidade é um noviciado para a vida religiosa"*.

Padre Le Provost escreveu a um amigo em 28 de junho de 1836: *"Estes pobres exilados dizem; já não temos mais pátria, parentes ou amigos, mas o Senhor quis dar-se a nós em lugar de tudo isto. Ele nos reúne em sua casa, e aí encontramos nossa terra, nossa família, nosso país... Estes homens são muito piedosos... levam uma vida em comum, tendo*

um deles como superior, observam rigorosamente sua regra, cuidam das tarefas da casa e passam o resto do tempo estudando e em obras piedosas, principalmente na conversão de seus conterrâneos exilados. Vi como eles vivem. Nada é mais edificante. Toda sua vida é baseada no amor a Deus e a paz do Senhor reina entre eles”.

Mickiewicz, em carta a um amigo: *“Alguns exilados vivem numa casa que é organizada como um mosteiro... Esta casa é de grande valor pelo fato de que lá há bom exemplo de vida... mesmo as palavras mais sábias se vão pelo ar afora, e um livro,, uma vez lido, é esquecido; mas uma instituição viva exerce uma influência que é, não só constante, mas, efetiva”.*

Padre Franciszek Korycki afirmou em uma carta: *“Estou seguro de que Deus os destinou a reformar o clero e renovar sua vinha na Polônia”.*

Mas, como Kajsiewicz anotou em uma carta a L. Niedzwiecki: *“Os protestos contra nós têm aumentado; já há algum tempo, e, agora existem ameaças por todos os lados. Os aristocratas riem de nós, enquanto os democratas nos chamam de jesuítas, servidores da aristocracia, e mesmo de Metternich”.*

Inicialmente, a polícia suspeitava deles, achando-os fanáticos políticos. Vieram várias vezes inspecionar a casa. Finalmente, Janski consegue o reconhecimento legal da casa, junto às autoridades francesas, que se referiam á casa como a *“Casa de Janski”*. Pelo outono de 1837, através de artigos publicados na imprensa francesa e italiana, como também por intermédio dos Jesuítas em Roma, a Santa Sé e mesmo o Papa, tomaram conhecimento da fundação da comunidade entre os Poloneses exilados. Assim, logo depois disto, os primeiros membros desta comunidade aparecem em Roma. No início isto causou mais apreensão do que entusiasmo nos círculos oficiais; mas, pelo contrário, a comunidade ganhou, em silêncio, o apoio de altas autoridades eclesiásticas e sua proteção contra os ataques dos governos hostis, especialmente da Rússia. A difícil situação política, que criava problemas para a Igreja, também criou os mesmos para a nova comunidade, dificultando-lhe o crescimento.

VIII. LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA E PELO CRESCIMENTO DA COMUNIDADE

1. Vida diária na primeira Casa

Janski não se eximia dos afazeres mesmo os mais humildes da Casa, e, normalmente, era ele que se dispunha a isto, às quintas feiras e aos domingos. Ainda por cima, ele enfrentava a dureza do trabalho para ganhar o pão. Escrevia artigos, lecionava e recebia esmolas. Além deste trabalho, teve que preparar uma palestra para o domingo, normalmente baseada no Evangelho, e alguns pontos para uma conferência na quinta-feira; ele também dirigia as discussões nas reuniões da Casa. Também teve que atender à correspondência, conseguir bons livros para seus confrades e outras pessoas, procurar bons confesores e preocupar-se com as compras da Casa.

Como resultado, Bogdan tinha dificuldades em fazer planos com antecipação. Freqüentes, e muitas vezes importantes, as visitas ocupavam todo o tempo livre que viesse a ter. Algumas destas visitas causavam preocupações, como quando o abade Gueranger veio com a intenção de recrutar membros da Casa para Solesmes. Outras visitas trouxeram candidatos, como Antoni Gorecki e Jozef Ziomecki que ficaram pensando em filiar-se à

comunidade. Entrementes, Bogdan estava negociando com o governo francês a permissão para a vinda, a Paris, de exilados poloneses: Leonard Rettel de Angers e Jozef Hube de Caen. Logo que as coisas começaram a melhorar, Semenenko, sob a influência de Guéranger, de novo começou a pender para os Beneditinos. A polícia veio prender a Edward Dunski, sob a acusação de conspiração para matar o rei. Isto perturbou alguns elementos da Casa, e um, Jozef Malinski, decidiu deixar a França de uma vez. Janski solicitou o auxílio de Stefan Witwicki e Adam Mickiewicz para manter Semenenko na comunidade. Ele somente respirou aliviado, quando, depois de mudar de confessor, Piotr e Hieronim decidiram começar seus estudos teológicos em Paris, no Colégio Stanislas.

A Casa de Janski paulatinamente começou a ganhar reputação. Bom número de pessoas pedia admissão, e Bogdan chegou a pensar em abrir uma segunda casa em Paris. Mas, pelo fim de maio, as constantes preocupações com a falta de dinheiro e os trabalhos intensos, fizeram com que ele adoecesse. Cada vez pior Bogdan ficava abatido, quando observou que a piedade entre seus congregados havia decrescido, pois ele havia diminuído o número de conferências e exercícios espirituais com eles.

Em junho Janski começou a fazer planos de matricular Semenenko e Kajsiewicz no seminário, junto ao Colégio Stanislas. Ele e Mickiewicz fizeram uma visita preliminar aos diretores do Colégio, padres Antoine Augé e Luis Buquet para conversarem sobre o ingresso dos dois. Depois desta visita, Bogdan saiu atrás de dinheiro e conseguiu 280 francos para fazer as batinas e o resto do enxoval.

Em 13 de junho, em companhia de Cezary Plater e padre Philippe Gerbet, Bogdan fez a segunda visita aos diretores do Colégio e obteve permissão para que todos os membros de sua comunidade pudessem participar da Missa na capela do seminário, e, para Semenenko e Kajsiewicz participarem das reuniões da Casa, como também das conferências de quinta-feira e domingo. Piotr e Hieronim entraram para o seminário em 29 de junho. De acordo com o que combinaram, eles receberiam moradia, comida e estudos, em troca de seu trabalho como prefeitos de estudos. Um mês e meio depois, os dois clérigos recebiam sua batina das mãos de seu superior, Bogdan Janski.

Logo que a sua saúde melhorou, Bogdan participou mais das reuniões com os congregados, decidido em restaurar a ordem e a disciplina da Casa. Jozef Hube e Leonard Rettel chegaram a Paris aos 13 de julho de 1836, e após breve período de experiência, foram aceitos como membros da comunidade. Numa reunião, em 31 de julho de 1836, Janski apresentou-lhes um pequeno sumário dos estatutos da Casa, explicou suas principais obrigações, deu alguns conselhos aos congregados e anunciou nova mudança da ordem em

associação com as Regras do Amor Fraternal, que ele havia escrito, poucos dias antes. Ao fim da reunião, todos os irmãos participaram da tradicional abertura de corações, apologias, reconciliação e orações, recomendando-se à proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria.

A reunião da Casa de 15 de agosto foi ocasião para a investidura dos dois primeiros clérigos, Semenenko e Kajsiewicz, e para o acolhimento de dois novos congregados, Hube e Rettel. Janski, de novo, abordou a finalidade da comunidade e os meios de atingir tal fim. Ele também reviu as obrigações dos irmãos e apresentou uma descrição da estrutura básica do instituto. Antes de Janski sair para pequenas férias com a família de Mickiewicz, em Domant, três novos candidatos se apresentaram: Wiktor Sidorowicz, Ignacy Stawiarski e Franciszek Siennicki. Sidorowicz foi aceito imediatamente, substituindo Antoni Gorecki que resolveu sair.

Janski era um excelente professor e o procuravam muito para ensinar. Como educador, viu a real necessidade de fundar em Paris uma escola para os poloneses exilados. Tentou obter permissão do governo para abrir tal escola, mas seu pedido foi recusado. Outras complicações levaram-no a abandonar temporariamente este projeto: os esquerdistas começaram a atacar suas atividades com vigor renovado; o novo chefe da polícia demonstrou não ser seu amigo, e, de novo, a saúde de Bogdan começou a debilitar-se.

A partir de 25 de setembro de 1836, Semenenko, Kajsiewicz e Rettel passaram a estudar teologia e morar no Colégio Stanislas. Dunski, Hube, Sidorowicz e Ziomecki moravam com Janski à Rua Notre Dame des Champs, 11. Adam Celinski, Luis Przeclawski e Karol Krolkowski estavam envolvidos ativamente num apostolado religioso no interior. Os candidatos Stawiarski, Siennicki e Raulin foram admitidos pouco tempo depois. Propostas, de outras pessoas, de fora de Paris, estavam ainda em andamento. Além disso, a Casa em Paris foi abençoada com promissor número de congregados leigos. No entanto, o dinheiro necessário para seu crescimento e expansão não estava fácil e as necessidades continuavam a aumentar. Boa parte do problema era que, recebendo pessoas para a comunidade, Janski também se responsabilizava por suas dívidas. Isto era especialmente verdadeiro para aqueles que entravam para o seminário. Ademais, a atividade apostólica da comunidade não tinha fonte de renda; pelo contrário, se limitava quase que exclusivamente aos exilados tocados pela pobreza.

Em fevereiro e março de 1837, houve grande incidência de doenças entre os exilados de Paris. Sempre sensível às necessidades do momento, Janski pedia aos congregados que auxiliassem a Sociedade de Beneficência das Senhoras Católicas Polonesas, oferecendo ajuda aos aflitos. Ele também sugeriu a possibilidade de fundar um hospital para os imigrantes em

associação com a Casa de Paris. Alguns congregados leigos estavam estudando Medicina, e do Interior Bogdan recebeu recentes notícias da conversão do doutor Hipolit Terlecki⁹² e seu interesse pela comunidade. Isto encorajou Bogdan a voltar-se para a Sociedade de Beneficência das Senhoras, para solicitar dinheiro, a fim de abrir um centro de saúde para os exilados. Agindo assim, ele prometeu que pessoalmente garantiria a futura manutenção, administração e parte burocrática de tal centro. Para o início, ele até se comprometeu em receber alguns doentes em sua Casa. Mas a questão parou por aí, já que o dinheiro não havia aparecido.

Entretanto, Janski continuou a interessar-se pelo projeto, motivando pessoas e preparando-as para administrarem tal centro de saúde. Algum tempo mais tarde, o Instituto do Pão e Culto e a Sociedade de São Casimiro executariam, por fim, parte deste projeto, com associados leigos, atendendo aos doentes sob a direção dos Ressurrecionistas.

O trabalho continuou crescendo. Janski era frequentemente assediado para conselhos, apoio financeiro e outras formas de ajuda, especialmente por intermédio de seus confrades em Paris e no Interior. Ele obteve autorização para Piotr e Hieronim receberem a tonsura. O desinteresse de Rettel pela teologia e sua decisão de deixar o seminário foram causa de ansiedade para Bogdan. Entretanto, foi confortado pelo amadurecimento da vocação sacerdotal de Edward Dunski no meio do ano letivo, e assim, no fim da quaresma de 1837, havia quatro membros da nova comunidade estudando no Collège Stanislas.

O Domingo de Páscoa de 1837 coincidiu com o aniversário de Bogdan. Durante a modesta celebração na Casa, Bogdan fez breve comentário sobre o Evangelho do dia. Falou a respeito da morte espiritual pelo sofrimento em união com Cristo e sobre a ressurreição espiritual do túmulo do pecado. Esta ressurreição espiritual, experimentada pelas pessoas, por todas as comunidades e pelo sofrido povo polonês, foi devida ao amor vitorioso e a graça do Salvador Ressuscitado.

Semenenko e Kajsiewicz não receberam a tonsura em 21 de maio como era planejado. Bogdan tinha de pedir ao bispo de Plock os documentos necessários para a entrada de Dunski no seminário. Isto foi o motivo de protestos por parte do governo russo e de novos problemas com as autoridades francesas. Assim foi preciso adiar a cerimônia da tonsura.

⁹² Hipolit TERLECKI – (1808-89), nascido na Ucrânia, estudou medicina em Cracóvia, onde se casou e teve um filho. Durante a Insurreição era médico de um dos regimentos. Depois da morte da esposa emigrou para a França, estudou ainda medicina em Montpellier. Conheceu Janski e a sua Casa, e iniciou estudos teológicos em Roma no ano de 1840 e como sacerdote entrou na comunidade em 1842. Já em 1846 passou para o rito greco-bizantino, em 1858 entrou na Ordem dos Padres Brasileiros. Em 1872 tornou-se ortodoxo e fixou sua estadia na Ucrânia.

2. Fundação da Casa em Roma

Já no ano de 1833 Janski viu a urgente necessidade da presença, em Roma, de esclarecidos e zelosos padres poloneses para defenderem os interesses do povo polonês e manter a Santa Sé informada sobre a perseguição czarista à Igreja na Polônia. Em seus contatos com padres exilados poloneses, Bogdan tornou-se convencido de que era imprescindível fundar um Instituto Polonês de Teologia no Ocidente, para formar o clero polonês, e elevar o padrão dos seminários na Polônia. Estes planos voltaram à tona em julho de 1837, quando Bogdan soube que o Santo Padre tinha não só concedido a Wladyslaw Zamoyski⁹³ recepção favorável, mas também prometido possibilitar aos poloneses estudarem Teologia em Roma. Isto levou Bogdan a pensar em mandar seus clérigos para Roma. Viu nisto uma oportunidade verdadeiramente providencial para realizar seu projeto de um Instituto Polonês de Teologia em Roma. Infelizmente, a execução das idéias de Janski requereria consideráveis recursos materiais, enquanto não tinha dinheiro nem mesmo para atender às despesas ordinárias. Para conseguir dinheiro lançou mão do expediente de mandar seus confrades passar suas férias com alguns poloneses mais abastados no Interior. Ele esperava assim atingir duas finalidades: os congregados simultaneamente fariam um apostolado entre os exilados e conseguiriam simpatia para nova comunidade.

Em preparação para o encontro com o conde Zamoyski para falar sobre os planos de mandar clérigos para Roma, em 5 de agosto de 1837, Bogdan esteve com os congregados que estudavam no Colégio Stanislas. Semenenko e Kajsiewicz, como mais antigos de vocação, foram indicados para irem a Roma. Nesta oportunidade, Janski, mais uma vez, pensou na possibilidade de fundar em Roma um Colégio Polonês, semelhante aos dos alemães e ingleses, já existentes. Ele também expôs algumas idéias no sentido de juntar dinheiro para tal propósito. Viu que poderia contar com a generosidade dos belgas e irlandeses, e planejou viajar pela França e Inglaterra pedindo ajuda. Bogdan tinha a determinação de evitar a dependência de qualquer partido político. Já que não só Wladyslaw Zamoyski com também Cezary Plater eram aliados dos monarquistas do príncipe Czartoryski, ele tinha de proceder com extrema cautela.

O encontro com Zamoyski se realizou em 29 de agosto de 1837. Janski estava certo de que o Papa tinha, de fato, expressado a disposição e mesmo o desejo de que os clérigos

⁹³ Wladyslaw ZAMOYSKI – (1803-63), conde, general e político, ajudante do príncipe Constantin e do general Skrzynecki. Após a derrota da Insurreição emigrou para Paris, onde se afiliou aos monarquistas. Graças a sua ajuda e intermediação Semenenko e Kajsiewicz podiam estudar em Roma.

poloneses estudassem em Roma. Sobre isto ele informou ao conde que tinha dois voluntários, e pedia-lhe cartas de recomendação que explicitamente mencionassem as promessas de boas vindas do Papa. A carta de Zamoyski recomendava os clérigos a Viale Prelà⁹⁴, com o pedido para que eles pudessem completar em Roma os estudos teológicos, que já tinham começado no Collège Stanislas. Zamoyski e Mickiewicz, cada um, emprestaram 300 francos para viagem e despesas. Bogdan fez questão de pagar o empréstimo de Zamoyski, dentro de poucos dias, de tal modo que evitasse quaisquer obrigações para com os monarquistas.

Os clérigos, partindo para Roma, estariam incentivados pela expectativa de que o próprio Papa estaria aguardando sua chegada. Janski atendeu, ele mesmo, a todas as formalidades necessárias e legais, documentos de viagem, do curso e do dinheiro. Partiram, numa quarta-feira, 6 de setembro de 1837. Na despedida, Janski encorajou-os a estudarem seriamente e se prepararem bem para o futuro apostolado de educação e formação sólida de padres para a Polônia. Ele prometeu apoiá-los financeiramente, mesmo pagar os 700 francos que eles deviam no passado, e prometeu também apoio espiritual. Ele ofereceria suas orações para eles na peregrinação que faria e durante seu próximo retiro na Grande Trappa.

Como muitas vezes acontecem, as expectativas não coincidem com a realidade. Quando ainda estava na Trappa, Bogdan recebeu carta de Semenenko e Kajsiewicz informando-lhe de sua chegada a Roma, em 14 de outubro de 1837. Contudo, havia um problema: estavam correndo o risco de serem expulsos de Roma como perigosos poloneses exilados. Além do mais, ainda que por enquanto tivessem tácita permissão das autoridades para permanecer e continuar seus estudos teriam que pagar suas passagens. Em consequência disto, para providenciarem acomodações e refeições, teriam que colocarem-se como prefeitos de alunos num orfanato. Isto lhes permitia continuar seus estudos no Colégio Romano, mas os deixava com pouco tempo para as aulas e tinham que estudar, enquanto atendiam as crianças. No entanto, pediram permissão para permanecer em Roma.

Janski ficou muito desapontado com o rumo dos acontecimentos e, já que no momento não os podia ajudar financeiramente, estava disposto a chamá-los de volta. Contudo, em Paris, Edward Dunski lhe informou que os clérigos em Roma já haviam recebido a ajuda de 200 francos e encorajamento para perseverar. Então chegaram cartas de Roma, acusando o recebimento de 170 francos de Zamoyski e a generosidade demonstrada a eles pela embaixada belga, pelos jesuítas poloneses, bem como por alguns prelados em Roma. Tais informações vieram aliviar a ansiedade de Bogdan. Ele pôs-se a providenciar mais ajuda aos congregados

⁹⁴ VIALE PRELÀ Michele – núncio apostólico em Munique, a pedido de Zamoyski, ajudou os primeiros nossos seminaristas em Roma.

em Roma, prontificou-se a fundar uma Casa nesta cidade, o quanto antes possível, para que eles tivessem tempo suficiente para os estudos.

Outra carta de Roma estava aguardando por Bogdan, quando ele voltou a Paris, em 23 de dezembro. Irmãos Piotr e Hieronim diziam que sua situação tinha melhorado consideravelmente. Não somente estava o Papa ciente da presença deles em Roma, mas, graças à ajuda recebida da família Zaleski, da princesa Zenaida Wolkonska⁹⁵ e dos jesuítas, eles tinham agora uma reserva de 500 francos. Semenenko pediu que, como sênior, Janski lhes indicasse o que deveriam fazer e como deveriam comportar-se, em última palavra, tudo quanto Deus tinha posto em seu coração e em sua mente.

Tais cartas otimistas de Roma ajudaram a Bogdan recuperar-se rapidamente de outro ataque de tuberculose, no fim de janeiro de 1838. Ele quase não acreditou aos seus olhos leu sobre a possibilidade de fundar um Colégio Polonês em Roma, com a ajuda do bispo húngaro, Dom Aléxis Jordanszky⁹⁶, Seweryn Uruski, Charles Montalembert e da família Merode, e informações de Lwow a respeito dos planos da senhora Caboga de montar, em separado, uma Casa Polonesa em Roma. Contudo, ele não ficou tão entusiasmado, pois Semenenko advertiu que mais cedo ou mais tarde uma tempestade se desabaria sobre eles. Mas havia uma oportunidade. Através de Edward Dunski, em Paris, ele informou aos clérigos em Roma de sua intenção em mandar dinheiro para uma casa em separado, e sobre seus planos de enviar mais clérigos.

Depois de alguns meses, Bogdan viu que tinha de fazer esforço planejado para juntar fundos para a casa em Roma. A senhora Caboga não estava tomando nenhuma medida a fim de executar seus planos de montar uma Casa Polonesa lá. Cezary Plater havia falado em visitar Roma e Bogdan temia que isto pudesse envolver o esquema dos monarquistas de tomarem a direção da casa em Roma, em proveito do partido. Uma carta de Roma, datada de 17 de abril de 1838, pedia grande quantidade de livros, bem como documentos do Colégio Stanislas. Janski estava encorajado pela atitude dos clérigos. Eles demonstravam sua boa vontade em obedecer a todas as diretrizes que lhes indicasse, e expressavam sua prontidão em participar da obra da Sociedade de São Stanislaw. Para este último trabalho pediram orientação sobre os livros que deveriam traduzir e, naturalmente, sobre os próprios livros. Bogdan ficou contente com a notícia de que Gregório XVI saiu em defesa do bispo, Dom Jan

⁹⁵ Zenaida WOLKONSKI – duquesa, amiga de A.Mickiewicz, Em Roma ajudava aos poloneses e de modo especial aos Ressurrecionistas.

⁹⁶ Aléxis JORDANSZKY, bispo de Budapeste, que havia prometido ajuda financeira para organizar o Colégio Polonês em Roma, em colaboração com Seweryn Uruski, Montalembert e Merode Anne.

Gutkowski⁹⁷, e de que o embaixador russo, Krywcow tinha deixado Roma apressadamente para relatar ao tzar as más notícias. Bogdan pressentiu nisto um sinal de que seus discípulos estavam em apuros na cidade de Roma.

Mais uma vez, Janski voltou à família Zaleski para pedir ajuda. Ele confessou que a fundação de um Colégio Polonês em Roma era uma esperança que provavelmente não poderia realizar-se num futuro imediato, mas insistia na necessidade de uma casa, em Roma, onde os congregados morariam e estudariam conjuntamente, enquanto estivessem se preparando para o sacerdócio. Isto era de suma urgência, tendo em vista a ida de novos clérigos para Roma, já era certo que não haveria nem acomodações nem trabalho para eles no orfanato. Bogdan não se absteria de acrescentar a nota esperançosa: *”Com o tempo esta casa poderá tornar-se o Colégio Polonês. Quando Roma finalmente declarou sua imparcialidade em relação a Moscou (o que poderia ter acontecido antes), tudo estava pronto para a fundação de uma instituição que era tão importante para o nosso país”*. Bogdan estava à procura de bolsas de estudo: para manter um clérigo durante um ano eram necessários 600 francos. Citou a boa vontade do Vigário de Roma, cardeal Carlo Odescalchi⁹⁸ e os esforços por parte dos jesuítas poloneses para conseguirem algum prédio que pudesse ser usado por esta instituição. Ele também confidenciou sua intenção de mandar Edward Dunski, Leopold Turowski..., e talvez mesmo um terceiro clérigo a Roma, acrescentando, com otimismo, que logo haveria outros: *”Se conseguirmos começar correta e firmemente, o resto podemos deixar nas mãos da Providência Divina”*.

Em cartão a Janski, Semenenko contava os boatos sobre o clero polonês em Roma e sobre o que estava ocorrendo na Polônia. Com relação às oportunidades de se estabelecerem em Roma, ele era pessimista no início, mas a boa vontade do cardeal Odescalchi e o apoio do Superior Geral dos jesuítas, padre Johan Philip Roothan⁹⁹, logo mudaram sua atitude. Piotr observou com entusiasmo que estava aguardando ansiosamente a chegada dos novos irmãos, bem como as instruções. Janski, por sua parte, se tinha determinado ir avante com a fundação de uma casa em Roma, mesmo que tivessem somente a aprovação tácita da Santa Sé. Mandaria Jozef Hube (no lugar de Leopold Turowski) e Edward Dunski, assim que completassem o curso. Não queria interromper seus estudos, como não pretendia desfaltar o Colégio Stanislas de seus dois prefeitos.

⁹⁷ João Marcelo GUTKOWSKI, bispo, que ao sair em defesa dos uniatas perseguidos pelo tzar e ortodoxos, conseguiu convencer o Papa a respeito.

⁹⁸ Carlo ODESCALCHI (1786-1841), ordenado em 1808, famoso pregador, em 1823 nomeado arcebispo de Ferrara e cardeal, decano da basílica de Santa Maria Maggiore (1826-32), Vigário de Roma (1834-41), ajudou os seminaristas – Semenenko e Kajsiwicz – para se estabelecerem em Roma.

⁹⁹ Johan Philip ROOTHAN – (1785-1853), jesuíta, nascido em Amsterdã, ordenado na Polônia em 1808 em Plock, trabalhou na diocese Mohylev, (Ucrânia), até 1820, (por isso sabia polonês), desde 1829 Superior Geral dos Jesuítas. Sempre era muito prestativo e favorável aos seminaristas.

A partida de Dunski e Hube foi retardada não só pelos problemas de passaporte como pela falta de dinheiro. A família Zaleski tentou dissuadir Bogdan de mandar os dois clérigos a Roma, “*para um país hostil e um futuro incerto*”. Cezary Plater recusou liberar fundos destinados a Janski e sua obra até que este declarasse seu apoio aos monarquistas.

Finalmente os Zaleski’s cederam e entregaram a Bogdan 2.400 francos, que eles juntaram para a manutenção dos dois clérigos, em Roma, durante um ano.

Em 21 de setembro de 1838, Dunski e Hube partiam para Roma, fazendo a primeira etapa da viagem de barco e levando com eles grande número de livros para a nova casa. Bogdan deu-lhes dinheiro e instruções por escrito, relativas à fundação da casa. Já que a saúde de Dunski requeria breves paradas para descanso, Bogdan instruiu os congregados para, nestas oportunidades, fazerem apostolado distribuindo bons livros religiosos aos poloneses dispersos pelas cidades da França.

Felizmente, o estabelecimento da casa em Roma ficou bem barato: “*quatro compartimentos, uma ante-sala e uma cozinha no segundo andar, na Praça Margana, 24... tudo confortável, arejado, saudável... e não longe do Colégio Romano, por apenas 200 francos ao ano*”. A casa foi alugada em 10 de outubro de 1838, mas os primeiros a usá-la foram os novos clérigos que chegaram em 26 de outubro. Semenenko e Kajsiewicz se mudaram para lá em 4 de novembro. Janski pediu para que fosse escolhido Jozef Hube para superior da nova casa, mas os congregados escolheram Piotr Semenenko, temporariamente, porque tinha passado mais tempo com o Fundador. Alguns meses mais tarde, em 15 de julho de 1839, quando a escolha tinha passado pelo teste do tempo, Bogdan confirmou a eleição e apontou Hube como substituto.

3. Viagens apostólicas e de peregrinação

A fundação da Casa em Roma apanhou os congregados um pouco adiantados em relação a sua história. Deve-se voltar agora a setembro de 1837. Bogdan havia prometido aos seminaristas que fossem para Roma apoio não só espiritual como material. Para dar-lhes apoio espiritual, ofereceu em suas intenções, pela fundação da Casa em Roma, o retiro anual que ele planejava na Trappa, e uma peregrinação ao santuário da Mãe Dolorosa, em Saint-Acheul, perto de Anriens, a mais ou menos 130 quilômetros de Paris. Profunda e devota consideração levava-o a afirmar repetidamente: “*Hoje é necessário dar testemunho da*

verdade por completa consagração, total renúncia. Entretanto, há necessidade de penitência, mortificação, abandono do mundo”.

Questões exigindo sua atenção, depois da volta a Paris, confirmaram-no na decisão de fazer longo e santo retiro na Trappa, para obter a benção de Deus sobre a fundação da Casa, em Roma, bem como sobre seus esforços apostólicos para a renovação do Catolicismo polonês. Contudo, antes de deixar Paris por longo tempo, houve um problema financeiro que exigiu sua imediata atenção. O contrato de aluguel da Casa à Rua Notre Dame des Champs, 11, estava vencendo e o proprietário pedia, por mais um período de 5 anos, um aluguel muito elevado. Felizmente, Janski pode encontrar uma casa menor e de aluguel mais barato, à Rua Montparnasse, 25; infelizmente, era um pouco distante do Colégio Stanislas, onde os congregados se reuniam diariamente para a Missa matutina. Bogdan ficou sob pressão financeira. Logo depois do seu retorno de Saint-Acheul, Cezary Plater começou a exigir diplomaticamente, mas não menos insistentemente, que os católicos se declarassem em favor dos monarquistas de Czartoryski que, dava-se a entender, estavam preparando uma revolução na Polônia em defesa dos uniatas. Somente, sob esta condição, poderia Bogdan esperara alguma ajuda material dele. E ainda, enquanto Bogdan recusava fazer tal declaração, os Zaleski's e outros antigos democratas o acusavam de fraternizar-se com os monarquistas de abrirem a Casa em Roma.

O retiro de Janski na Trappa durou de 30 de outubro a 25 de novembro de 1837. Planos ulteriores exigiam uma visita a Solesmes, onde esperava discutir alguns assuntos importantes com o abade e ficar pequena temporada, escrevendo artigos para publicações francesas, a fim de ganhar dinheiro. Ele chegou a Solesmes em 30 de novembro. Durante sua estada lá, passou muitas horas em oração, meditando sobre o futuro do seu instituto. Suas notas incluíam muitas resoluções referentes ao que tinha de ser feito depois de sua volta a Paris. Por exemplo, tinha em mente a fundação de uma casa fora de Paris, que pudesse ser um lugar para penitência e formação espiritual, mas também asilo para os pobres. Ele também se propôs a falar com Hortensie Bertrand Thayer¹⁰⁰ sobre a fundação de uma casa do Bom Pastor para as moças problemáticas, onde Hortensie encontraria apoio social, religioso e trabalho. Mas ele estava especialmente interessado em conseguir estável e permanente união dos irmãos em Cristo. Preparou material para conferências aos congregados, internos e externos, pela época de Natal.

Cartas, mencionando problemas na Casa de Paris, pediam a sua volta. Janski reconheceu que tinha ficado fora por muito tempo, quase dois meses. Retornou a Paris, em 23

¹⁰⁰ Hortensie BERTRAND THAYER, esposa do Amadée Thayer, político, senador, amiga de Ch. Montalembert e de C.Plater que ao perder seus filhos dedicou-se às obras de caridade.

de dezembro e imediatamente começou a colocar as coisas em ordem. Convocou reunião para discutir a restauração da fraternidade enfraquecida. A discussão foi até às duas horas da manhã. No início, todos estavam confusos: *“Não podemos sobreviver; Não temos nem pessoal, nem meios para continuar”*. Cada um dos congregados tinha seus pontos de vista a respeito do que deveria ser feito. Mas, por fim, Janski pode observar com satisfação: *“A misericórdia de Deus reparou tudo e encheu todos com nova vida, de tal modo quem... eles se decidiram, de novo, as metas originais”*.

Na véspera de Natal, Janski saiu pelas ruas, pedindo donativos, mas nada conseguiu. Não ganhou dinheiro nem mesmo para uma simples refeição. Ele se consolou com o pensamento de que, enquanto os dias santos forem pobres materialmente, eles seriam ricos espiritualmente. Os congregados estavam agora exemplares na observância de seus exercícios espirituais. Bogdan dava freqüentes palestras. A decisão de uma reunião no dia de Ano Novo exigia conferências diárias.

Janski tinha enviado cartas aos amigos na Polônia, pedindo apoio financeiro para a sua obra. Durante todo o seu retiro na Trappa e sua estadia em Solesmes, ele esperava ansiosamente resposta favorável, mas nada veio. Entretanto, Bogdan teve por determinação continuar seu santo empreendimento, trabalhar pelo crescimento da comunidade, sem permitir o desânimo, quer por causa da pobreza que continuava a tormenta-lo, quer inconstância de seus congregados. Ele recordava que, desde o início, o seu instituto precisava de muitas coisas, e mesmo assim começou a existir, e que agora estava em plena expansão. Naquele momento, de qualquer maneira, ele foi fortalecido pelo seu longo retiro e encorajado pela observância religiosa na Casa de Paris.

Durante a longa ausência de Janski, Wiktor Sidorowicz mostrou-se particularmente inconstante. Concordou em fazer um retiro na Trappa e no seu retorno parecia ter melhorado. Contudo, aparentemente, não causou boa impressão ao seu mestre de retiro, padre Duque que escreveu a Janski, aconselhando-o sobre os jovens que procuravam na comunidade somente a realização de seus próprios interesses, acrescentando a cautela que toda fundação deve tomar e ter paciência não só ao angariar recursos materiais necessários, mas também ao recrutar membros que se submetam à regra concreta. Enquanto Janski apreciava a referência e o conselho do frade, o grupo de exilados, em que vivia e trabalhava, não oferecia nenhuma esperança de apoio financeiro seguro, e seus candidatos exigiam evangelização intensa. Depois de uma breve enfermidade, Bogdan partiu novamente para Clemency e Nevers, em outra jornada apostólica e em busca de dinheiro.

4. Novos membros da comunidade

Com a chegada de abril de 1838, houve um repentino salto no número de vocações para a nova comunidade. Embora nem todos os candidatos inspirassem confiança, pelo menos todos mereciam uma experiência. Contudo, Bogdan estava preocupado com as notícias do general Dwernicki¹⁰¹ de que o governo russo estava vigilante em relação aos seus contatos com a Polônia, tendo por objetivo o levantamento de fundos. Com um mínimo de cinco candidatos para serem admitidos, havia urgente necessidade de mais dinheiro. Os monarquistas tinham recorrido a um bloqueio financeiro para pressionar Janski a fazer uma declaração pro - monarquista. Cezary Plater havia dito que 3.000 francos estavam disponíveis, mas recusava libera-los. Em carta a Cezary, Bogdan afirmou categoricamente que preferia ficar em solidão penitencial a submeter-se a tais artimanhas políticas.

Bloqueado de um lado pelos monarquistas, Janski voltou-se para os Zaleski's. Ele descreveu as boas expectativas de crescimento na França, muito especialmente em Paris. Fora os seis congregados que no momento estavam morando com ele à Rua Montparnasse, 25, havia dez ou mais candidatos aguardando para serem admitidos. Querendo dissipar algumas restrições que os Zaleski's poderiam fazer sobre a disciplina entre os membros da casa em Paris, já além das restrições extras nascidas em resultado de incidentes que se deram quando da sua ausência, Janski asseverou-lhes que a disciplina estava ótima. Apesar de sua saúde precária e também pelo fato de haver um elemento não muito recomendável entre os candidatos, Janski permaneceu no comando de tudo.

Em abril de 1838, quando Janski estava com Walery Wielogłowski, visitando Versailles, este concordou em encarregar-se a conseguir bolsas para os quatro clérigos da comunidade em Roma, na base de 600 francos por estudante ao ano. Posteriormente, enviou 100 francos para a casa em Paris do dinheiro que havia angariado na Polônia. Bogdan começou uma carta de agradecimento, mas, como sempre estava muito ocupado com os afazeres da casa, nunca chegou a terminá-la. Walery, porém, recebeu carta de Hieronim Kajsiewicz, informando-lhe que os congregados em Roma estavam se preparando para dizer ao Superior Geral dos Jesuítas, padre Roothan, que eles se consideravam uma comunidade

¹⁰¹ DWERNICKI Jozef (1779-1857), general polonês, participou da campanha de Napoleão, general no Exército polonês. Durante a Insurreição conseguiu algumas importantes vitórias pelo sudeste da Polônia, mas após algumas derrotas entregou armas e saiu para a emigração na França. Na França queria unir os imigrantes, empanhando-se em várias organizações. Oficialmente estava ao lado dos monarquistas de Czartoryski.

religiosa à parte, e que, com a ajuda de Deus, esperavam permanecer como tais... para trabalhar em conjunto...e assumir a tarefa de formar padres.

Janski estava tentando manter em dia a sua correspondência, servindo-se de Edward Dunski como secretário. Mas muitas pessoas, para as quais ele escrevia, ficavam descontentes com a carta de um secretário; elas desejavam receber uma carta pessoal. Em maio, Bogdan começou a escrever poucas cartas. Escreveu aos Zaleski's, encorajando-os a juntarem fundos para a Casa em Roma, mas também enfatizando a importância da Casa em Paris como centro de treinamento para o apostolado e uma escola para apóstolos leigos, a qual continuava a existir, devido a sua constante confiança em Deus e uma permanente fé na santidade e inefabilidade daquele desígnio divino que os uniu. Também escreveu algumas outras cartas a Malinski, Krolkowski e Turowski; mas logo em seguida, depois de Pentecostes, a doença e a fadiga forçaram-no a procurar repouso.

Em junho de 1838, Charles Montalembert obteve permissão para alguns candidatos do interior irem para Paris. Como consequência disto, Janski teria, ou que alugar outra casa, ou arranjar uma maior. Temporariamente ele dividiu os candidatos e os congregados externos entre Montparnasse, 25, e Notre Dame des Champs, 31. Para atender a continuação do apostolado no Interior, depois da morte de Adam Celinski, Bogdan determinou que os que iriam conduzir tal apostolado como seus associados, deveriam primeiro viver com eles, por algum tempo, para firmarem mais intimamente os laços de unidade. Após uma avaliação realista das perspectivas das atividades religiosas nas províncias, Bogdan pretendia protelar a fundação de uma casa no Interior. Estava convencido de que havia maior necessidade de filiais em Paris e arredores.

Com o aumento do número dos candidatos as necessidades financeiras da comunidade cresceram dramaticamente. Janski decidiu mandar três congregados externos (na verdade, dois congregados e uma congregada) para Alemanha a fim de levantarem fundos. Janski pessoalmente teria que passar mais tempo com a formação dos candidatos. No fim de junho de 1838, Bogdan foi informado de que Cezary Plater havia mandado considerável soma de dinheiro para Paris, aos cuidados do padre Auge, no Colégio Stanislas. Não perdeu tempo, indo, correndo ao Colégio para buscar tal importância. Não eram os 3.000 francos que estavam esperando, mas tal dinheiro era destinado a um projeto de W.Chodkiewicz.

Não obstante todos estes contratemplos financeiros e seus problemas com vistos de estadia, os congregados em Paris estavam com bom ânimo, mesmo divertindo-se com sua situação. Em uma carta que escreveram aos congregados em Roma padre Franciszek Korycki,

congregado externo, acrescentou uma observação mais séria: *“Estou convencido de que Deus o destinou para o renascimento do clero e a renovação de sua vinha na Polônia”*.

Janski serviu-se da conferência de primeiro de julho de 1838, para dar aos congregados instruções mais precisas com relação à participação na Eucaristia. Limitou as visitas aos domingos e quintas-feiras, e determinou tarefas a serem executadas e horários para leitura. Pediu aos congregados para que rezassem de modo bem claro nas orações comuns, e introduziu a prática de admoestações e resoluções depois da meditação vespertina. Organizou também uma série de cursos para as línguas alemã, latina, hebraica e russa; a última com vistas para um futuro trabalho entre os ortodoxos.

Como as necessidades continuavam a aumentar, e os fundos disponíveis a diminuir, Janski foi forçado a permitir que alguns congregados trabalhassem como professores de estudos em vários colégios de Paris. Mas, como de costume, era Bogdan o mais sobrecarregado de tarefas. Além de seus trabalhos na formação dos candidatos, ainda estava traduzindo ou escrevendo artigos para publicação, a fim de ganhar algum dinheiro; dava assistência aos pobres e despendia muito de seu precioso tempo para preencher as formalidades necessárias visando à obtenção de vistos de permanência para os congregados do Interior, que quisessem vir a Paris. Sempre preocupado com o crescimento intelectual dos irmãos quis que lhes fosse dado um curso de sociologia católica e convidou o talentoso escritor católico, Abel Transon, um convertido como ele, para ensinar seus jovens à arte de escrever artigos.

5. Atividades das novas Casas

O trabalho do apostolado para a renovação espiritual dos poloneses exilados em Paris alcançou o auge de popularidade e crescimento pelo verão e outono de 1838. Foi durante este período que maior número de recrutas solicitou admissão na comunidade de Janski; quer como candidatos ao sacerdócio, quer para o trabalho no apostolado religioso como congregados externos e associados leigos. Esquematizando a futura etapa de desenvolvimento para seu instituto, Bogdan dividiu os irmãos de Paris em três categorias:

- Clérigos em preparação para o sacerdócio por meio de estudos teológicos no Colégio Stanislas, incluindo os cursos de sociologia e línguas;
- Apóstolos leigos, estudando várias disciplinas e comércio, enquanto ficavam juntos na Casa;

- Irmãos Externos, que freqüentavam a Casa para instruções e devoções, ou se mantinham em conato através de correspondência.

Era intenção de Janski alugar três casas separadamente, isto é uma para cada grupo.

Em 17 de julho de 1838, Bogdan alugou algumas dependências de uma casa à Rua Vavin, 13. Queria isto como moradia dos clérigos, já que ficava mais perto do Colégio Stanislas. Os demais irmãos teriam que permanecer no endereço antigo até que pudessem alugar uma outra casa. Novos membros leigos, especializando-se em vários campos, estavam querendo uma associação, e o número dos candidatos ao sacerdócio aumentava dia a dia.

Bogdan estava sempre renovando sua resolução de ser fiel a sua correspondência. Contudo, a extensão de seu envolvimento com a obra e o desenvolvimento de seu instituto em Paris, a assistência pessoal que dava aos inúmeros exilados e a volta da enfermidade e o cansaço, o impediram de cumprir tal resolução. Mas, há de ser dito, em seu favor, que ele tentou arduamente manter tal tarefa. Como já foi dito, ele tinha Dunski como secretário, embora isto não agradasse seus correspondentes, especialmente os congregados em Roma, que queriam cartas pessoais. Num esforço para atendê-los, escrevia cartas, muitas vezes num espaço de um mês. Aos irmãos em Roma atendia seus muitos pedidos através de conselhos, enquanto, pacientemente, aceitava as recomendações que estes lhe davam. Quando se sentiu mais descansado, depois que recebeu um empréstimo de 100 francos, Bogdan ditou longa carta, que Dunski escreveu para acalmar os seus irmãos em Roma, que receavam que ele estivesse recebendo candidatos em demasia. Apresentou lista completa dos candidatos em Paris, com relevantes observações. Irmão Edward foi obrigado a acrescentar uma nota sua no fim: *“A ordem na Casa é melhor do que nunca. A regularidade nos exercícios espirituais e os programas sistemáticos de trabalho estão levando os congregados para mais junto de Cristo, não lhes deixando tempo para queixas e aborrecimentos”*.

Respondendo às cartas dos Irmãos em Roma, Bogdan se mantinha ocupado de outro modo, pois teve que comprar livros e materiais que eles pediam. Ao mesmo tempo estava finalizando planos para mais duas novas Casas em Paris. Numa das conferências, no último domingo de agosto, Bogdan anunciou a distribuição dos congregados por estas duas Casas, e, no dia seguinte, 27 de agosto de 1838, a nova Casa para clérigos, à Rua Vavin, 13, era oficialmente aberta.

Contudo, isto não solucionou um dos mais urgentes problemas. Alguns congregados estavam ficando inquietos pela demora na compra de uma tipografia, e pelo início das publicações. Com o passar do tempo e com estas coisas em suas mãos, eles ficaram envolvidos em discussões políticas que trouxeram divisão na Casa. Felizmente, como já havia

feito em outras ocasiões, Bogdan conseguiu acalmar os ânimos, conversando com cada um individualmente. O afluxo de novos candidatos que diferiam entre si grandemente em interesses e pontos de vista políticos uniu-se aos planos de Janski com referência a um instituto bem diversificado, e levou-o a assinar um contrato de aluguel, ampliado sua área no prédio da Rua Notre Dame des Champs, 31.

Os congregados, ao visitarem os alojamentos dos exilados no Interior, também aumentaram a carga de trabalho de Janski com seus pedidos de orientação, livros religiosos e dinheiro. Mais tarde, em outubro de 1838, Bogdan mandou Franciszek Krahnas e Leopold Turowski passarem o resto de suas férias dirigindo um apostolado entre os democratas no Interior. Karol Krolkowski estava fazendo trabalho semelhante nas paradas em seu caminho para Paris, e Marian Kamocki fazia o mesmo, quando estava indo para o retiro na Trappa.

6. Crescimento apesar das dificuldades

O crescimento da comunidade em Paris era rápido e visível. Franciszek Mikulski escreveu que, entre os franceses, o instituto de Janski estava sendo visto como uma congregação religiosa semelhante aos Jesuítas, ou mesmo uma ramificação desta. Este desenvolvimento era fonte de conforto para Janski, mas também isto lhe causava momentos de grande ansiedade. Por exemplo, ele observou em seu diário: *“Antes de ir para a Trappa, devo assentar os débitos aprovados pela comunidade em nome dos atuais congregados ou dos anteriores”*. Nesta mesma época ele estava preocupado com exigências de alguns deles por causa das atividades fora do instituto. Também estava dando muito apreço à fundação de uma casa, em parte dedicada estritamente à vida penitencial. E ficava assombrado por não saber o que fazer com aqueles que viviam longe de Cristo, da Igreja e do Santo Padre.

Entretanto, o maior problema para Bogdan continuava sendo a sobrecarga de trabalho. Ele dirigia o instituto, recrutava vocações, fundava novas casas, escrevia para publicações, angariava dinheiro, pedia empréstimos, preparava documentações, fazia e recebia visitas. Um exame da situação, no fim de 1838, dava uma idéia de como Janski era ocupado. Havia uma casa à Rua Montaparnasse, 25, que contava com sete pessoas, e estava sob a direção de Hipolit Terlecki. A casa para clérigos à Rua Notre Dame des Champs, 31, teve seis membros,

enquanto nove associados leigos moravam na casa à Rua Vavin, 13. Um centro para os membros leigos foi fundado em Juilly com três pessoas e, em janeiro de 1839 uma casa foi aberta em Versailles, com seis membros. E, naturalmente, havia também a Casa em Roma, à Praça Margana, 24, com quatro seminaristas (Semenenko, Kajsiewicz, Dunski e Hube), que estavam continuando seus estudos teológicos no Colégio Romano. Afora estas casas, a comunidade tinha um bom número de prováveis candidatos, simpatizantes e amigos.

Nos arrojados planos de Janski para o futuro, uma das Casas de Paris se tornaria um centro para publicações de livros e periódicos católicos em associação com a tipografia polonesa que ele estava tentando adquirir. Este projeto estava para ser aprovado pelo grupo de artistas e ilustradores católicos. Bogdan pretendia também outra casa com membros capazes de organizar e administrar um hospital polonês para os exilados, em Paris. Já que as doações continuavam chegando, havia esperança para estes projetos, possivelmente até para a escola para os filhos de imigrantes mais carentes.

IX. SOB O CERCO DO PARTIDO ADVERSÁRIO

1. Primeiros ataques da esquerda e da direita radicais

Desde o início, Janski tinha tentado promover a unidade e harmonia entre os exilados e seus vários partidos políticos. Em sua opinião, tal unidade só poderia resultar de um patriotismo inteligente e de um catolicismo forte. Ele estava convencido de que a razão primária da falência da Insurreição de Novembro era o egoísmo suicida de partidos políticos que entregariam antes o poder a um invasor do que a outro partido. Como editor de “Peregrino Polonês”, Janski expôs-se à ira da esquerda maçônica. Seus ataques inspirados pelo ódio a toda religião, mas especialmente à Igreja Católica, apareciam em periódicos, como “*Polnoc*” (O Norte) e “*Nova Polska*”.

Na outra extremidade estava o partido aristocrático-monarquista que procurava controlar o instituto de Janski em função de seus próprios objetivos políticos. Esperava servir-se dos católicos para ganhar reconhecimento da Santa Sé para as pretensões monárquicas de Czartoryski; mas também, assumindo um protetorado sobre o instituto os monarquistas alegavam todas as contribuições financeiras vindas da Polônia para promoverem sua causa.

Quando Bogdan recusou cooperar, o Príncipe Czartoryski e seu partido não quiseram usar a própria influência junto ao governo francês para obter as permissões necessárias à escola polonesa, hospital e editora; tudo isto de grande urgência e necessidade para os exilados. No entanto, Bogdan tinha por determinação manter o instituto neutro politicamente, independente e sem compromissos com alianças políticas. *“A nossa obra é a obra de Cristo. Não desejamos intensificar conflitos internos; antes, queremos pôr fim a estes conflitos, ajudando a estabelecer eterna união com Cristo, Nosso Senhor”*.

2. Casa invadida pela política

Era talvez inevitável que os candidatos, vindo para a comunidade, trouxessem consigo seus preconceitos políticos, e que isto pudesse tornar-se fonte de barulhentos debates e, muitas vezes, de acusações amargas entre monarquistas e democratas. Janski se esforçava arduamente para convencer os seus congregados a colocarem-se fora de partidos, em favor da união católica. Quando os mandava para o Interior, eles insistiam em que, somente por meio do renascimento moral, poderia a Polônia ressuscitar da morte de seus pecados e começar a viver vida nova em Cristo. O enxerto do Cristianismo na política não poderia ser a última meta das aspirações e esforços de um cristão.

A mente de Janski se concentrava no crescimento e desenvolvimento do instituto. Ficou contente quando soube que os congregados de Roma haviam feito amizade com o padre Augustin Theiner¹⁰², autoridade em história na Propaganda da Fé, e quando eles lhe escreviam falando sobre seus relacionamentos com algum cardeal. Ele via isto como uma oportunidade, e imediatamente encarregou Leonard Rettel e Franciszek Krahnas de juntar material e documentos referentes à perseguição da Igreja pelo tzar, a fim de que os irmãos de Roma pudessem apresentar esta prova ao Papa por intermédio de amigos influentes.

Bogdan mudou-se da Rua Montparnasse para a casa da Rua Notre Dame des Champs. Tal mudança era para atender ao desejo dele de pôr fim às querelas políticas daquela casa, e Bogdan atingiu seu objetivo; mas, por outro lado, sua ausência da casa da Rua Montparnasse, levou-a a frouxidão da disciplina. O inverno de 1838/1839 foi especialmente duro para Janski e seu instituto. O bloqueio financeiro, maquinado pelos monarquistas e executado por Cezary Plater, estava dando efeitos desastrosos. Houve dias em que os congregados nada tinham para

¹⁰² THEINER Agostinho – sacerdote, professor de história da Igreja, junto com a Propaganda (da Fé), informava o Papa sobre as perseguições sofridas pelos católicos latinos e orientais por parte dos russos-ortodoxos.

comer a não ser um pedaço de pão, e ficavam, às vezes, até sem ter meios de acender o fogão; a fome e o frio eram particularmente incômodos para Janski, devido à sua fraqueza causada pela tuberculose.

As notícias de Roma também eram ruins. Cartas de Semenenko mencionavam abandono das reuniões da Casa e certo desapontamento com os Jesuítas, que não pareciam acreditar que pudesse existir algo de bom e perfeito fora de sua congregação.

Dunski escreveu que Aleksander Mikolaievitz, o filho da liquidante Igreja Uniata, estava apreciando uma visita triunfal pelos Estados Pontifícios. Bogdan não gostava que Cezary Plater se hospedasse na Casa em Roma, mas achava bom, entretanto, que Plater reunisse documentos referentes à perseguição do tzar à Igreja na Polônia. Ele, outrossim, encontrou conforto no fato de que o Parlamento francês havia defendido os católicos poloneses e ainda porque o padre Philippe Gerbet estava se preparando para ir à Roma com os documentos comprovando a perseguição ativa contra a Igreja no Império tzarista.

Bogdan não era a favor da fundação da Casa em Versailles. A Casa nesta localidade foi fruto primeiramente dos esforços de Walery Wielogłowski e dos fundos que ele juntou. Bogdan preferia usar este dinheiro para outra coisa; mas não quis reprimir o entusiasmo de Walery, ou impedir a oportunidade para um apostolado frutífero. Havia necessidade de dinheiro para mandar outros clérigos a Roma. Os irmãos de Roma estavam pedindo ajuda e sugerindo que o próprio Janski fosse a Roma, de tal modo que se confrontassem e se apoiassem mutuamente na comunidade que Deus confiou a seu cuidado. Os congregados de Roma compartilhavam com Janski as preocupações pela Igreja na Polônia. Estavam estarecidos com as notícias de que Marini, arquivista do Vaticano havia recebido uma medalha do tzar, e que estava impedindo o trabalho de Theiner, já que estava formando uma pasta de documentos que tratavam da perseguição tzarista à Igreja, em preparação a um próximo consistório. Talvez, por esta época, Bogdan gostaria de ir a Roma para ajudar Theiner com o seu trabalho, mas simplesmente não tinha dinheiro para a viagem.

3. Primeiros reveses

No começo de 1839, a Casa para os clérigos à Rua Notre Dame des Champs, 31, deixou de existir. Por causa das disputas políticas Aleksander Jelowicki e Marian Kamocki se mudaram para o Collège Stanislas. Alguns saíram de uma vez, enquanto Janski e Leopold

Turowski foram para a Casa da Rua Vavin, 13. Em abril, a Casa de Versailles também foi fechada. Walery Wielogłowski, sempre leal a Bogdan, se responsabilizava: *“Naturalmente não tive talento ou coragem suficientes. Do contrário, confiando na Misericórdia de Deus, eu teria dado mais ajuda a Janski, a quem Deus escolheu para dirigir-nos pelo caminho da união com Ele”*. Depois de reunir-se com Janski, em Versailles, aos 13 de março de 1839, Walery concordou em pedir ajuda material a dois parentes ricos, Pawel e Ludwik Popiel¹⁰³.

Janski aceitou o convite de Wielogłowski para passar os feriados da Páscoa com ele e sua família. No tradicional almoço da Páscoa, Bogdan proferiu as seguintes palavras: *“Infelizmente, hoje, esta sagrada cerimônia não pode ser uma expressão do amor universal, felicidade e liberdade; pode ser apenas um símbolo confortante da nossa ressurreição, uma profecia do futuro triunfo da nossa fé e uma promessa de firme amor... deste modo podemos tirar disto novas forças e coragem para a última e total consagração”*.

No começo de abril também foi preciso fechar a Casa da Rua Montparnasse, onde um bom número de associados leigos estavam se preparando para serviços especializados: serviço hospitalar e de publicação. O motivo do fechamento desta Casa não era a falta de candidatos ou de entusiasmo, mas simplesmente falta de dinheiro.

Um empréstimo para a compra de uma tipografia nunca foi concretizado. Desencorajados com a espera tão longa para poderem trabalhar, os membros da Casa se dispersaram. Isto deixou grande parte dos congregados indecisa e vacilante.

A extensão da catástrofe afetou profundamente a Janski. Dúvidas provaram-no, e estava mesmo tentando a abandonar tudo. Mas não se submeteu à tentação. Considerando-se que estava se preparando para fazer seu retiro anual, quando ficaria fora de Paris por algum tempo, fez provisões e abasteceu a única Casa remanescente em Paris, à Rua Vavin, 13. Conversou com os congregados individualmente, encorajando-os e procurando fortalecer os laços de unidade entre eles. Teve conversas mais longas com Hipolit Terlecki que, no momento, estava chocado com o triste estado das finanças da comunidade e pela incerteza a respeito de um futuro melhor. Por fim, Terlecki que era médico, decidiu que era melhor para ele passar algum tempo exercendo a Medicina no Interior. Esperava assim poder pagar as suas dívidas e dar ajuda financeira à comunidade.

Bogdan definitivamente não concordava com aqueles que achavam que a triste situação presente era causada pela falta de seleção apropriada na aceitação dos candidatos. Ele estava convencido de que isto era devido somente à falta de dinheiro, que impedia a

¹⁰³ Ludwik e Pawel POPIEL – irmãos, monarquistas do Czartoryski, moravam em Cracóvia e de maneira suja e disfarçada dificultavam a vida de Janski e da comunidade, pois não entregavam o dinheiro que vinha dos benfeitores para poder manipular alguns dos membros do grupo.

organização de crescer, e que, por uma espécie de corrente em cadeia, levou a horrível pobreza, falta de trabalho, desânimo, rixas políticas e saídas. Ele ainda agradecia a Deus porque o instituto não tinha ido ao colapso total, pois a perseverança dos irmãos de Roma, a fidelidade do Walery Wielogłowski e sua ajuda financeira, e que, apesar de todas as dificuldades, continuavam a viver num mesmo espírito de fé, esperança e amor, em que o Senhor os uniu desde o início.

4. Preocupações ao lado das orações penitenciais na Trappa

Tendo feito os preparativos necessários em Paris, Bogdan partiu para Mortagne e para a Trappa, no dia 21 de abril de 1839. Seus planos incluíam um longo retiro e outra meticulosa confissão geral. Infelizmente, o sossego e a paz de seu retiro foram logo perturbados pelas cartas que chegavam de Paris. Uma carta típica de Krahnas culpava-o por recusar-se a fazer uma declaração política, falta de envolvimento cívico, permissão de disputas escandalosas na Casa e inércia de sua parte. Janski respondeu de modo suave, que antes não faria nada, por meio da administração, do que comprometer sua posição e fazê-la insustentável no futuro e preparar terreno para escândalo. Apesar de tudo o que havia acontecido e de todas as experiências com a pobreza, Janski estava convencido de que, agora e para o futuro, havia fundos disponíveis para a obra que tinham empreendido, alguns já estavam com eles e outros viriam depois.

Bogdan aproveitou a oportunidade do retiro para escrever outra carta pessoal aos irmãos em Roma. Começou com admoestações, chamando lhes a atenção por seus murmúrios, descontentamento e queixas por falta de direção. Mas, logo em seguida, deu-lhes o ósculo da paz. Tentou confortá-los, protestando de novo pelos relatos tendenciosos sobre o fechamento das casas em Paris. Explicou que não poderia desprezar ou limitar o grande número de pessoas que queriam tornar-se membros da comunidade. Entre eles, havia muitos destinados ao sacerdócio. Bogdan insistiu que nenhum candidato era aceito sem u teste. Ele havia recebido muitos candidatos, porque tudo estava indo bem material e espiritualmente, e que havia perspectiva de receita adicional do hospital e tipografia. Infelizmente, o dinheiro prometido ou esperado não estava chegando, mesmo aquele que parecia absolutamente certo, como, por exemplo, no caso do Príncipe Giedroyc, Włodzimierz Chwalibog, Cezary Plater e

Alma Lopacinska. Como resultado, alguns projetos haviam sido abandonados. Isto causou novos problemas, quando os credores começaram a pressionar pelo pagamento dos débitos.

Voltando a Casa em Roma, Bogdan confirmou o irmão Piotr como superior, congregado mais antigo da Casa. Insistiu para que todos os irmãos se preparassem conscientemente para a obra do serviço de Deus, na Polônia e entre os poloneses, principalmente entre os exilados. Direcionou o seu zelo para o apostolado por meio das cartas, e encorajou Hube a escrever um tratado sobre a oração mental.

Em nota separada ao irmão Piotr, Bogdan recomendou: *“Quero que Você evite a influência indevida por parte de Plater. Atenção: com Cezary mantenha a mais estreita amizade, mas evite qualquer proteção, que logo se tornaria em direção etc.”* Resumidamente informou aos irmãos a respeito do bloqueio financeiro e da chantagem dos monarquistas, responsabilizando Wladyslaw Plater¹⁰⁴ pelo colapso das casas em Paris. Como consequência não deveriam esperar pela chegada de novos irmãos, talvez irmão de Leopold Turowski.

Bogdan também escreveu uma carta muito franca a Cezary Plater: *“Caro Cezary, Você se tem declarado a favor do príncipe Czartoryski, assim admitindo sua confiança nele. Não faço tal declaração, senão perderia acesso aos que se opõem a ele”*. Bogdan pressionou Cezary a explicar a proibição de entregar a ele o dinheiro que foi confiado aos cuidados de Wladyslaw. Finalmente, assegurou ao conde que era necessário providenciar uma série de ocupações como: serviços de publicação, ilustração, tipografia e hospitalar para os congregados, a fim de mantê-los fora de envolvimento na política dos imigrantes.

As notícias de Paris eram ruins. Irmão Victor Sidorowicz lhe informou que, por instigação de Wladyslaw Plater, o padeiro estava ameaçando levar a Casa à Justiça. Bogdan respondeu imediatamente, instruindo a Wiktor para arranjar dinheiro com Walery, a fim de pagar o padeiro. Mandou um bilhete ao padeiro, expressando surpresa por seu comportamento não de amigo, prometendo pagar o débito em prestações. Finalmente, escreveu a Wladyslaw Plater, pedindo-lhe para acabar com o bloqueio financeiro.

A lealdade e a cooperação de Walery Wielogłowski foram constante fonte de consolação para Janski. Em carta a Bogdan Walery disse que havia visitado e conversado com todos os congregados. Os seus esforços para obter ajudas material de seu parente, Paulo Popiel, não foram infrutíferos. Evidentemente, Popiel tinha ouvido de várias fontes que Janski era uma pessoa muito distinta, porém ele não confiava em reformas religiosas iniciadas por leigos. Ele aconselharia mandar os candidatos clérigos para os seminários franceses, e ainda não tinha pensado em ajudar a Casa em Paris.

¹⁰⁴ Wladyslaw PLATER – (1808-89), irmão mais velho do Cezary, ex-combatente, jornalista e político. Na emigração muito atuante em várias organizações culturais e patrióticas; inicialmente adepto da política do “Hotel Lambert”.

Cartas escritas a uma pessoa muitas vezes eram compartilhadas pelo outros. Em uma carta vinda de Roma para Walery, Edward Dunski relatava que os monarquistas não tinham logrado sucesso com referência ao apoio da Santa Sé. Totalmente pelo contrário! Os Jesuítas de Roma informaram a Plater que a Santa Sé achava extremamente difícil aceitar os protestos do príncipe Czartoryski que foi católico leal por apenas pouco tempo, e quando era ministro da Educação do czar tinha planejado reformar o Seminário Maior em Vilnius. Em consequência do insucesso de sua missão política, Cezary Plater deixou a Casa em Roma. Esta última notícia permitiu a Bogdan respirar mais tranquilamente. Mas outro item da mesma carta levou-o a suspeitar de que os monarquistas estavam tentando exercer sua influência em outro lugar. Dunski mencionou uma carta muito amistosa que A. Jelowicki tinha escrito aos congregados em Roma, assegurando-lhes que a Casa de Paris havia recebido ajuda da Polônia. Bogdan tinha pedido a Jelowicki que se mudasse para o Colégio Stanislas, por causa de suas fortes tendências monarquistas. Estava ciente também que Jelowicki procurava vender sua tipografia ao monarquista Marylski, tendo em vista que havia prometido vendê-la à comunidade. Além do mais, Janski estava esperando por muito tempo os 3.000 de francos de Cracóvia, e até agora nada tinha chegado.

Janski finalmente terminou seu longo retiro na Trappa. Estava reanimado espiritualmente, contudo, o jejum e as poucas horas de sono no mosteiro o deixaram fisicamente fraco e doente.

5. Conseqüências do bloqueio financeiro dos monarquistas

Depois que Janski deixou a Trappa, ficou alguns dias com os amigos em Mortagne. De lá escreveu várias cartas: ao irmão Wiktor em Paris, dizendo que seu retorno iria demorar em pouco mais; a sua cunhada, Szotarska, e a sua esposa Alesanadra; a Wladyslaw Plater, em outra expectativa para liberar o dinheiro. Escreveu a irmão Piotr pelo seu aniversário, e se serviu da oportunidade para instruir Semenenko a manter independência em relação a Cezary Plater, e conservar cópias de todos os documentos relativos à situação da Igreja na Polônia. Ele, Piotr, e somente ele era porta-voz da comunidade nestes casos. Bogdan estava ansioso por saber, se alguma mudança ocorrera no tocante ao Papa, aos cardeais e aos Jesuítas, como julgavam a revolta polonesa. Estava esperando comentário oficial conciliatório pelo Breve

expedido pelo Papa Gregório XVI, em 1832, dissipava o exagerado antagonismo ao Santo Padre por parte da ala esquerda polonesa.

Em carta a Walery Wielogłowski, Bogdan o instruiu sobre uma reunião que seria realizada em Genebra. Tal reunião havia sido marcada para estudar a possibilidade de se obter alguma ajuda da Polônia para a obra de Janski. Bogdan deu instruções a Walery para prevenir-se contra qualquer intromissão por parte dos monarquistas, e refutar toda a alegação de pseudo-fundador por parte de Cezary Plater. Também incluiu planos detalhados para o crescimento e desenvolvimento do seu instituto, que merecia muito mais ajuda do que partidos políticos. Em carta, Bogdan enfatizou, mais uma vez, a posição católica e eclesial, esposada por sua comunidade, bem como a independência de qualquer partido.

Quase toda a carta vinda de Paris insistia para que ele voltasse o mais depressa possível. Entretanto, estava esperando cartas da Polônia que o salvariam do desastre financeiro. Durante os últimos dias em Mortagne, terminou a preparação de algumas conferências e artigos. Escreveu uma longa carta aos irmãos em Roma. Explicou a divisão dos membros em clérigos, associados leigos que moravam na Casa da comunidade, e irmãos externos, que freqüentavam a Casa para determinadas instruções, orações e exercícios espirituais. Voltou a falar sobre a necessidade de encontrar ou providenciar ocupação para os candidatos, que estavam sendo admitidos, de acordo com as suas inclinações, talentos e educação.

No presente, tais candidatos em experiência ofereceriam para a comunidade oportunidade para atingir e ajudar a juventude; no futuro, sua obra providenciaria ajuda material à comunidade. Infelizmente, falta de recursos financeiros impediu o início do programa; desanimados, muitos valorosos e talentosos jovens deixaram o instituto.

Bogdan finalmente deixou Mortagne no dia 13 de julho de 1839. Quando chegou a Versailles, no dia seguinte já estava sendo incomodado pela dor no peito e muita tosse. Passou a manhã com os Wielogłowski's, ficando com eles na Missa de domingo. Também participou da Comunhão e do almoço. Pelas oito horas da noite ele já estava em Casa. No dia seguinte, depois de algumas visitas pedindo donativos, foi encontrada-se com o senhor Evrat, proprietário do prédio na Rua Vavin, 13, e ficou muito surpreendido quando este senhor, que pouco tempo antes estava exigindo energicamente o pagamento do aluguel, o cumprimentou polidamente, e prometeu esperar pacientemente até que o dinheiro chegasse.

Poucos dias depois o motivo da polidez do proprietário se tornou claro. Tinha sido influenciado por Wladyslaw Plater. Incapaz de levar os católicos a fazerem declarações políticas de submissão aos monarquistas, Plater simplesmente fez tais declarações por eles. O

“*Democrata Polonês*” de 18 de julho de 1830 publicou o plano monarquista de fundar um escritório polonês em Paris, patrocinado pelo príncipe Adam Czartoryski, que se propunha a concentrar todas as forças e recursos da Imigração nele. Tal plano afirmava que os casos de Janski eram amparados pelo partido aristocrático, e, por isso todos os fundos vindos para o instituto da Polônia, deveriam ser apropriados pelo escritório polonês em Paris. Uma única cláusula fazia elogios a Janski e aos membros de sua comunidade como simples defensores da fraternidade e amor cristãos, que, em reclusão e atrás dos muros monásticos estavam se preparando para tornarem-se apóstolos, que pregariam a igualdade para todos os homens, de acordo com o Evangelho, e cujo propósito era restaurar para a Polônia a fora espiritual necessária para a ressurreição. Todo o plano era abertamente uma manobra camuflada do partido monarquista e de seu escritório em Paris, para apropriar-se de todo o instituto de Janski, incluindo seus projetos para o futuro e para legalizar a reivindicação dos fundos destinados para ele. Bogdan tentou em vão achar alguém que publicasse um artigo que tinha escrito, protestando contra a inclusão de seu instituto em qualquer plano dos monarquistas. Em vez do artigo de Janski, o “*Democrata Polonês*” publicou uma tese histórico-política, que pretendia demonstrar que o Catolicismo era prejudicial para a Polônia no passado, e agora não fazia nenhum esforço para a sua libertação.

6. Primeiras fases de uma doença fatal

Janski observou em si mesmo sinais de desânimo: perda de coragem em face dos recentes reveses... diante das pessoas que haviam perdido confiança...pessoas invejosas, não amigas, que provocavam escândalos. Enfim, ele ficou deprimido pelas notícias de que os bens do Wielogłowski na Polônia tinham sido confiscados, bem como quando soube que os motivos da perseguição à Igreja na Polônia tinham sido excluídos de qualquer discussão durante o consistório papal, que tratava da condição da Igreja no Império czarista. Além de tudo isto, a saúde de Bogdan começou a declinar rapidamente, a ponto de ele ser obrigado a ficar de cama por algum tempo.

Apesar de sua doença, Bogdan conseguiu escrever à senhora Caboga para agradecer-lhe a remessa mensal de 50 francos. Declarou-lhe que o seu instituto e todos os seus esforços estavam seriamente ameaçados pelo colapso financeiro. Por isto, ele foi impelido a enfatizar a necessidade de apressar a remessa de ajuda material. Falou do objetivo e espírito da nova

comunidade: *“Em união de espírito, com a orientação e disciplina, juntando nossos esforços procuramos a perfeição cristã e o trabalho a serviço da religião; para a maior glória de deus, para o bem da Igreja e de nosso próximo”*.

Na primeira semana de agosto de 1839, Janski ainda estava tentando responder ao plano monarquista. Sua primeira tentativa levou o título de nossa Profissão de Fé. Era uma declaração dos congregados que viviam vida comunitária e eram membros das Casas de Paris em resposta aos boatos e calúnias, que estavam sendo espalhadas em consequência da recente publicação do plano para o escritório polonês em Paris. Esta resposta foi escrita pelo irmão mais velho e superior geral dos congregados, que estavam vivendo em Paris e Roma, como membros de uma comunidade religiosa, bem como em nome dos associados leigos, que estavam unidos a eles. Bogdan escreveu a respeito de sua própria conversão, da vida em comum nos quatro anos passados, a respeito dos ataques sofridos pelos partidos e problemas com a polícia. Enfatizou o caráter estritamente religioso das comunidades e a prontidão de seus associados em obedecer à autoridade legítima. Declarou firmemente que o projeto do escritório polonês não se enquadrava com os fatos.

Nenhuma das editoras dos imigrantes quis publicar a declaração de Janski, e ficou somente como rascunho entre os seus papéis. Era triste observar que, enquanto Bogdan não tinha fundos necessários para abrir uma editora católica, a oposição e as publicações anticatólicas estavam se multiplicando no meio dos exilados. Por exemplo, a satírica *“Pszonka”* afirmava, que a pobreza da comunidade seria motivo de recusa por parte dos Jesuítas e Metternich em providenciar-lhe fundos.

O Seminário no Colégio Stanislas em Paris estava em fase de fechamento. Isto significava que seria preciso mandar Leopold Turowski e Karol Kaczanowski a Roma para estudar Teologia. Janski apelou para Walery Wielogłowski a fim de conseguir dinheiro dos Popiel's para a viagem. Ele mesmo já estava muito doente e fraco para sair e pedir donativos. Quando os irmãos de Roma ficaram sabendo da sua doença, Hube e Dunski se ofereceram para passar o período de férias com ele. Logo depois uma carta chegava de Roma informando Bogdan que Hube estaria vindo a Paris, pois a sua família havia pagado a passagem. Na carta irmão Piotr afirmava a Bogdan que boa disciplina reinava na Casa de Roma, depois da saída de Cezary Plater, enquanto em segunda carta admitia ter-se relaxado a ordem, durante os meses passados quando visitas eram causa de negligência nos exercícios comunitários. Ele também admitiu divergências com Hube, referentes ao futuro da comunidade, e relatou que o trabalho de Dunski como secretário de Plater, lhe havia tirado muito tempo de estudos e o tornou tenso e irritadiço.

No caminho, quando visitava os congregados em Juilly, no dia 20 de agosto de 1839, Bogdan se molhou todo na chuva fria. Isto lhe causou alta febre e ficou acometido de forte ataque de tuberculose. Quando Hube chegou de Roma, encontrou Janski de cama. Bogdan deu boas vindas a Hube, e, assim, teve melhor idéia da situação na Casa em Roma, e, por outro lado, pode comunicar aos irmãos de lá como andava a Casa em Paris.

Nos dias em que Hube descansava um pouco, junto a seus parentes em Caen, Bogdan trabalhou arduamente, desempenhando muitas atividades. Um exame de sangue, no dia 4 de setembro, atestou que sua tuberculose estava muito adiantada. Sua fraqueza era tanta, que já não podia escrever artigos ou lecionar, a fim de ganhar dinheiro para a comunidade. Teve grande consolação em uma carta de Franciszek Krahnas, pois este havia prometido que sempre colaboraria com os congregados em seu apostolado de renovação religiosa entre os poloneses no exílio ou na Polônia como homem casado, exercendo uma profissão civil, o mesmo se podia dizer de Jan Omiecinski¹⁰⁵.

X. LUTAS FINAIS

1. Combatendo a influência de Plater

Janski não era só de grande inteligência, mas também uma pessoa muito sensível. A tensão e a depressão que resultaram da ameaça à sua obra em consequência das inimizades dos partidos, o bloqueio financeiro e a constante pobreza, influíram sobre seu organismo e lhe tolheram seriamente as oportunidades de recuperação. Nesta delicada situação, em 14 de agosto de 1839, ele ditou uma importante carta ao irmão Piotr. Informou a Piotr a respeito de sua decisão de mandar Karol Kaczanowski e Leopold Turowski para Roma, junto com Hube, quando este voltasse, e confirmou sua intenção de arranjar uma casa à parte em Roma. Ademais, manifestou o seu desejo de apressar os seminaristas mais antigos rumo ao sacerdócio, providenciando para que recebessem a tonsura e as ordens menores em futuro próximo. Em seguida insistiu para que Cezary Plater se mudasse de vez da Casa de Roma, para que os congregados se dedicassem completamente aos interesses da Igreja. Por último, tentou corrigir algumas informações falsas, enviadas a Roma por Wladyslaw Plater, referentes ao andamento da Casa em Paris. Explicou que nada de escandaloso havia acontecido. Verdade

¹⁰⁵ João OMIECINSKI – ex-saint-simonista, colega de Janski, democrata, aproximou-se do grupo de Janski, porém envolvido em várias intrigas e dificuldades, desanimou e afastou-se para a vida de leigo.

é que o número de congregados tinha sido reduzido, mas isto era principalmente devido ao bloqueio, feito por Wladyslaw, que tinha efetivamente frustrado grandes esperanças do instituto. Mas havia ainda oito pessoas morando com ele na Rua Vavin, 13. Bogdan concluiu, encorajando o irmão Piotr a restaurar a disciplina na Casa de Roma, e humildemente pediu a seus irmãos que rezassem para que ele pudesse fazer o mesmo na Casa de Paris, e em sua vida particular.

Uma carta de Dunski informou Bogdan que os quatro seminaristas de Roma estavam indo muito bem em seus estudos. Todos tinham recebido o bacharelado e os mais talentosos as medalhas e a menção honrosa. Janski aproveitou a volta de Hube para mandar uma carta de congratulações aos congregados por suas façanhas, e, ao mesmo tempo, completar as diretrizes contidas em sua carta anterior. Ele mencionou seu protesto contra o plano de escritório polonês, em Paris. Protesto este que tencionava ser uma declaração pública de que nem ele, nem o seu instituto, faziam parte de tal plano. Aconselho os irmãos de Roma a não se servirem de Wladyslaw Plater, como mediador, quando houver qualquer problema de dinheiro.

Enquanto Hube permanecia em Paris, foi de grande utilidade para Janski. Muitas vezes se sentava ao lado de sua cama e trabalhava como secretário para as correspondências. Dificuldades de passaporte estavam atrasando a partida de três seminaristas. Finalmente, em nove de outubro, obtiveram seus vistos. O dinheiro para a viagem fora garantido pela Sociedade para Ajuda à Educação. Partiram para Roma no dia 20 de outubro de 1839.

Os médicos estavam aconselhando Bogdan sair de Paris para o Sul da França, onde o clima mais quente o ajudaria a recobrar a saúde. O próprio Wladyslaw Plater ficou preocupado com a sua saúde e aconselhou sua saída. Para Janski isto era motivo para ficar, pois não era segredo de que os monarquistas estavam ansiosos para controlar o movimento religioso que ele havia iniciado entre os imigrantes. Mas, como os médicos continuassem a insistir para que passasse o inverno no Sul, Bogdan se curvou às suas determinações e começou a preparar-se para a viagem. Assim, quando as notícias desta decisão se espalharam, o dinheiro para a viagem apareceu imediatamente e seu passaporte ficaria pronto para nove de novembro. Como preparação para a partida, Bogdan devolveu os livros emprestados e pagou os débitos mais urgentes. E até mesmo pode mandar alguma ajuda financeira para a sua esposa Alesandra. Isto permitiria a ela entrar para o convento de São Martinho em Varsóvia, e o deixaria livre para dedicar-se com mais empenho aos afazeres da comunidade.

Mas, antes de realmente deixar Paris, Janski teve de encontrar um substituto como diretor da Casa. E não foi fácil encontrar alguém que não só quisesse, mas também que

tivesse capacidade. João Kozmian recusou temeroso de que a pressão dos monarquistas pudesse provocar a evasão das idéias e ideais de Janski. Felizmente a Divina Providência se encarregou do caso. Karol Krolkowski visitava Janski frequentemente na sua doença. No momento resolveu voltar à comunidade, e estava mesmo querendo substituir Bogdan, enquanto este estivesse recuperando-se em Aix.

Uma vez resolvido o problema da sucessão, Janski podia viajar. Para uma pessoa estranha uma viagem de muitos quilômetros numa carruagem comum, no pior período do ano, teria parecido na verdade mais um atentado à vida de um homem nas condições de Janski do que simples preocupação de saúde. Entretanto, Bogdan estava decidido a obedecer a seus médicos e atender aos apelos de seus companheiros e amigos mais próximos. Contudo, ainda estava preocupado com a Casa de Paris, pois outro problema havia surgido em relação ao dinheiro. Uma grande importância, para prover a Casa de Paris, deveria ter sido entregue aos cuidados de Stefan Witwicki. Em vez disso, Witwicki mandou o dinheiro para a Casa em Roma, que no momento estava em boa situação financeira. Agiu com base da sua própria decisão, julgando que, deste modo, cumprisse melhor a intenção do doador, que pedia para que tal quantia fosse destinada para os fins espirituais.

Janski estava enfrentando a possibilidade, para ele agonizante, de ter que fechar a Casa em Paris. Neste ínterim, três cartas chegaram de Roma: Irmão Piotr escreveu para o seu superior geral; irmão Hieronim, para Jan Kozmian; irmão Edward para Walery. Todos insistiam para que Bogdan viesse a Roma, com apoio, por parte de Piotr, e da sugestão do Hieronim, que Kozmian o acompanhasse. Parecia compartilhar a preocupação de Janski em salvar o berço da comunidade em Paris. Como opção sobrou para ele: deixar Paris na bancarrota e procurar refúgio na Casa de Roma. Havia mesmo dúvidas em sua mente de como resolveria o problema, pois a carta de Dunski trazia uma nota preocupante. Cezary Plater questionava o direito de Janski, como leigo, de viver com os congregados e servir-se de dinheiro dos donativos oferecidos em benefício dos seminaristas.

Janski ainda estava em Paris, e já tinha de decidido ir para Roma, depois de parar em Aix, quando recebeu notícias de que Cezary Plater estava para liberar considerável soma de dinheiro aguardado durante dois anos. Contudo, Plater deixou claro que estava mandando o dinheiro para Walery Wielogłowski, e indicava-o como seu agente para fechar a Casa de Paris, a fim de acabar com os escândalos, pois, segundo ele, esta casa se tinha afastado de seus objetivos. Outra carta de Roma pedia-lhe que fechasse a Casa de Paris e fosse imediatamente para lá. Dizia, que essa era vontade de Deus!

2. Salvando a Casa de Paris

Bogdan estava passando por um dos piores momentos de sua vida. Apesar das instruções de Cezary Plater a Wielogłowski, Janski resolveu que o dinheiro em questão seria originariamente entregue para as necessidades do instituto em Paris.

Portanto, conforme a intenção dos doadores, a oferta seria aplicada para continuar a Casa de Paris. Depois de algumas hesitações, Wielogłowski entregou dinheiro a Janski, informando a Plater de que havia tomado tal decisão.

A nova data marcada para a partida de Janski era cinco de dezembro. Continuava colocando seus papeis em ordem, e deu a Karol Krolkowski as derradeiras instruções referentes às obrigações espirituais de diretor da Casa. Walery Wielogłowski iria dirigir a parte financeira, e Janski o consolava com a esperança de que, uma vez que deixasse pessoalmente Paris, o bloqueio seria suspenso. Por outro lado, quando Walery inteirou-se mais da difícil situação financeira do instituto, sugeriu a declaração de falência. Por esta oportunidade J.Zaleski veio visitar Bogdan e trouxe-lhe sua tradução das *“Exclamações de Santa Tereza d’Ávila”*. A obra foi um grande conforto para Janski, pois compreendeu que seus esforços em organizar um grupo de tradutores não tinha ficado em vão. Ficou desapontado, porque ainda não tinha sua editora católica.

Aparecia a cada instante um novo problema antes de viajar. Estava precisando de um visto de viagem para os Estados Pontifícios. A Nunciatura em Paris se colocara ao lado do príncipe Czartoryski e pediu sua aprovação antes de liberar tal visto. A visita ao príncipe, para obter uma carta de recomendação, foi demorada e fatigante, e só serviu para piorar a saúde de Bogdan. Foi forçado a ir imediatamente para a cama, depois que voltou para a Casa; seus pés ficaram gelados, e uma tosse não o deixava dormir. Pior ainda, pois esta situação persistia e não o abandonava.

Janski já estava a ponto de desistir da viagem a Roma. Pensou em, ao receber o visto, contentar-se com férias de inverno no clima quente em Aix. Finalmente, no dia 13 de dezembro, depois de mandar mais uma carta e fazer outra visita a Czartoryski, recebeu a carta de recomendação. Empacotou todos os seus papeis em caixas especiais, e os guardou em grande armário de carvalho. Os livros pertencentes ao *“Index”*, pois ele teve permissão especial para lê-los, guardou num outro armário, que trancou, levando a chave consigo. Com

ele só iriam seu diário, notas de retiros, anotações sobre o futuro de sua instituição e cópias de algumas cartas mais importantes.

Aos 15 de dezembro tomou conhecimento de que o seu visto estava em ordem. Bogdan informou imediatamente ao chefe da polícia sobre sua viagem e continuação da Casa da comunidade à Rua Vavin, 13. Teve grande número de livros e objetos pessoais, que havia reunido para os congregados em Roma; mas, já que iria viajar sozinho, não os levou consigo.

Na manhã de quarta-feira, aos 18 de dezembro de 1839, Bogdan partiu para Roma sozinho e gravemente doente.

3. Viagem para Roma

A primeira parada de Bogdan deveria ser em Alligny, mas, a doença e a fadiga o obrigaram a parar em Cosme. De cama, no hotel, esperava o irmão Terlecki, que foi chamado de Alligny. Terlecki, que era médico, ficou chocado quando o viu. Se tivesse dinheiro suficiente, de bom grado acompanharia Bogdan em sua viagem. Para evitar situações embaraçosas e explicações, por que estava viajando em tais condições, sem companhia, Bogdan não parou em Nevers. Depois de dois dias e duas noite numa carruagem, chegou a Lyon, em 22 de dezembro. Os dois dias que passou em Lyon com seu amigo Eugênio Chevalier lhe permitiram recobrar um pouco as forças. Passou a véspera de Natal num barco, viajando para Avignon. Por falta da tradicional festa da vigília de Natal sua solidão foi intensificada, e mesmo o clima quente e suave da região não compensou completamente tal lacuna. No dia de Natal participou de uma Missa pontifical na antiga basílica papal, descansou um pouco e partiu, à noite, para Aix.

Chegou a Aix em 26 de dezembro, pela manhã. Este era o fim da primeira jornada de sua viagem, e aqui teria pequena pausa para descansar. O local em que ficou era bem perto da casa de seu amigo, Wojciech Lempicki. As chuvas tinham parado. *“Agora, desde a manhã até a noite, posso gozar de um belo tempo ensolarado. Está realmente quente”*. Estava melhorando da tosse e estava tendo menos problemas com a respiração. Infelizmente, este estado de saúde permaneceu por apenas uma semana. Em quatro de janeiro de 1840, a tuberculose atacou seu aparelho digestivo pela primeira vez, causando-lhe forte disenteria, que durou vários dias. Contudo, pelo dia 10 escreveu a Walery, dizendo que sua saúde estava

melhor. Esta melhora era indubitavelmente devida não somente ao sol, que estava desfrutando, mas também a um raro momento de paz física e interior.

Janski concluiu esta carta a Wielogłowski com palavra de gratidão por sua constante ajuda e gentileza. Disse que estava planejando partir logo para Roma. Um dos motivos de Bogdan estar apressado era porque esperava alcançar Cezary Plater em Roma, e persuadi-lo de liberar fundos em seu poder, que foram originariamente angariados na Polônia para o apostolado dele. Isto não seria concretizado, pois Cezary não quis encontrar-se com Janski. Cezary deixou Roma, dizendo que iria provavelmente encontrar em Aix, mas na realidade, tomou o caminho para Paris, passando pela Florença. Entretanto, por insistência de amigos e devido à sua doença, Bogdan ficou em Aix até 15 de janeiro.

O clima ensolarado e o panorama tranqüilo de Aix, e ainda mais a agradável atmosfera na casa de seu amigo Lempicki, ajudaram Janski a melhorar bastante. Em 16 de janeiro Bogdan tomou suas bagagens e partiu para Marselha. Pretendia tomar um barco imediatamente para Civita Vecchia, mas a hospitalidade dos imigrantes do local o fez ficar quase uma semana por lá. Como se soube, o ar do mar não lhe agradou, e ele não tinha nem tempo nem forças para voltar a Aix, a fim de pegar o resto de sua bagagem antes de embarcar no dia 22 de janeiro. A viagem da França à Itália demorou dois dias completos. Chegou a Roma na sexta-feira, dia 24 de janeiro de 1840, e entrou na Casa justamente na horta em que os congregados estavam terminando de jantar. Como resultado da sua permanência em Aix, parecia melhor, mas ainda estava muito fraco.

4. Preocupações e mais preocupações

Como já era de se esperar, Janski passou quase todo o primeiro dia respondendo perguntas. Quando veio a hora de dormir, irmão Piotr disse que iria passar a noite com ele. Bogdan aproveitou esta oportunidade para ter uma conversa particular com o diretor da Casa. Ficou surpreendido com a mudança que se operou em Piotr, o qual se tornara teimoso, polêmico, provocando controvérsias, e dominando os confrades pelo orgulho intelectual. Janski, como superior geral, serviu-se da primeira reunião da Casa para dirigir correções fraternas a Piotr. Para as correspondências, irmão Edward era seu secretário particular. Não era fácil para Janski convencer os irmãos de Roma, de que as ações de Cezary Plater tinham por finalidade confundir a comunidade, ou melhor; ele era mais leal aos monarquistas do que

à comunidade, e que tinha deliberadamente deixado Roma, antes da chegada dele, para não entregar o dinheiro em seu poder. Respondia quase sempre as mesmas perguntas, e deu cansativas explicações. Outra fonte de aborrecimentos eram as cartas, que estava recebendo de Krolikowski e Wielogłowski. Walery escreveu alertado pelos problemas financeiros, e recomendou completa substituição do pessoal da Casa em Paris. Residir em casa fria, sem calefação, era motivo de angústias para Bogdan. Em tais circunstâncias ele simplesmente não se livraria da doença e da febre, que continuavam a atormentá-lo.

Em quatro de fevereiro, contudo, Bogdan saiu da cama e foi passear perto do Fórum Romanum. Em seis de fevereiro irmão Piotr o acompanhou numa visita a Hortensie e Amadeu Thayer. Aí se encontram com Philippe Gerbet, e aproveitou a oportunidade para conversar com ele sobre a mais recente alocução do Gregório XVI a respeito da situação dos uniatas na Rússia. Bogdan também fez Gerbet comprometer-se a conseguir permissão para que os seminaristas recebessem a tonsura e ordens menores. Boas notícias o aguardavam em seu retorno para a Casa. Hipolit Terlecki comunicava que se sentia atraído para o sacerdócio, e que, assim, iria para Roma, a fim de começar seus estudos teológicos.

O frio e a umidades do inverno de Roma estavam judiando de Janski. Sentia a necessidade de sair e receber ar puro, mas as chuvas frias quase sempre o impediam.

As notícias de Paris eram de tal modo preocupantes que ele estava para voltar, mas a enfermidade e falta de dinheiro para viajar tornavam isto impossível. Os congregados estavam muito preocupados com ele. Rezavam e ofereciam as Comunhões das sextas feiras em sua intenção, encorajando os outros para que fizessem o mesmo.

Inconscientemente, os congregados estavam agravando a situação de Janski por sua insistência em fechar a Casa de Paris, na qual ele havia depositado todas as suas esperanças e energias. Nesta época a Casa de Paris era única a receber vocações sacerdotais dentre os exilados. Mas, quando o irmão Piotr recrutou duas vocações em Roma, o argumento de Bogdan para manter a casa de Paris, parecia cair por terra. Com relutância ele concordou em fechar a Casa temporariamente, e dispensar os congregados que estavam morando lá no momento, mas ninguém que estivesse decidido a seguir o sacerdócio (estes seguiriam para Roma). A Casa de Roma logo contaria com 12 membros, mais duas empregadas domésticas e sem meios para mantê-los. Entretanto, ficariam sem problemas e débitos da Casa em Paris. Não obstante, Bogdan fazia planos de guardar os moveis nas casas dos amigos, enquanto animava os congregados mais dispostos, como Karol Krolikowski, a irem para Roma. Continuava a rezar pela preservação da Casa de Paris.

Cezary Plater chegou a Paris em 21 de fevereiro. Foi repreendido pelo príncipe Czartoryski e outros monarquistas pelo excessivo envolvimento em assuntos religiosos, negligenciando sua principal obrigação: conseguir o reconhecimento da Santa Sé, referente à dinastia de Czartoryski's. Plater se sentiu frustrado pelo fato de nada ter conseguido com o projeto de reformar a Casa de Paris. Krolikowski e Wielogłowski, contando com a ajuda dos Popiel's, levaram todos os problemas para buscar solução em Roma. Certamente, a Casa de Roma se aproveitava da presença de Janski, da sua interferência pessoal, das palestras de quinta-feira e domingo, e de outras reuniões. Mas o dano causado pela ausência da Casa de Paris era irremediável.

Nos fins de fevereiro, Paulo Popiel escreveu à Casa de Roma, pedindo a aprovação de uma regra definitiva, e sugerindo, que a comunidade concentrasse seus esforços em defesa da Igreja através de um apostolado pela imprensa. Esta carta serviu para lembrar a Bogdan de que uma aprovação oficial por parte da Igreja era extremamente importante para a nova comunidade, e a protegeria no futuro da propaganda injuriosa de vários partidos políticos. Janski se aproveitou da presença em Roma de seus amigos, como os padres Gerbet e Lacordaire. Escreveu-lhes uma nota breve, mencionando o problema da aprovação eclesiástica e pedindo-lhes sua intercessão. Lembrou-lhes também de seu pedido das cartas dimensórias para a tonsura e ordens menores. Insistia em submeter um esboço histórico das origens da sua comunidade, juntamente com um memorando detalhado de seu pedido prévio.

Como ficou sabido, isto foi desnecessário. Tendo recebido as dispensas, os quatro seminaristas mais velhos receberam tonsura em 28 de fevereiro de 1840, e ficou marcado o dia para receberem as ordens menores um pouco mais tarde. Era mais do que na hora: Semenenko e Kajsiewicz estavam já completando seu quarto ano de Teologia, Hube e Dunski estavam terminando o terceiro. Janski se achava muito feliz. Padre Gerbet não o tinha decepcionado, e agora seus confrades foram oficialmente admitidos pela Igreja como membros do clero.

No início de março, todos, da Casa de Roma, ficaram gripados. Janski teve sérias crises. Depois parecia melhor. As cartas que tinha recebido trouxeram não apenas boas como também más notícias. Assim recebeu uma carta confidencial da senhora Giedroyc¹⁰⁶, e, junto desta, dinheiro para ajudá-lo e confortá-lo; mas Karol Krolikowski disse que não iria para Roma, pois não se sentia atraído para a vida sacerdotal. Além disso, recebeu a notícia sobre o fechamento da Casa em Juilly.

¹⁰⁶ GIEDROYC Jozef Stefan Franciszek (1787-1855), príncipe, casado com Francisca SZYMANSKA, general do Exército francês, preso e deportado pelo czar russo, libertado emigrou para França. Janski fala muito sobre o "generalado", pois por algum tempo era educador do filho "Napoleonek".

A partir de 13 de março Bogdan começou a ter ataques noturnos de febre e suor, com tosse dolorida e disenteria debilitante. Cartas vindas de Paris insistiam para que ele fechasse imediatamente a casa de Paris, e, em seu lugar, abrir uma biblioteca católica. Bogdan concordou com a instalação da biblioteca católica para a leitura, se bem que não se manifestou a respeito do fechamento da Casa. Apresentou mesmo a orientação de como abrir tal biblioteca, sugerindo que se mudasse para outro local. Pediu que se guardassem os móveis da Casa da Rua Vavin, 13, nas residências dos associados leigos, e, em especial insistiu para que Krolkowski tomasse cuidado com dois armários de livros.

5. Saúde de Bogdan piora

Mesmo com o declínio de sua saúde, Janski continuava a fazer planos para o futuro. Teria que providenciar um bom dote para a sua mulher, a fim de ele ser aceita numa comunidade enclausurada, se ele fosse ordenado padre. Mas talvez fosse melhor para ele voltar para Paris do que iniciar estudos teológicos em Roma. Karol Krolkowski agora estava morando com Rajmund Sieminski, numa casa, que eles tinham alugado à Rua d'Enfer, 19. Tinham aberto biblioteca para a leitura e trabalhavam como tipógrafos para um periódico, que estava sendo publicado por Charles Montalembert.

Bogdan também foi confortado pelas notícias que recebeu da família Plater. Haviam tido um desentendimento com os monarquistas e, como resultado, estavam agora liberando dinheiro angariado para a comunidade. Dinheiro este que estavam segurando desde 1837. O dinheiro estava agora sendo empregado para pagar os débitos da Casa de Paris. Apesar de estes débitos estarem em nome de Janski, eram da Casa.

Entrementes, o príncipe Czartoryski estava enviando Miguel Czajkowski para substituir Cezary Plater como agente em Roma. Notícias de sua chegada a Roma foram motivo de confrontações políticas na Casa de Roma, uma vez que Karasiewicz, Krasnosielski e Turowski se diziam apoiados por Czartoryski. Quando, para preservar a paz, Janski pediu aos três que saíssem da Casa, Turowski manifestou sua intenção de filiar-se aos dominicanos. Janski convocou uma reunião da Casa em que pediu aos irmãos para que mantivessem neutralidade partidária em relação às atividades de Czartoryski em Roma. Embora todos estivessem de acordo, irmão Piotr achou que deveriam informar as autoridades eclesiásticas

de que Czartoryski estava mandando novo agente político a Roma para apoiar suas aspirações dinásticas.

As cerimônias da Semana Santa, juntamente com o recebimento das ordens menores pelos seminaristas mais velhos, eram um grande incentivo para a morte do enfermo e depressivo Janski. O tradicional almoço de Páscoa, na Pasquella, dia 20 de abril de 1840, tornou-se uma verdadeira ágape, em que muitos membros da colônia polonesa em Roma se reuniram para visitar e consolar o apóstolo dos exilados doente, à Praça Margana, 24. Até Czajkowski compareceu.

Quando as celebrações terminaram, Janski sentou-se com seu secretário, Dunski, a fim de escrever importantes cartas a Paris. Informou a Walery, que o irmão Terlecki já tinha chegado a Roma. Ele se referiu às visitas de Czajkowski, acrescentando que as chances de sucesso deste, em Roma, eram muito pequenas. Como antigo ministro czarista da Educação, adversário dos Jesuítas, Czartoryski não era popular em Roma. Bogdan também escreveu a Cezary Plater, informando-o da mudança de endereço da Rua Vavin para a Rua d'Enfer, e sobre a redução dos membros da Casa, e dando sua aprovação a respeito da abertura de uma biblioteca católica de leitura para os poloneses em Paris. Pediu a Plater que administrasse bem o dinheiro que estava guardando.

Os irmãos de Roma insistiam para que Janski ficasse sentado para um retrato, que estava sendo feito pelo artista Fabiano Sarnecki. Isto, na realidade, era uma forma de tortura, pois exigia que Bogdan ficasse imóvel por horas, durante várias visitas. Quando ficou livre, por fim, Bogdan fez um passeio por entre as antigas ruínas. Durante esse passeio encontrou ocasionalmente pessoas como o poeta Zygmunt Krasinski, e então parava e conversava com eles sobre assuntos relativos à religião e filosofia. Os pés de Janski ficavam doloridos e inchados, e, a este tempo, já quase esquelético, se tornou desfigurado e irreconhecível. Seus congregados trouxeram relíquias de vários Santos, e clamaram por um milagre. A mente de Bogdan estava cheia de pensamentos sobre a eternidade, e ainda estava interessado em manter a Santa Sé informada sobre a situação da Igreja na Polônia. Na medida em que podia, ajudava o padre Theiner a preparar um novo e histórico memorial, referente à perseguição à Igreja Católica no Império czarista.

6. O fim

No sábado e domingo, 23 e 24 de maio de 1840, a saúde de Janski piorou a tal ponto que os congregados temiam sua morte. Começaram uma novena a São Felipe Néri, pedindo cura milagrosa. Esta crise foi até domingo de tarde, e não permitiu a Bogdan participar da Missa dominical, o que já acontecia há muitos anos. Já que a festa da Ascensão era na quinta-feira, ele pediu aos irmãos que obtivessem permissão para celebrar a Missa no seu quarto. Queria comungar com os irmãos, e receber a Unção dos Enfermos em sua presença. Padre Falloni celebrou a Missa. Durante a administração da Unção dos Enfermos que se seguiu, Bogdan estava muito tranqüilo e sereno. No dia 3 de junho, foi celebrada segunda Missa no quarto de Janski. Daí até o dia 10 Bogdan fez conferências aos irmãos, tomou algumas decisões e deu últimas instruções.

Depois, de pequeno intervalo pelo Pentecostes, Janski recomeçou as suas conferências nas segundas e terças-feiras. Instruiu ao Piotr como deve responder as acusações de Cezary Plater de que Janski e seus seguidores teriam prejudicado a causa de Czartoryski e dos monarquistas. Aconselhou o Piotr evitar qualquer aparência de cumplicidade política, recusando entregar quaisquer comunicações de Czartoryski à Santa Sé. Disse a Piotr que, uma vez que Czartoryski era tão impopular em Roma, usar seu nome para promover a causa religiosa seria mais obstáculo do que ajuda.

Os últimos dias da oitava de Pentecostes trouxeram repentina melhora no estado de saúde de Janski. Levantou-se, e participou da Missa na festa da Santíssima Trindade. Estava, até, pronto para recomeçar suas caminhadas. Mas o alívio era apenas temporário. Nova crise começou nos últimos dias de junho. Bogdan estava consciente e afável com todos. Toda sua atitude manifestava profunda alegria interior. Evitou tomar qualquer tipo de analgésico. O médico tornou-se tão respeitoso com Janski que não teve receio de avisar-lo que a morte estava próxima. Irmão Hube agiu do mesmo modo, em 27 de junho, e pediu a Bogdan que transmitisse aos irmãos seus derradeiros conselhos. Bogdan recebeu a notícia da sua morte iminente em paz, e se expressou: *“Não comecei a pensar na morte hoje. Tenho me preparado para ela já há algum tempo. Mas não sabia que ela estava tão perto”*. Manifestou surpresa pelo motivo de que o médico não lhe tinha dito antes, quando lhe perguntou quanto tempo ainda tinha de vida.

Novamente via que a morte estava próxima. Começou a ditar as instruções finais ao irmão Edward. Isto durou dois dias, com freqüentes paradas para descanso. Ele pediu ao irmão Piotr para procurar um confessor para a Casa em Roma. Instruiu também Piotr a fim de preparar um pedido para as cartas demissórias necessárias para que os quatro seminaristas

receberem o subdiaconato e diaconato. Infelizmente, este pedido encontrou sérias dificuldades por falta de uma diocese própria.

Bogdan pediu que os congregados não se esquecessem da Casa de Paris. Instruiu a Dunski para que fosse a Paris, o quanto antes, para encontrar um homem de sacrifício para ser diretor da Casa, de tal modo que a obra continuasse, e que esta fonte de vocações para a comunidade não fosse abandonada. Solicitou aos irmãos que mantivessem a biblioteca de livros católicos na Casa de Paris, com o serviço de empréstimos, e uma sala de leitura. De novo enfatizou a importância de uma editora em Paris, que imprimisse e distribuísse livros escritos ou traduzidos pelos membros da comunidade ou da Sociedade de São Stanislaw, e recomendou a fundação de um periódico católico.

Bogdan voltava, muitas vezes, à necessidade de iniciar um ministério pastoral especial para os poloneses em Paris e Londres. Aconselhava aos congregados a se servissem dos préstimos do padre Franciszek Korycki, membro externo da comunidade, para que esta obra em Paris não fosse infestada pelo clero leal a Czartoryski e seu partido monarquista. Recomendou que, em futuro próximo, fundassem um instituto teológico em Roma, um colégio polonês, atendendo não só aos latinos como também aos uniatas, e pensassem em um seminário em Paris, bem como em bolsas de estudo em Louvain. Encorajou-os a reunirem os médicos e artistas, que outrora pertenceram ao instituto, a fim de fundarem um hospital para os poloneses exilados e uma oficina de arte religiosa, capaz de produzir obras de arte e ilustrações para os periódicos, que falassem aos corações e às mentes dos povos contemporâneos. Bogdan não se esqueceu do plano que estava mais perto do seu coração: fundar escolas para os imigrantes poloneses, a fim de preservar o espírito polonês de religião, cultura e patriotismo.

Nestes derradeiros momentos Bogdan ainda estava encorajando seus irmãos a não abandonarem ou descuidarem daqueles, entre os exilados, que pertenciam à esquerda democrática-maçônica. Pediu a eles para fazerem sérios esforços, a fim de levarem estas pessoas para a Igreja pelos ideais do Evangelho, de justiça social e de igualdade, fazendo-as ver que as rixas e egoísmos são os maiores obstáculos para a restauração nacional. Voltou a repetir, que a posição da comunidade é de neutralidade política, e que as pessoas como Cezary Plater e o príncipe Czartoryski devem entender que a comunidade existe somente pelos motivos religiosos, na defesa da Igreja polonesa e no combate à propaganda anti-católica.

Finalmente, Bogdan aproveitou a oportunidade para recomendar a sua esposa aos cuidados da comunidade, pois, embora já estivesse vivendo no convento de São Martinho, precisaria de dote adequado. Acrescentou orientações específicas sobre o que deveriam fazer

com os livros e papéis deixados em Paris e Aix. O irmão Edward Dunski deveria cuidar de tudo isto pessoalmente, isto é, ele seria o executor da vontade de Janski.

Depois que Dunski acabou de anotar as últimas vontades e testamento, Bogdan lhe deu algumas outras tarefas a serem cumpridas. Ele estava preocupado com a manutenção dos associados leigos e irmãos externos, como um todo: pela participação da Missa diária e dominical; pela recepção mensal no sacramento de reconciliação; pela obediência à Regra da qual compartilhavam com os membros clérigos. Depois Dunski apresentou um relatório em Paris: *“Todos os nossos irmãos aqui alegremente aclamam a determinação de Bogdan Janski e a nossa disposição de decidir sobre a Regra para a nossa comunidade”*. Jan Kozmian escreveu a Kajsiewicz: *“A idéia de adotar uma regra e levá-la aos associados leigos, que trabalham com Vocês, conta com a minha total aprovação”*.

Janski sempre voltava à preservação da Casa de Paris como fonte de vocações para a comunidade, e como uma casa de formação. Também falava da necessidade da Regra, se a comunidade fosse reconhecida pela Igreja. Assim, que começaram a levar vida em comunidade, Bogdan formulou uma pequena Regra do Amor Divino, e, muitas vezes se referia a ela nas suas conferências. Dunski lembrou o desejo de Janski de que os irmãos se organizassem melhor sob uma regra, vivendo juntos e trabalhando, para atender as necessidades contemporâneas, para o futuro da Polônia, mas agora em Roma, na França ou onde quer que Deus queira. Segundo Janski, tal Regra era para unir os espíritos, os costumes e as práticas de uma comunidade moderna. Suas notas incluíam a observação: *“Não podemos seguir cegamente os costumes monásticos como tais. Ao contrário, devemos criar algo novo e vivo, algo que se adapte às necessidades atuais, talhado, porém, no mundo externo da perfeição”*.

Em suas memórias padre Kajsiewicz anotou: *“Assim que Bogdan terminou de ditar suas instruções, começou logo a piorar”*. No dia primeiro de julho de 1840, quarta-feira à tarde, Bogdan pediu um padre. Recebeu os sacramentos de Viático e a benção apostólica para o moribundo fervoroso. Todos os confrades estavam reunidos em torno dele, mas ele insistia para que fossem dormir. Apenas Edward ficou anotando ainda as últimas diretrizes e instruções. Pela meia noite Kajsiewicz veio para ficar em seu lugar. De manhã cedo, Hieronim observou que Bogdan havia perdido a consciência, e foi logo acordar os demais. Quando Dunski chegou às cinco horas, Bogdan estava respirando com muita dificuldade. Os congregados ficaram ao pé da cama rezando. Pelas nove todos os sinais vida cessaram. Bogdan jazia imóvel na cama, com as mãos no peito, olhos fechados aparentemente morto. Os confrades saíram para tomar providências. Irmão Edward começou a escrever uma carta

aos irmãos de Paris, relatando-lhes a morte do Fundador. Reuniram-se novamente para a oração comum. Depois, só permaneceu Hube para fazer vigília. Como mais foi relatado, Hube observou: *“Bogdan repentinamente abriu os olhos, muito cheios de expressão. O olhar que ele fixou em mim resumiu sua vida inteira... Então vi um jato de luz passar de sua cabeça aos pés, e ele partiu para a eternidade”*. De acordo com o testemunho de Hube, ele morreu à uma hora da tarde, na quinta-feira, dois de julho de 1840.

O corpo foi colocado no caixão na sexta-feira pela manhã, e levado da casa para igreja da paróquia de Santa Maria in Campitelli. O funeral solene, com laudes, Missa e exéquias, foi celebrado pelo amigo de Bogdan de longa data, padre Lacordaire, assistido pelos noviços dominicanos e seminaristas. O corpo permaneceu na igreja até a tarde. Neste meio tempo os confrades se reuniram para escolher o sucessor de Janski e o executor de sua última vontade. Piotr Semenenko, um dos mais antigos colaboradores de Bogdan, foi eleito como seu sucessor. Irmão Edward foi confirmado como executor das últimas vontades de Janski.

Às seis horas da tarde a procissão funeral saiu da igreja para o cemitério de São Lourenço, em Campo Verano. Afora, os congregados, os noviços e seminaristas dominicanos, um grande número de poloneses de Roma, participaram de todo o serviço fúnebre. No registro dos enterros de Santa Maria in Campitelli, na cidade de Roma, consta: *“Diferente dos funerais de pessoas comuns. Todos os seus irmãos acompanharam o corpo ao cemitério, onde foi sepultado em lugar separado”*.

A morte de Bogdan na festa da Visitação da Bem-Aventurada Virgem Maria, veio justificar suas próprias palavras, escritas numa carta a Francisco Giedroyc, apenas poucos meses antes: *“Quando o Divino Amor vem abraçar alguém, sem limites, torna-se impossível para esta pessoa continuar vivendo”*. Janski dedicou sua vida pela causa de Cristo, entregando-se ao apostolado religioso entre os exilados poloneses, imbuído do amor puro amor a Deus e ao próximo. Sua vida de sacrifícios e experiências no meio de pobreza constante e privação trouxeram sinais de verdadeira santidade.

Em carta a Adam Mickiewicz, datada de 2 de abril de 1840, Hieronim Kajsiwicz expressou o grande significado para o futuro da comunidade, que os congregados atribuíam à breve estada de Janski na Casa Romana; *“ Estamos profundamente cientes de quanto precisamos de sua liderança...É claro que, em sua grande misericórdia o Senhor no-lo enviou para que possa mostrar-nos o caminho para o futuro...para que esta obra, que foi concebida para a glória de Deus, não se desintegre em nossas fracas mãos”*.

CONCLUSÃO

Esta foi uma tentativa de apresentar o fiel retrato de uma personalidade muito complexa, pessoa excepcional, que até agora foi conhecida apenas secundariamente, em fragmentos. A história do período em que viveu e trouxe seu apostolado religioso entre os imigrantes poloneses na França, não tem sido comentada com total precisão. A atividade religiosa dentro da Igreja do século XIX foi intensa. Este foi o século das publicações religiosas, da ação católica entre os leigos e da fundação de muitas novas congregações religiosas. Bogdan Janski merece definitivamente menção honrosa como precursor de leigos católicos poloneses esclarecidos e o iniciador da restauração religiosa no século XIX, bem como Fundador da primeira comunidade religiosa a florescer entre os poloneses naquele século. Com se viu anteriormente, mesmo alguns dos ativistas católicos franceses, tais como Charles Montalembert e Frédéric Ozanam foram por ele influenciados.

Apesar de ser verdade que Janski morreu prematuramente, e não tenha deixado nenhuma Regra, o seu programa de renovação religiosa e espiritual, baseado no Evangelho, e marcado pelo forte espírito católico-social, foi, de algum modo, codificado por seus discípulos na Regra da Congregação da Ressurreição. Por meio de seus discípulos, suas idéias e ideais influenciaram outras congregações de origem polonesa, tais como: Irmãs da Ressurreição, Irmãs da Imaculada Conceição, Irmãs Servas da Mãe de Deus, Irmãs de Nazaré, Irmãs Franciscanas de Chicago e As Josefinas Belgas de Boussu. Sua obra continuou pela atividade pastoral e apostolado de imprensa e educacional dos Ressurricionistas na França, Itália, Áustria, Turquia, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos.

Karol Krolikowski viveu como apóstolo leigo, engajado em publicações e apostolado social em Paris. João Kozmian foi muito ativo no apostolado educacional, social e de imprensa, primeiro em Paris, e mais tarde na Polônia. Walery Wielogłowski passou sua vida dedicada ao apostolado religioso na cidade de Paris, Galícia, e especialmente em Cracóvia.

O próprio Janski exerceu um ativo apostolado de imprensa entre os exilados. Seu trabalho de supervisionar a publicação de importantes obras dos poetas poloneses como Adam Mickiewicz e Zygmunt Krasinski, bem como das traduções para o francês de algumas obras de Mickiewicz, foi considerado de grande importância cultural.

Ele teve influência decisiva na abertura da biblioteca polonesa em Paris. As recentes pesquisas e estudos ajudaram a descobrir muitas idéias filosóficas, teológicas e ascéticas de Janski nos escritos de seu mais famoso discípulo, Piotr Semenko.

É crença popular de que para fundar uma congregação é preciso ser santo. Assim, o leitor menos avisado pode ficar chocado, quando lê algo de auto-condenação no *Diário* de Janski. Bogdan era o seu próprio crítico muito severo. Seus contemporâneos viam-no sob outra ótica. Em sua *“Nasza Emigracja”*, Stefan Witwicki escreveu: *“Bogdan Janski se dedicou à salvação de seus compatriotas com destacado zelo e virtude... quanta paciência angelical o tinha... Ele era um modelo de humildade, modéstia e outras virtudes... edificando a todos por sua vida piedosa e exemplar... Eu mesmo fui testemunha de como esta pessoa excepcional, deixando de viver para si mesmo, se abrasava de amor a Deus e ao próximo”*.

Walery Wielogłowski, Adam Celinski, Jan Kozmian, Franciszek Mikulski, Piotr Semenenko e Hieronim Kajsiwicz, todos falam da santidade de Janski. Mesmo os anticlericais e inimigos políticos se referem a ele como *“santo Janski”* ou reconheciam que ele era mais digno do que muitos santos arrolados no calendário da Igreja.

Janski pode ser considerado com um dos grandes convertidos na história da Igreja. No curso de poucos anos, a auto-crítica severa e intensivos esforços interiores em cooperação com a graça de Deus, lhe possibilitaram abandonar seus antigos hábitos pecaminosos, e alcançar alto grau de perfeição cristã. Era modelo brilhante de dedicação aos mais altos valores humanos, amor à Verdade, zelo apostólico e sacrifício pelos outros.

Desde que se converteu, em 1835, Janski foi fiel à confissão, Eucaristia, oração, leitura espiritual, meditação e contemplação. No início de 1836, iniciou o esforço sistemático de melhoria espiritual. Seus longos retiros como os de Trappa, Solesmes e Saint-Acheul, foram marcados por severa penitência e cuidadosas confissões gerais. Olhando para o seu passado, Janski escreveu, em 22 de maio de 1839: *“Estes quatro últimos anos foram um período de purificação. Que tal purificação dos pecados e maus hábitos se torne duradoura e efetiva... Desde então resolvi procurar a perfeição, a santidade?”*.

A resolução de Bogdan em procurar a santidade teve outras decisões específicas como planos sistemáticos para suas ocupações semanais, limitar suas visitas e suas refeições diárias, ser mais escrupuloso no aproveitamento do tempo para os serviços lucrativos e exercícios espirituais.

O constante interesse pelos seus irmãos na comunidade, poloneses no exílio, Igreja perseguida na Polônia; a opressora pobreza que frustrava os seus mais nobres esforços ao serviço de Deus e da Pátria, oposição, desentendimentos, ataques diretos contra sua obra, de incessante trabalho, sofrimento físico e tensão intelectual: tudo isto fazia parte da sua vida em seus últimos anos. Ele não se defendia: com o próprio zelo defendia a sua obra. Pedia a Deus que mandasse alguém mais digno do que ele para dirigir a comunidade. Mas, enquanto viveu

seus confrades o respeitavam como irmão mais velho (sênior). Semenenko escreveu sobre Janski: *“Sua paciência, amor perseverante e seu sacrifício para com os irmãos, mesmo quando alguns deles são ingratos, nos encham de esperança. Baseado em tal procedimento, achamos que Deus quis dotá-lo tão livremente destes dons preciosos, porque espera resultados especiais da obra à qual se dedicou... Agradecemos a Deus, sinceramente e com muita humildade por nos ter dado superior tão bom, que é para nós fonte de edificação e encorajamento”*.

Foi a sinceridade e o amor à Verdade que o levaram a fazer um relatório de seus pecados, trabalho de intenso e cuidadoso exame de consciência para uma confissão geral, bem como algo de suas experiências mais íntimas ascéticas e místicas. Observava que a reflexão sobre seus pecados passados o encorajava a melhorar em humildade e na apreciação da misericórdia de Deus para com ele. Sua caridade com os pobres era conhecida de todos. Franciszek Mikulski escreveu a respeito dele: *“Se Vocês soubessem apenas quantos pobres ele alimenta.... veste e ampara em suas necessidades básicas...pois todo aquele que bate na porta de seu coração não bate em vão...muitas vezes não tem uma camisa para vestir, porque a última deixara para alguém mais necessitado do que ele”*.

Em sua memória padre Kajsiewicz recorda que puseram Janski temporariamente no cemitério de São Lourenço, pois ainda não tiveram uma igreja própria onde pudessem sepultá-lo. Adquiriram uma pedra tumular, em que escreveram as seguintes palavras proféticas, que parecem inspiradas do alto:

“AQUI JAZ AQUELE QUE HÁ DE RESSUSCITAR”.

O corpo de Janski foi exumado em 1847, e transferido para um túmulo recém construído. Aí foi sepultado também Stefan Witwicki, no mesmo ano de 1847, e Alfredo Bentkowski em 1850. Um grande complexo de pedra, erguido naquela época para abrigar os outros que foram sepultados a seu lado, acrescentou, erroneamente, três anos à vida de Janski: *“Bogdan Janski, homem bom e querido de Deus... morreu em Roma, no sexto dia antes das nonas de julho, dia 02, de 1843, com a idade de 36 anos”*.

Em 5 de janeiro de 1859, os restos de Janski foram guardados num esquife coberto de zinco e soldado, com a inscrição para identificá-lo. Em 1892, a placa comemorativa foi fundada na nova igreja da Congregação da Ressurreição, à Via San Sebastianello, 11, em

Roma. “Tal placa traz baixo-relevo de Janski, e de seus primeiros discípulos, com a inscrição:” No ano de 1836, em Paris, Bogdan Janski fundou a Sagrada Sociedade de Cristo Ressuscitado, em que agrupou, a seu lado, companheiros, como Piotr Semenenko, Hieronim Kajsiwicz, Jozef Hube e Karol Kaczanowski”.

Em 23 de janeiro de 1856, o corpo de Janski foi exumado do cemitério de São Lourenço e seus restos mortais foram trasladados para a igreja da Ressurreição, à Via San Sebastianello, 11, em preparação para a abertura do processo de beatificação.

Contemporâneos escreveram sobre a morte prematura de Janski, como grande perda para a Polônia e para os imigrantes poloneses. Mas a sua morte foi perda maior para a Congregação que ele fundou, pois privou os seus congregados de sua firme direção, e precipitou uma crise interna. Fato começou com o fechamento da Casa de Paris, o berço da comunidade e Casa de formação para apóstolos leigos. A primeira geração dos irmãos externos permaneceu fiel aos ideais de Janski, mas estes morreram sem deixar os sucessores. E, com a morte dos associados leigos, a visão de Janski e seu programa de longo alcance para a renovação evangélica e social também morreu ou, ao menos, foram muito esquecidos.

Em carta ao padre Semenenko, Edward Dunski disse que havia deixado a Congregação, porque esta tinha perdido o espírito de Janski. Uma modificação de suas palavras poderia servir como conclusão adequada à vida de seu querido Superior; *“Foi em espírito de amor e verdade, que nos uniu à Igreja, e a uns aos outros, no serviço a Cristo, de tal modo que Deus, usando Bogdan Janski como seu instrumento, nos agrupou numa comunidade religiosa. Acredito que pela Misericórdia de Deus e a despeito de todas as dificuldades, o mesmo espírito seja encontrado, de novo, entre nós, nos dias de hoje”*.

Bibliografia

- ANDRZEJ SŁOWACZYŃSKI: Korespondent Emigracji Polskiej. 1838 s. 172.
- BARTYLAK W.: "Sto lat założenia Zgromadzenia Zmartwychwstania Pańskiego", Dz. Chicag. R. 47: 1936 nr 42 s. 5; nr 43 s. 5; nr 44 s. 5; nr 46 s. 5; nr.50 s. 5.
- BAZARS A. I B.P. ENFANTIN: Doktryna Saint-Simona Wykłady... Warszawa 1961.
- BENDER R.: Chrześcijańska myśl i działalność społeczna w okresie międzypowstaniowym 1832-1864, w: Historia katolicyzmu społecznego w polsce, Warszawa 1981.
- BONIECKI A.: Jańscy-Doliwa, w: tenże: Herbarz polski, t.8. Warszawa 1905 s. 235-236.
- CALLIER E.: Bogdan Jański..., cz.1. Poznań 1876.
- CALLIER E.: Bogdan Jański wobec Przeglądu Polskiego, "Lech". R. 1878 nr 47 s. 375-376.
- DĘBICKI L.: Ks. Aleksander Jełowicki (Wspomnienia pośmiertne), "Prz. Lw", R.7: 1877 t. 13 s. 560 n.
- DOLINA J.: Bracia zewnątrzni. ! Chrześcijanin w Świecie". R. 9.: 1977 nr 49 s. 28-34.
- DOLINA J.: Powstanie i początkowy rozwój Zgromadzenia Zmartwychwstania Pańskiego, "Prawo Kanon" R.21: 1978 nr 1-2 s. 123-141.
- GERBER R.: Szkoła Wojewódzka Księży Benedyktynów w Pułtuska, Pułtusk: 1827.
- GERBER R.: Wychowankowie Szkoły Wojewódzkiej w Pułtusku na Uniwersytecie Warszawskim w latach 1827-1831, w: Pułtusk. Studia i materiały..., Watszawa 1975 s. 185-212.
- GERBER R.: Studenci Iniwersytetu Warszawskiego 1808-1831. Słownik biograficzny, Wrocław 1977 s.45, 74, 80-81, 83-84, 87-88, 109, 285.
- GERMAN F.: Sylwetka duchowa J.B. Zaleskiego na tle emigracji polskiej we Francji, Rzym 1936.

- GERMAN F.: Choin i literaci warszawscy, Kraków 1960.
- GIECEWICZ J.: W sprawie Zgromadzenia Zmartwychwstania Pańskiego. "Kwart. Hist." R.11: 1897 s. 74-83.
- GÓRSKI K.: Bogdan Jański jako socjalista, w: Sprawozdanie Tow. Nauk. Toruńsk. R. 1: 1947/8 s. 85-86.
- GÓRSKI K.: Religijność Bogdana Jańskiego przed nawróceniem, "Nasza Przesz". R. 1960 t. 10 s. 247-276. – Toż. W: Tenże: Studia i materiały...s. 286-303.
- GUBRYNOWICZ B.: Współpracownictwo A. Mickiewicza w "Pielgrzymie Polskim", w: Pamiętnik Mickiewiczowski, T. 6, Lwów 1898 s. 355-367.
- JABŁOŃSKA-DEPTUŁA E.: Polskie odrodzenie religijne w XIX w. "Więź" R. 3: 1960 nr 5 s. 51-70.
- JABŁOŃSKA-DEPTUŁA E.: W kręgu zmartwychwstańskim, w: Polska chrześcijańska XVIII i XIX wieku. Studia i dokumenty, Warszawa 1971 s. 226-269.
- KALEMBKA S.: Wielka Emigracja, Warszawa 1971.
- KRASZEWSKI J.: Le mouvement religieux et moral du laciats parmi les émigrés polonaise en France 1832-1848. Thèse de doctorat em théologie, Paris 1972 s. 99-202.
- KRIDL M.: Mickiewicz i Lamennais, Warszawa 1909.
- KRIDL M.: Mickiewicziana. Nieznane listy, opis autografów, relacja o śmierci, w: Wydawnictwa Towarzystwa Naukowego Warszawskiego Wydziału Językoznawstwa i Literatury. Prace Komisji do Badań nad Historią Literatury i Oświaty, t. t, Warszawa 1914 s. 32-64.
- KWIATKOWSKI W.: Historia Zgromadzenia Zmartwychwstania Polskiego, Albano 1942.
- MICEWSKI B.: Domek Jańskiego, "Vexil. Resur". R. 13: 1947 nr 1 s.33-35.
- MICEWSKI B.: Ks. Piotr Semenenko współzałożyciel zmartwychwstańców, "Przew. Katol." R. 57: 1961 nr 51-52 s. 810-811.
- PIGOŃ S.: O księgach narodu i pielgrzymstwa polskiego, Kraków 1911.

- SCHAEFFER J.: Congregazione della Resurrezione, w.: Enciclopedia Catholica, T. 4: 1950 col. 293-294.
- SMOLIKOWSKI P.: Stosunek Adama Mickiewicza do księży zmartwychstańców, Kraków 1898.
- TUDYKA P.: Jański e i suoi fratelli cattolici ecclesiastici, secolari o interni ed esterni, [Roma 1921].
- ZYMCZYŃNSKI M.: Geneza i następstwa encykliki "Cum primum", Warszawa 1935.